ANNO LI. NUMERO 272

SEXTA FEIRA 26 DE NOVEMBRO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justi[no] Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

COMMERCIAES

PARIS, 24 de novembro.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 104 francos e 25 centimos.

Cambio sobre Londres 25 francos e 15 1/2 centimos por £.

LONDRES, 24 de novembro.

Consolidados inglezes de 3 % a 95 5/8.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 95.

Fundos argentinos, de 6 %, emprestimo de 1871, a 83.

Mercado de café activo, e os preços firmes.

Mercado de assucar calmo, mantendo-se os preços de hontem; o americano bom de Pernambuco a 18 sch. e 9 d., e o dito dito da Bahia a 19 sch. pelas 112 libras.

LIVERPOOL, 24 de novembro.

Mercado de algodão quasi nullo, e os preços nominaes; venderam-se hoje 400 fardos de procedencia brasileira; o bom de Pernambuco a 7 5/8 d., e o dito de Santos a 7 1/2 d. por libra.

Mercado de assucar calmo, mantendo-se os preços anteriores.

HAVRE, 24 de novembro.

Algodão ordinario de Pernambuco a 89, dito dito de Sorocaba a 80 francos pelos 50 kilogrs.

ANTUERPIA, 24 de novembro.

Cambio sobre Londres de 25 francos e 14 centimos a 25 francos e 18 centimos por £.

Mercado de café calmo, mantendo-se os preços anteriores.

HAMBURGO, 24 de novembro.

Cambio sobre Londres a 20 MARCKS e 18 PFENNIGE por £.

Mercado de café activo, e os preços firmes.

NOVA YORK, 24 de novembro.

Cambio sobre Londres 4—84 1/2.

Preço do ouro 114 1/4.

Mercado de café activo, e os preços firmes: o do Rio FAIR-CARGOES de 19 1/4 a 19 1/2, o GOOD-CARGOES de 19 3/4 a 20, e o de Santos GOOD-CARGOES de 19 3/4 a 20 CENTS por libra.

Chegaram hoje aos portos dos Estados-Unidos 27,000 fardos com algodão.

Procedente da America do Sul chegou hoje aqui o paquete americano *ONTARIO*, da companhia UNITED-STATES AND BRASIL MAIL STEAM SHIP.

RIO DE JANEIRO, 25 de novembro.

Cambio sobre Londres 27 5/8 d. bancario.

Cambio sobre Paris 347 réis por franco.

Mercado de café animado, tendo-se realisado importantes transacções para os Estados-Unidos; o de primeira qualidade bôa de 6$000 a 6$150 pelos 10 kilogrs.

BAHIA, 25 de novembro.

Cambio sobre Londres 27 1/2 d. bancario, 27 3/4 d. particular.

Cambio sobre Paris 348 réis por franco.

Assucar mascavado bom de 1$650 a 1$800, e o dito dito ordinario de 1$000 a 1$100 pelos 15 kilogrs.

INSTRUCCÃO POPULAR

Elementos de physica

LIVRO SEXTO

Luz

CAPITULO VIII

INSTRUMENTOS DE PROJECÇÃO

Lanterna magica. — Os instrumentos de optica de que nos resta tratar teem todos por objecto projectarem sobre um antepáro imagens ampliadas ou reduzidas, afim de serem vistas por numerosos espectadores, ou para serem utilisadas na arte do dezenho.

O mais antigo de taes apparelhos é a *lanterna magica*, que é de ordinario o primeiro instrumento de physica que se põe ao alcance das crianças, não com o fim de instrui-las, mas sim no intuito de causar-lhes admiração.

A lanterna magica, inventada ha duzentos annos pelo padre Kircher, jesuita allemão, serve para projectar sobre um antepáro branco, n'uma camara obscura, imagens bastante amplificadas de bonecos ou outros objectos pintados sobre vidro.

Compõe-se esse instrumento: de uma caixa rectangular, de ferro galvanisado, tendo do lado da frente um pequeno tubo, do mesmo metal, em cujos extremos se acham duas lentes, uma na propria face da caixa em que se acha fixado o tubo, e cujo fim é fazer convergir a luz para o vidro onde se acham pintadas as figuras, a outra, no extremo anterior do dito tubo, e tendo por fim augmentar as dimensões das imagens produzidas pelas ditas figuras.

Os vidros que contém estas são collocados entre as duas referidas lentes n'uma abertura existente no supra mencionado tubo, abertura esta que, ficando mais proxima do extremo do tubo que se liga a face anterior do apparelho, dá azo a que as laminas de vidro pintado fiquem um pouco além do fóco principal da lente de augmento, collocada na abertura anterior do mesmo tubo. No interior do apparelho, e fixada na face posterior da caixa, dispõe-se um reflector ou um espelho concavo, cujo fim é reflectir a luz de uma lampada, collocada diante de si, sobre a lente collocada por traz das laminas de vidro pintado. Na face superior da caixa, e correspondendo a chamma da lampada, acha-se um tubo tambem de ferro galvanisado, o qual serve de chaminé a mesma lampada.

Quando se quer fazer funccionar o apparelho, colloca-se-o n'uma camara obscura, levanta-se diante do tubo que contém as lentes um panno branco, bem destendido, e, accesa a lanterna ou lampada do seu interior, aproxima-se ou afasta-se o mesmo apparelho até que elle se ache n'uma posição, da qual concentre a maior porção de luz sobre a tella, isto é, n'uma tal posição que o panno occupe o lugar do fóco.

Feito isto, colloca-se na abertura do tubo, entre as duas lentes, a lamina de vidro sobre que estão pintados os objectos que se quer projectar na tella; e, como os raios luminosos, ao emergirem, já se teem cruzado, acontece que a imagem projectada é invertida, ou como dizemos commummente de pernas para o ar; o que se evita tendo o cuidado de, na collocação das laminas de vidro, pô-las de pernas para cima.

Em taes casos, as imagens vão se formar tanto mais longe e são tanto maiores quanto mais proximas do fóco principal da lente exterior estiverem as laminas de vidro pintado e quanto maior fôr o poder amplificante da mesma lente, que, aliás, de ordinario, não é simples, porém sim composta de duas, formando systema.

Phantasmagoria. — A *phantasmagoria*, que é uma modificação da lanterna magica, data apenas do fim de seculo passado; e o seu nome é oriundo de duas palavras gregas que significam *assembléa de phantasmas*, nome que lhe foi dado porque, em seu começo, foi a phantasmagoria empregada para excitar o medo, fazendo apparecer espectros na obscuridade.

A disposição interna da phantasmagoria é absolutamente a mesma da lanterna magica, com a unica differença essencial de que, ao passo que, na lanterna magica, a imagem projectada no antepáro é sempre da mesma grandeza, na phantasmagoria faz-se variar o tamanho das imagens á vontade do preparador ou experimentista.

Para comprehender isso, reportemo-nos ao que dissemos sobre a lanterna magica, e lembremo-nos de que, alli, o systema lenticular, que serve para projectar as imagens sobre o antepáro, conserva sempre a mesma posição em relação ao vidro pintado que contém os objectos que se projectam; pelo que, sendo constante a distancia de um ao outro, a imagem se fórma sempre a mesma distancia e consequentemente conserva a mesma grandeza. Mas, se concebermos, que em vez de ser fixo, o systema de lentes projectantes é movel, isto é, póde a vontade do experimentista, aproximar-se ou afastar-se do vidro pintado, claro é que, segundo as propriedades das lentes, como vimos no Cap. IV deste livro, as imagens variarão de tamanho e se formarão mais ou menos longe do apparelho.

D'ahi, pois, se comprehende que para obter o effeito procurado fazem se precisos dous movimentos: um que aproxime ou afaste o systema de lentes do vidro pintado, para ampliar ou diminuir a imagem, outro que faça simultaneamente recuar ou avançar o apparelho para a tella, afim de que a imagem, afastando-se ou aproximando-se, se forme sempre sobre a mesma tella.

Para obter esse duplo effeito, a caixa que contém os vidros lenticulares e a lampada, isto é, todo o apparelho, é collocado sobre uma mesa, e esta é fixada n'uma pequena carreta, cujas rodas sendo envolvidas, no contorno exterior, com panno, gyram sem ruido, fazendo mover o apparelho. Semelhantemente, o systema de lentes projectantes não é fixo, mas sim póde mover-se no interior do tubo que as contém, mediante uma pequena roda dentada e uma cremalheira, que o experimentista move por meio de um botão collocado ao lado do mesmo systema de lentes no dito tubo.

Como para a lanterna magica, um grande panno branco, de madapolão, algodãozinho ou linho, é collocado verticalmente e bem estendido diante das lentes, e os espectadores ficam collocados do outro lado dessa tella, que encobre o operador.

Estando tudo na mais completa obscuridade, o operador á principio conserva a lente projectante da phantasmagoria afastada do vidro sobre que estão pintados os objectos que se quer mostrar.

D'est'arte forma-se sobre a tella uma imagem muito pequena.

Em seguida, o operador, ao passo que com uma das mãos faz recuar a mesa sobre que está posta a phantasmagoria, com a outra gyra o botão que aproxima a lente do vidro pintado; e dest'arte, indo gradativamente, faz com que tambem progressivamente vá augmentando a imagem projectada, até que esta tome proporções consideraveis.

Os espectadores que veem, mas que não sabem das manobras do operador, deixam-se seduzir pela illusão que os leva a crerem que a imagem se aproxima delles ao passo que augmentam-lhe as proporções; de sorte que a imaginação toma esse augmento de fórmas por um movimento progressivo de um espectro, que, á principio afastado, caminha depois para os espectadores.

Alguns autores creem que, na mais remota antiguidade, fez uso da phantasmagoria, e suppõem que era com o auxilio de apparelhos do mesmo genero que se aterrorava aquelles que eram iniciados nos mysterios de Isis e de Céres, que se fazia apparecer divindades infernaes ou os mortos que se evocava. O supposto é possivel; mas, nada indicando que os vidros lenticulares fossem conhecidos naquelle tempo, a cousa só póde ter tido cabimento com o auxilio dos espelhos concavos, que são sufficientes para produzir effeitos analogos aos da phantasmagoria.

(Continuar-se-ha)

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 1875.

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Manoel Gonçalves Ferreira Silva, e á vista da informação do Dr. juiz de direito da 1ª vara civel, resolve de conformidade com o art. 4º do decreto n. 4,668, de 5 de janeiro de 1871, aceitar a desistencia que da serventia vitalicia do officio de depositario geral do termo desta cidade faz o mencionado Manoel Gomes Ferreira Silva.

— O presidente da provincia, tendo em vista o disposto no art. 20 do regulamento de 23 de junho de 1874, resolve nomear o bacharel José Zeferino Pires de Lyra, promotor publico interino da comarca de Palmares, para exercer o cargo de fiscal da respectiva collectoria provincial, durante o impedimento de effectivo que se acha no goso de licença. — Communicou-se á thesouraria provincial.

Officios.

— Ao presidente do Pará, communicando que segue á bordo do vapor *Bahia* para essa provincia o immigrante Vidal del Molino.

— Ao do Rio Grande do Norte, accusando a recepção de dous exemplares impressos da falla com que abrio nessa provincia a 20ª legislatura da assembléa legislativa provincial.

— A' associação commercial agricola, accusando a recepção do officio de hoje datado, sobre a demora no serviço da descarga na estação das Cinco Pontas e declarando que ficam expedidas as convenientes ordens a respeito. — Communicou-se ao engenheiro da estrada de ferro do Recife a S. Francisco.

— Ao arsenal de marinha, declarando que se expedio as convenientes ordens no sentido de ter lugar até o dia 6 de cada mez, o pagamento dos vencimentos dos operarios do mesmo arsenal.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao mesmo, autorisando a comprar no mercado duas vergas já servidas para o navio que serve de quartel á companhia de aprendizes marinheiros.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao conselho de compras, autorisando o mesmo a promover a acquisição dos objectos constantes do pedido que faz o almoxarifado e para o expediente. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando que o promotor publico de Palmares, bacharel Ernesto Vieira de Mello, deixou com licença, em 8 do corrente o exercicio.

— Ao mesmo, declarando que nesta data relevou-se a multa imposta pelo collector da Victoria a João Florentino de Góes Cavalcante, por não ter communicado a transferencia do dominio do escravo Manoel.

— Ao mesmo, communicando que o bacharel José Zeferino Lopes Pires de Lyra entrou em 8 do corrente em exercicio do cargo de promotor publico interino de Palmares.—Respondeu-se ao mesmo.

— Ao mesmo, remettendo a copia do aviso circular do ministerio do imperio de 27 de outubro ultimo, ns. 10419, relativo á distribuição dos creditos com as quaes devem correr as despezas do mesmo ministerio.

— Ao mesmo, mandando pagar á empreza de illuminação a gaz a quantia de 34$200, em que importou a illuminação do quartel da companhia de operarios militares.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao inspector da thesouraria provincial, mandando pagar a Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho, arrematante da obra de embarramento da estrada do norte a quantia de 481$477.

— Ao juiz de paz de S. Lourenço da Matta, ordenando que informe se já remetteu á camara municipal desta cidade o alistamento, e no caso contrario por que o não fez.—Igual ao da Varzea.

— Ao juiz de direito da 1ª vara civel, declarando que tendo nesta data aceitado a desistencia que fez o depositario geral deste termo da serventia, faça pôr em concurso o mesmo officio.

— Ao juiz de direito do Cabo, declarando que procedeu de accordo com o § 2º do art. 28 do regulamento n. 5,881, convidando para fazer parte da junta revisora o vereador immediato em votos, visto estar o presidente da camara occupado presidindo a junta de classificação de escravos.

— Aos agentes da companhia brasileira, mandando dar passagem para o Pará ao immigrante Vidal del Molino e o pratico João Antonio da Silveira, e para a côrte no transporte *Purús* a Miguel Joaquim, imperial marinheiro.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officio:

— Ao agente da companhia brasileira, accusando a recepção do officio de hoje datado, em que communica ter chegado o vapor *Ceará* e seguir para o sul amanhã.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DE NOVEMBRO DE 1875.

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o 2º escripturario do thesouro provincial, José Luiz Salgado Accioli, e tendo em vista o parecer da junta que o inspeccionou, e bem assim a informação do inspector do mesmo thesouro, de 30 de outubro ultimo, n. 737, resolve conceder-lhe 2 mezes de licença com vencimentos, nos termos da 2ª parte do § 4º do art. 1º da lei n. 1,108 de 29 de maio de 1873, afim de tratar de sua saúde.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Antonio Ferreira de Almeida, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando de Noronha, com a condição de voltar no mesmo vapor, afim de tratar de seus negocios.—Communicou-se ao commandante do presidio.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Antonio Augusto Pereira da Silva, resolve conceder-lhe licença para embarcar, com destino ao presidio de Fernando de Noronha, no primeiro vapor que para alli seguir, a serem entregues a Francisca Candida de Jesus, os generos constantes da relação junta, assignada pelo secretario da presidencia, os quaes não poderão ser desembarcados no mesmo presidio, sem que por parte do respectivo commandante se proceda a exame, afim de se verificar se existe aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Francisco de Pinho Borges, arrematante do empedramento da chã do Barro, e tendo em vista a informação do engenheiro chefe da repartição das obras publicas, exarada em officio de 5 do corrente, n. 305, resolve conceder nova prorogação por 30 dias, do prazo que lhe foi concedido para conclusão da referida obra. Este será apresentado nas estações competentes, para os devidos effeitos.

Officios:

— Ao commandante das armas, mandando que se faça hoje, pelas 4 horas da tarde, as honras funebres que competirem ao cadaver do capitão José Antonio Pereira, que se acha depositado em S. Francisco.

— Ao Dr. chefe de policia, declarando que não havendo força de policia em disponibilidade, deixa por isso de ser satisfeita a sua requisição constante de officio sob n. 1,263.

— Ao inspector interino da thesouraria de fazenda, mandando pagar ao anspeçada Luiz de França Miranda, a gratificação que lhe compete pela apprehensão de um desertor do 9º batalhão de infantaria.

— Ao mesmo, mandando pagar a prestação das obras da ponte da Boa-Vista, de que trata o certificado que se remette, na importancia de 13:722$, devendo recolher-se em deposito para caução a quantia de 1:372$203, conforme o respectivo contrato.

— Ao mesmo, mandando entregar sob responsabilidade da presidencia, aos bachareis Felix de Figueirôa Faria e Alexandre Corrêa de Crasto, juizes municipaes nomeados para os termos de Obidos e Faro, no Pará, e Conceição do Arroio, no Rio Grande do Sul, a ajuda de custo que lhes foi arbitrada, na importancia de 500$ a cada um, para transporte e primeiro estabelecimento.

— Ao do thesouro provincial, declarando que foram abonadas as faltas de exercicio do 1º escripturario do consulado provincial, Vicente Machado Freire Pereira da Silva, relativas ao tempo decorrido do 1º de outubro findo até o dia anterior a que foi aposentado.

— Ao mesmo, mandando pagar ao arrematante da obra de reconstrucção do theatro de Santa Isabel, José Augusto de Araujo, 12:997$559, da canalisação d'agua e serviços de incendios, decoração e differenças de preços das cadeiras para aquelle theatro, devendo elle recolher préviamente a esse thesouro os 5 por cento deduzidos do importe das referidas cadeiras, ficando esse thesouro para realisação de dito pagamento autorisado a emittir apolices de 7 por cento ao par, que forem precisas.

— A' repartição das obras publicas, declarando que o secretario da assembléa provincial contratou com Remigio Kneip, a collocação de um soalho de xadrez no pavimento terreo da mesma assembléa.

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia, autorisando a alienar, a quem maiores vantagens offerecer, a propriedade denominada *Carnaúba*, sita na comarca de Flores e pertencente aos estabelecimentos de caridade, devendo a venda ser feita em hasta publica, tomando-se por base da arrematação o preço de 800$, offerecido pelo alferes Izidoro Alexandrino da Silva Burgos.

— Ao commandante do corpo de policia, declarando em additamento ao officio de hontem, que para Fernando de Noronha segue mais 1 sentenciado.

— Ao juiz de direito presidente da junta revisora do Recife, declarando em resposta a seu officio de hontem, que não deve addiar os trabalhos dessa junta pelos motivos de não terem chegado ainda os alistamentos de duas freguezias, devendo portanto reunir-se a junta na época legal, e a proporção que forem chegando os alistamentos das parochias que se retardarem, os ir apreciando.

— Ao juiz de paz presidente da junta de alistamento da freguezia de Goytá, declarando que nesta data deu-se provimento ao recurso interposto pelo inspector de quarteirão de *Duarte Dias*, dessa freguezia, Antonio de Lacerda Pereira da Silva, da multa de 100$000, imposta por essa junta, pela infracção do § unico do art. 14 do regulamento n. 5,881, visto como foi a mesma multa julgada insubsistente por faltar competencia a referida junta para impol-a.

— Ao promotor publico da Escada, declarando que não é de sua incumbencia fazer effectiva a cobrança das multas impostas aos inspectores de quarteirão do 2º districto da freguezia de Gamelleira, pela infracção do paragrapho unico do art. 14 do reg. n. 5,881, e sim da thesouraria de fazenda, por onde já está sendo promovida a referida cobrança; e nem do officio que lhe foi derigido em 23 do mez ultimo, se deprehende que lhe caiba semelhante attribuição.

— Ao commissario de policia de Olinda, autorisando a conceder 8 dias de licença ao sargento da respectiva guarda Manoel Germano da Motta e Silva.

— A' companhia brasileira de navegação a vapor, mandando dar passagem para a provincia do Pará, por conta do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, ao immigrante Jayme Ligales y Ventura.

— A' companhia Pernambucana, mandando transportar para Fernando, por conta do ministerio da justiça, no vapor *Giquiá* que para alli segue, os sentenciados constantes da relação que se remette por copia, e bem assim a escolta que os acompanha.—Fizeram-se as necessarias communicações.

— A' camara municipal de Jaboatão, approvando o acto dessa camara aceitando 1:300$000, que offereceu Antonio Marques da Costa Soares, pela arrematação do imposto de 80 rs. sobre cada coqueiro.

— A' mesma, negando autorisação que pede em officio de 25 do mez findo, para dar as verbas de seu orçamento, applicação diversa da que foi determinado pela assembléa provincial.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao inspector do thesouro provincial, communicando de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, que segundo communicação da repartição das obras publicas, foi recebida provisoriamente a obra de 750 metros de embarramento da estrada do norte.

— Ao inspector geral da instrucção publica, remettendo, de ordem do mesmo Exm. Sr., copia dos actos de 9 do corrente, supprimindo e creando cadeiras de ensino primario.—Igual ao thesouro provincial.

— Ao juiz de direito de Bonito, communicando de ordem do mesmo Exm. Sr., que por portaria de 6 do corrente, foi prorogado por 60 dias, o prazo legal, afim de entrar em exercicio o promotor publico nomeado para essa comarca, bacharel Francisco Antonio Rigueira Costa.

Edital:

— Pondo em concurso com o prazo de 60 dias, a serventia vitalicia dos officios de 1º tabellião do publico judicial e notas, escrivão de orphãos e mais annexos do termo de S. Bento.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DE NOVEMBRO DE 1875.

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereram Antonio Machado Pereira Vianna Junior, José Joaquim Fernandes & Irmão e José Pinto da Cunha, resolve conceder-lhes licença para embarcarem com destino ao presidio de Fernando de Noronha, no primeiro vapor que para alli seguir, a serem entregues a Clemente de Magalhães Silveira, major José Bonifacio dos Santos Mergulhão e Ursula Maria da Conceição, os generos constantes das relações assignadas pelo secretario da presidencia, os quaes não poderão ser desembarcados no mesmo presidio, sem que por parte do respectivo commandante se proceda a exame, afim de se verificar se existe aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Officios:

— Ao presidente da provincia do Maranhão, communicando que opportunamente terá o conveniente destino, o sentenciado a que se refere o seu officio de 3 do corrente.

— Ao commandante das armas, para que permitta que o soldado do 2º batalhão de infantaria addido ao deposito de recrutas João Raymundo Alves Feitoza, va esperar na cidade da Victoria, a decisão do governo imperial sobre sua baixa ou reforma, ficando obrigado a comparecer as revistas de mostra de dous em dous mezes.

— Ao Dr. chefe de policia, mandando recolher a casa de detenção, o sentenciado a galés Brasilino Rufino Gomes, que veio do Maranhão com destino a Fernando.—Communicou-se ao juiz de direito das execuções criminaes, e remetteu-se a guia á thesouraria de fazenda.

— Ao inspector do arsenal de marinha, autorisando a conceder 3 mezes de licença ao avulso da companhia de aprendizes artifices desse arsenal, Venancio Gomes dos Santos, afim de tratar-se de uma bronchite chronica que soffre.

— Ao director do arsenal de guerra, para que forneça a guarda local da Victoria, 24 pares de sapatos se aos mesmos tiver direito, e faça recolher a esse arsenal 2 sabres e correiame inutilisados que lhe serão apresentados pelo respectivo commissario, fazendo-os substituir por outros: para a mesma guarda mandou-se fornecer pelo thesouro provincial, fardamento para 10 praças.—Communicou-se ao commissario.

— Ao inspector interino da thesouraria de fazenda, communicando que por portaria de 8 do corrente, foi designado Euthimio Erasmo Moreira de Mendonça, para substituir, na copia do registro das terras publicas, a Antonio Gomes Leal Junior, que foi na mesma data nomeado praticante da 3ª secção da secretaria da presidencia, entrando o referido Mendonça no exercicio d'aquella commissão, em data de hontem.

— Ao mesmo, transmittindo 1 carta imperial, passada em favor da companhia —Edificadora— afim de ser entregue a quem de direito fôr, depois de pagos os direitos.— Communicou-se ao Sr. Francisco Maria Duprat.

— Ao mesmo, mandando ajustar contas e passar guia de soccorrimento ao tenente capellão do exercito Leonardo João Grego, que vai servir em Fernando, e bem assim ao alferes Leocadio Alexandre da Conceição, que alli vai destacar.— Officiou-se á companhia pernambucana, quanto ás passagens, e communicou-se ao commandante das armas.

— Ao mesmo, mandando pagar 73$600, á companhia do Beberibe, d'agua que forneceu ao hospital militar, no trimestre de julho a setembro deste anno.— Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao mesmo, mandando pagar 346$500, a Basilio José da Hora, contratante da obra do novo soalho e latrina do quartel das Cinco Pontas, correspondente a 2ª prestação a que tem direito.—Communicou-se ao engenheiro encarregado das obras militares.

— Ao do thesouro provincial, mandando pagar 283$800. a Joaquim José de Aguiar, dos concertos que fez nas pontes de Beberibe e Porto da Madeira.

— Ao mesmo, mandando pagar 18$400, á companhia de Beberibe, d'agua que forneceu a secretaria da presidencia e a repartição das obras publicas, durante o trimestre de julho a setembro deste anno.

— Ao mesmo, transmittindo, para que reduza a termo definitivo, copia do contrato provisorio para os reparos da ponte de Nazareth, com Antonio Luiz Marques, de conformidade com as instrucções provisorias de 30 de agosto ultimo.— Communicou-se a repartição das obras publicas.

— Ao mesmo, mandando adiantar aos officiaes e praças de policia constantes da relação que se remette, e que vão compor varios destacamentos no interior da provincia, vencimentos correspondentes ao tempo indicado na mesma relação, entregando para esse fim, 33:155$150 ao commandante do respectivo corpo.

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas, para que remetta copia do recibo que o engenheiro João Martins da Silva Coutinho, passou a essa repartição quando lhe foram entregues os instrumentos e utensis, recolhidos alli pela commissão incumbida do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.

— Ao mesmo, autorisando a pôr em arrematação, a pintura da ponte da Magdalena, na importancia de 550$000.

— Ao commissario de policia de Palmares, autorisando a conceder 8 dias de licença a praça da respectiva guarda local, Manoel Ramos de Lima.

— Ao da villa de Páo d'Alho, autorisando a eliminar do quadro dessa guarda local, a praça José Severino de Santiago.

— Ao gerente da companhia pernambucana, mandando dar passagem para o presidio de Fernando, por conta do ministerio da guerra, a Joaquim Theodoro Alves, que vai reunir-se á sua mãi, a professora d'aquelle presidio.

— Ao mesmo, para que faça conduzir para o presidio de Fernando, por conta do ministerio da guerra, 5 volumes contendo medicamentos e drogas, destinados a pharmacia do mesmo presidio.

— Ao commandante do transporte *Purú's*, para que conduza para a côrte, a ex-praça do exercito Manoel Joaquim da Silva, e ao imperial marinheiro reformado, João José de Santa Anna e sua mulher.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao juiz de direito interino de Olinda, communicando ficar o Exm. Sr. presidente da provincia, inteirado de haver o bacharel José Vicente Meira de Vasconcellos, promotor publico dessa comarca, reassumido em 4 do corrente o exercicio das funcções de seu cargo.— Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— A' companhia pernambucana, declarando que o mesmo Exm. Sr. fica inteirado que o vapor *Jaguaribe*, em sua viagem de 15 do corrente, seguirá até o Porto de Amarração e não até Granja como foi communicado em 8 do corrente.

— Secção 5.ª—Palacio da presidencia de Pernambuco, em 14 de novembro de 1875. — Faça Vmc. expedir com urgencia por estafetas extraordinarios os officios aqui juntos, dirigidos por esta presidencia a diversas camaras municipaes.—Deus guarde a Vmc.—*João Pedro Carvalho de Moraes*.—Sr. administrador dos correios.

Secção 4.ª—Palacio da presidencia de Pernambuco, em 13 de novembro de 1875.—Devendo ter lugar no dia 28 do corrente mez a eleição para deputados á assembléa legislativa provincial, recommendo á camara municipal de... a fiel observancia do disposto nos arts. 3.º e 6.º do decreto n. 2,675 de 20 de outubro deste anno, que reforma a legislação eleitoral e consta do impresso aqui junto. — (Assignado) — *João Pedro Carvalho de Moraes.*

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 1875.

Abaixo assignados, habitantes da freguezia de S. Vicente do termo de Itambé —Não póde ser attendido o pedido dos supplicantes, por ter sido designado professor para a cadeira de S. Vicente.

André de Abreu Porto.— Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Antonio Joaquim Ferreira Porto.—A' vista do que informa o Sr. engenheiro fiscal da companhia Recife Drainage, não tem lugar o que requer o supplicante.

Barão da Soledade.—Deferido com o officio desta data ao thesouro provincial.

Francisco Correia de Mattos.— Sellado o requerimento, volte, querendo.

Francisco Antonio de Brito & Filho,—Indeferido á vista das informações.

Francisco Xavier dos Santos.—Indeferido á vista das informações.

José Ignacio Ferreira Rabello.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Faustino Marinho Falcão.—Sim, na fórma da lei.

José Gomes da Silva.—Passe portaria concedendo-a licença pedida.

Joanna Francisca dos Anjos.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Joaquim Felix Barbosa. — Como requer.

José Francisco de Senna,—Como requer.

João Pedro Ferreira de Oliveira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Justino Ansberto de Souza.—Apresente-se á junta militar de saúde, afim de ser inspecionado.

Joaquim José Correia.—Sim.

Bacharel José Maria de Araujo.—Encaminhe-se.

João Cesar Cavalcante de Albuquerque.—Passe portaria na forma requerida.

Luiz Ferreira Maciel Pinheiro.—Sim, na fóma da lei.

Manoel Cavalcante Lins Walcacer.— Sim, não havendo inconveniente.

Manoel Ramos Moreira de Castro.—Deferido com o officio desta data ao Sr. commissario de policia de Jaboatão.

Zozimo Adeltrudes Jayme da Silva.—Como requer, não podendo por ser remettida quantidade de vinho superior a quatro canadas.

Bacharel Angelo Henrique da Silva.—Sim.

Bacharel Affonso de Albuquerque Mello.—Sim.

Dr. Eliseu de Souza Martins.—Sim.

Bacharel Francisco Augusto da Costa.—Sim.

Bacharel José Joaquim de Oliveira Fonceca,—Sim.

Carlos Eugenio Duarde Mavignier.—Sim.

Repartição da policia.

2.ª secção—Secretaria da policia de Pernambuco, 25 de novembro de 1875.

N. 1,318.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foi hontem recolhido á casa de detenção o seguinte individuo:

A' ordem do Dr. delegado da capital, Ignacia Maria Marcolina, por disturbios.

No dia 16 do corrente foi capturado no termo de Cimbres, José Felix do Nascimento, que no dia 1º do corrente assassinou no lugar Barandão, da serra da Russa a Martiniano da Cruz e Mello, conforme communiquei a V. Exc. na parte diaria de 15 do corrente, sob n. 1,280.

A's 8 horas da manhã do dia 14, no lugar S. João, do referido termo de Cimbres, José Simplicio da Silva, assassinou com uma facada a Manoel Bezerra Dias dos Santos. O criminoso evadio-se.

Pelas 10 horas da noite de 13, no lugar Riacho Fundo, do mencionado termo de Cimbres, o fazendeiro Mathias de Hollanda Cavalcante, seus filhos José Evaristo, Aureliano, Antonio Craveiro, Francisco Antonio da Silva, o indio Miguel de tal, e o escravo Joaquim assassinaram a José Rufino de Mello e Silva, conseguindo evadirem-se.

Procedeu-se acerca de semelhantes factos nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Pedro Carvalho de Moraes, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

INTERIOR.

A IGREJA E O ESTADO

O CATHOLICO E O CIDADÃO

POR MONSENHOR PINTO DE CAMPOS.

(Continuação).

VI

LIBERDADES DOS CULTOS.

Pois bem, — perguntais vós: « Negareis que a Encyclica, pelo menos, condemna a liberdade de consciencia, a liberdade de cultos? »

Ainda aqui, explicai-vos, por favor! Pois que em França, como em toda a parte, diversas são as maneiras de entender essas liberdades.

Será preciso tornal a dize-lo, pela centesima vez? O que a igreja, o que o papa condemnam é o indifferentismo religioso, ou por outra, a indifferença em materia de religião—o absurdo mais absurdo, talvez, do que impio, que se nos repete hoje de todos os lados, em todos os tons, a saber: que a religião, Deus, a alma, a verdade, a virtude, o Evangelho ou o Alcorão, Bouddha ou Jesus Christo, o verdadeiro, e o falso, o bem, e o mal, estão todos na mesma linha! E para justificar taes aberrações, tem-se chegado a dizer *que é o homem que faz a verdade do que crê, e a santidade do que adora.*

Eis aqui o que se quer que o papa ache bom; são estas as impiedades com as quaes pedem a elle, e a nós, que nos reconciliemos!

Mas não, certamente não! Deus, a alma, a virtude, a verdade, a vida futura, a distincção do bem e do mal Jesus Christo, e o Evangelho, não serão nunca para nós cousas indifferentes.

Mas repellir este insensato, e criminoso indifferentismo, e as consequencias da licença absoluta, que delle derivam, será repellir a tolerancia para com as pessoas, e a liberdade civil para com os cultos?

Nunca se disse tal, e todos os theologos ensinam o contrario.

De feito, nunca entenderam os papas condemnar os governos que, segundo a necessidade dos tempos, julgaram dever estatuir em suas constituições esta tolerancia, esta liberdade. Que digo eu? o proprio papa a pratica em Roma. « O erro é que é um mal, e não a lei, em uma boa intenção, tolera o erro. » Leio isto em um livro impresso recentemente em Roma, sobre as vistas do *Index*.

E' isto o que o proprio Pio IX me significava nestas palavras no ultimo inverno: « Os judeus, e os protestantes acham-se aqui livres e tranquillos. Os judeus têm a sua synagoga no *Ghetto*, e os protestantes seu templo na Porta do Povo. »

M. Sauzet disse-o com verdade: « Roma foi em todos os tempos o refugio dos judeus, que a chamavam seu *paraizo*, na idade média, quando as barbaridades da ignorancia os perseguiam por toda a Europa. » (1)

Será preciso lembrar que Pio IX deu o marmore para a estatua de Washington, e envioa esmolas aos protestantes, victimas das innundações nos Paizes Baixos, aos schismaticos arruinados pelo terremoto de Corintho, ao mesmo tempo que aos catholicos irlandezes?

« Sabe se, disse nessa occasião M. Sauzet, que o coração de Pio IX não é menos paternal para com os seus filhos desvairados, do que para os seus filhos fieis; pode-se dizer, com severidade, que elle envia seus soccorros a toda a parte, onde vê a miseria, e sua admiração onde vê a grandeza. »

Mas tudo isso é tradição pontifical. Porventura Pio VII não recebeu pessoalmente o juramento prestado por Napoleão no dia da sua sagração, e este juramento não continha a obrigação formal de respeitar e fazer respeitar a liberdade dos cultos?

E' memoravel o que então se passou, e serve para esclarecer neste ponto os homens sinceros.

A formula do juramento começou por inquietar o virtuoso pontifice. Não implicava ella o indifferentismo, e a negação da autoridade da igreja, e dos direitos imprescriptiveis da verdade? E' isto o que o papa, com razão, quiz saber. O cardeal Consalvi, pedio explicações. O cardeal Fesch respondeu que essas palavras de modo algum indicavam o máo principio que o papa receiava—«mas sim a simples tolerancia civil e a segurança dos individuos. » Pio VII declarou-se satisfeito; Napoleão prestou juramento perante o papa, e foi sagrado.

Tanto é certo que condemnar a indifferença em materia de religião, não é condemnar a liberdade politica dos cultos; e que condemnar as doutrinas, não é ferir as pessoas.

Segue se d'ahi que deva a igreja proclamar a irresponsabilidade moral do erro?

Não; se ella o fizesse, a propria philosophia, o mais simples bom senso reclamariam.

A distincção do verdadeiro, e do falso e a obrigação moral de investigar o verdadeiro, e affastar-se do falso, é precisamente o que constitue o espirito, e o dever philosophico, assim como o espirito, e o dever religioso. Neste sentido, a verdadeira religião é, e deve ser exclusiva, absoluta, ou então não é uma verdade.

Mas firmando os seus direitos e o seu lugar supremo na verdade, elevando-a acima do erro, e proclamando a todos os homens o dever de busca-la, e depois de achada, o de submetter-se-lhe os theologos, convencidos de que a liberdade civil de um culto, de um culto dissidente, não implica adhesão ás crenças toleradas, e em nada contradiz o dogma christão, repetem, segundo as circumstancias, as celebres palavras de Fénélon a Tiago II:

« Concedei a tolerancia civil, não ja approvando tudo como indifferente, mas soffrendo com paciencia tudo que Deus soffre, e procurando *chamar* os homens por meio de doce persuasão. »

Há, porém, individuos que, indo muito além destes principios, pretenderiam fazer da liberdade illimitada dos cultos o ideal universal, absoluto, e obrigatorio de todos os seculos, e de todas as nações, e quereriam impôr a todos, mesmo ao papa,

(1) « Este povo tem, na propria Roma, um arrabalde em que pode obrigar os proprietarios a recebe-lo; e todavia tem a liberdade de sahir d'alli para ir habitar nos outros pontos da cidade. » (M. Sauzet, Roma perante a Europa.)

Ha já mais de um seculo, em 1740, o presidente de Brosses, sábio espirituoso e sem ligações com a igreja, escrevia aos seus amigos:

« A liberdade de pensar, em materia de religião, e mesmo algumas vezes de fallar, é tão grande em Roma, como em nenhuma outra cidade que eu conheça, não ouvi fallar de accidente algum de pessoas submettidas á inquisição, ou tratadas com rigor. »

Todos os viajantes russos, inglezes, protestantes, schismaticos, ainda hoje presenciam o que vio o presidente de Brosses, e usam da mesma linguagem que elle falla.

MUTILADO

e á igreja, a anarchia das intelligencias, e a multiplicação das seitas, como o melhor estado da sociedade, como o verdadeiro optismo religioso e social.

Então, não! O papa não crê que um tal idéal seja o melhor. Elle tem para si, e para a igreja, outro idéal, e cumpre não lhe pedir nunca que transforme em verdades absolutas necessidades relativas; que erija factos lamentaveis, divisões infelizes, mas toleradas, em principios dogmaticos.

Não; o idéal do papa, e da igreja não é a anarchia é a harmonia das intelligencias; não é a divisão, é a união das almas O idéal da igreja, e do papa é a admiravel palavra de Jesus Christo: « QUE SEJAM UM. » *Unum sint!* « Um só rebanho, um só pastor. » « *Unum ovile! Unus pastor.* » A união dos espiritos pela verdade, e a união dos corações pelo amor — eis o idéal do papa, e da igreja.

E ouso accrescentar, em honra de muitos dos meus contemporaneos, que estas aspirações da igreja são compartidas, mesmo entre os nossos irmãos separados pelos mais nobres espiritos, e pelas maiores e melhores almas! Estão cançadas da divisão; não vêm sahir della senão a esterilidade, e a guerra! Estão cansadas dessa anarchia, que é o mais activo dissolvente de toda a fé, de toda a crença religiosa, e tambem a causa da nossa fraqueza, e da nossa impotencia para trazer aos caminhos da verdade, da virtude, e da civilisação christã tantas nações ainda afogadas na idolatria.

Oh! Se esse indifferentismo religioso fosse proclamado como principio, toda a chamma de caridade, e de zelo extinguir-se-hia gelada nos corações; não tereis mais um só missionario, um só apostolo na terra! Não o sentis? Mas tambem qual não seria o nosso poder, se todos de concerto pregassemos aos ignorantes, a verdade evangelica!? A metade do genero humano jaz sepultada nas trevas; porque se lhe annuncia um Evangelho combatido, um Evangelho dividido, dilacerado!

Ah! se a Inglaterra, a França, e a Russia estivessem de accordo sobre a verdade, e, por conseguinte, sobre a caridade, e o zelo do apostolado, o Oriente, o mundo inteiro mudaria de aspecto! A unidade religiosa! Vós dizeis que é o passado; e eu vos respondo com todas as forças da minha alma que é o futuro; porque é a salvação, e a honra do mundo!

E' isto que eu creio firmemente, é o que espero invencivelmente, e certo não me admira que o representante incontestavel dessa unidade do passado, dessa unidade do porvir, continue a desejar, a pedir a Deus, no meio das agitações do mundo presente que haja só uma fé, um pastor, um rebanho: *una fides, unum ovile, unus pastor.*

Ha uma palavra que tenho repetido muitas vezes aos nossos irmãos separados, e á qual nunca responderam: Jesus Christo veio estabelecer a divisão? Não: pois então a divisão não vem delle; e hoje accrescento: então o papa, que é seu vigario, não pode achar que a divisão seja cousa boa. O que é o melhor, o que elle deseja, e se não o desejasse terieis razão de lhe recusar a vossa estima, é que os judeus, e os infieis se façam christãos, é que os protestantes se façam catholicos. E se o voto de um bispo pode ser exprimido após o sentimento do papa, direi que todos nós fazemos para vós o voto que formava outr'ora S. Paulo, quando dizia: « Desejo que sejais todos, pela fé em Jesu Christo, o que eu sou: *opto vos tales esse qualis ego sum.* »

Mas quererá isto dizer que queremos impôr-vos a nossa fé pela violencia, e obrigar-vos a crêr?

Não, absolutamente; isso é impossivel. « Pode a força persuadir os homens? Pode ella fazer-lhes querer o que não querem? »

« Não, diz Fénélon: Não ha poder humano que possa forçar a muralha impenetravel da liberdade do coração. » (*Discurso* na Sagração do Eleitor de Colonia.)

Não foi esta tambem a doutrina dos nossos mestres no christianismo, daquelles que tiveram a gloria immortal de fundar, e propagar a fé no mundo.

O mahometismo pôde estabelecer-se pelo ferro; o christianismo estabeleceu-se pela palavra.

No meu livro « *Da Soberania pontifical,* » ao qual Pio IX se dignou de dirigir elogios que não convém repetir, lembrei a tradição catholica sobre este ponto; citei as palavras dos maiores doutores, dos maiores pontifices.

.... « Não é com o gladio, nem com o auxilio dos soldados, e dos dardos, dizia Santo Athanazio, que se préga a verdade; mas com a persuasão, e com o conselho. O proprio da religião é não violentar, mas persuadir. » (2)

E Tertuliano, este genio rude, dizia: « Não é seguir a religião, impôr a religião; recebe se livremente, e não imposta com violencia; é á vontade, é ao coração que se pedem as victimas. » (3)

E Santo Agostinho, o grande convertido, fallando aos hereges do seu tempo, dizia lhes: « Persigam-vos aquelles, que não sabem com que labor se encontra a verdade; quanto a mim, que não pude, senão depois de ter sido muito tempo, e cruelmente, baldeado pelo erro, contemplar a verdadeira luz, não me é dado perseguir-vos. » (4)

Santo Hilario de Poitiers, em seu nome, e no de seus collegas no episcopado, escrevia: « Se « se quizesse empregar a violencia para servir a « verdadeira fé, oppôr-se-hia a doutrina dos bis« pos, e com razão vos diriam: Deus não quer « confissões forçadas. E' com simplicidade que « se deve procurar a Deus; é pela rectidão da « vontade que convém ligar-se a elle. » (5)

— Quererá isto dizer que a igreja, a quem hoje se nega tudo, não tem, como qualquer sociedade, seu direito de defeza, sua disciplina canonica, sua autoridade correctiva?

— Que a igreja deve estar na terra, como se não tivesse relações senão com anjos?

— Que a igreja deve ficar absolutamente sem força, para defender-se a si, e a seus filhos, contra os ataques da impiedade?

— Que a autoridade espiritual não terá, sequer, os direitos da autoridade paternal, cujos deveres exerce, e que deverá deixar corromper impunemente os espiritos, e os corações, a fé, e a moral de seus filhos?

— Que não terá o que o mais humilde dos pais de familia tem essencialmente: o direito, o dever, e os meios de proteger aquelles a quem ama, contra os inimigos da familia, e contra si proprios, e de impedil-os de desvairar-se, de perder-se?

— Que se houve no correr dos seculos, ou se ha ainda algumas regiões do mundo, em que a lei da igreja se tornou, em consequencia da unidade da fé, e do accôrdo das vontades entre cidadãos, a propria lei civil, e em que o estado se fez bispo exterior, e protector dos santos canones, a igreja, e o estado obraram sem direito? Pois é este o sentido da septuagesima setima proposição; *ætate hac nostra non amplius expedit, etc.*, tão adulteradamente traduzido por vós.

Não foi este o estado de grandes paizes da Europa, durante seculos, que tiveram sua gloria, e que não estamos bem certos se os havemos de igualar? Serão tão doces os fructos da divisão?

Será a unidade religiosa, em um paiz, cousa tão insignificante, que não se possam fazer legitimos esforços para conserval-a?

O estado social, em que a lei religiosa havia penetrado na lei civil, foi, por muito tempo, o estado normal, e geral da Europa; subsiste ainda, até um certo grão, nos maiores e mais livres paizes do mundo.

— Não tem a Inglaterra a sua lei dos domingos, com a sancção penal renovada ainda recentemente por um acto do parlamento?

— Não tem ella seus grandes dias de jejum, e de preces publicas?

— Não apresentam o mesmo espectaculo os Estados-Unidos?

— Não ordenou o presidente Lincoln preces continuas, durante todo o tempo da guerra, que assolou a America?

— Não vimos na Australia, ha alguns annos, o parlamento, de accôrdo com o governo, fazer leis contra a emigração dos chins, cujas superstições e detestaveis costumes vinham depravar o paiz?

E na propria França, professará a lei a indifferença religiosa, que quereis impôr ao papa? Dizeis que a vossa lei é atheista; é falso; somos melhores do que dizeis; e a lei não quer o vosso atheismo. Sois jurados... bom ou mão grado vosso, haveis de prestar juramento perante Deus, perante Jesus Christo, ou pagareis quinhentos francos de multa.

Dizeis que não tendes a fé christã; não importa, No domingo, a despeito dos vossos dizeres, estarão fechados os tribunaes; nesse dia não se lavrarão protestos; e toda a Europa continuará a celebrar seus tratados em nome da Santissima Trindade.

Não; não, não precisamos de xar de ser christãos, para sermos bons cidadãos; não temos que negar cousa alguma séria no passado, nada que receiar no futuro: seremos do nosso tempo; mas não renegaremos os grandes seculos christãos. Pois que! Quereis que o papa renegue a christandade, esta admiravel serie de esforços travados de energia, e de prudencia, de coragem, e de doçura, que elevaram, com o concurso dos papas, e dos bispos, dos reis, e dos povos, o mais bello monumento social conhecido dos homens, isto é — a Europa christã!

Como! Quereis que para o futuro, se uma monarchia asiatica, ou uma republica americana, vier pedir ao papa que faça entrar o christianismo na sua legislação, e nos seus costumes, seja condemnado a responder: « Sinto muito; mas hon« tem, para satisfazer a um certo numero de ita« lianos, e de francezes, tomei compromissos que « me prendem as mãos; formulei, ou deixei for« mular em meu nome, principios que me vedam « de associar me á vossa obra. Declarei mesmo « que era *necessario* que o christianismo não en« trasse mais na constituição de nenhum paiz « christão! civilisai, moralisai, christianisai, os « vossos povos, como puderdes. Isso não me com« pete mais! » (6)

Mas quererá isso dizer que, mudadas as circumstancias, e mudado tambem o direito publico, os catholicos faltariam a igreja e á Deus, aceitando sinceramente, sem restricção mental, a constituição do seu paiz, e a liberdade civil dos cultos, que ella autoriza? Ou que se fallamos em liberdade, por que somos fracos, é para recusal-a aos outros, quando formos fortes?

De todas as accusações que se costumam articular contra nós, confesso ser esta a que sempre me pareceu mais insupportavel; por que affronta a nossa propria lealdade, a nossa honra.

Como pois! nós, que defendemos a inviolabilidade dos juramentos, não se confiará na nossa palavra e nas nossas promessas?

E, entre as condemnações annexas á encyclica, a sexagesima quarta vinga a santidade do juramento dos falsos pretextos da salvação publica; e esta condemnação vem ainda prestar nova força, se fôr preciso as palavras dadas pelos catholicos. Fossemos nós cem vezes mais fortes, seriamos fieis ás nossas promessas, observariamos sempre os nossos juramentos.

E mesmo independentemente das obrigações assumidas, *basta a posse* para que seja respeitada a liberdade dos cultos. E' o que leio em livro impresso recentemente em Roma, e assás conhecido.

E é depois de tudo isso que vindes fallar nos do Saint-Barthelemy, e ainda da inquisição hespanhola, de que tantas vezes se queixaram os papas!

Por minha parte, não conheço maiores doutores de intolerancia, mais curiosos distribuidores de anathema do que esses senhores!

Accusam-nos de impôr as consciencias o nosso *credo*; mas não vêdes com que tom imperioso elles entendem impôr nos o seu?

Quem é pois aqui o inquisidor, e quem é o que se quer levar á fogueira?

Os inquisidores são esses preceptores do mundo moderno, tão divididos entre si, quanto compactos neste unico ponto: accusar, calumniar, condemnar os catholicos! Rio-me quando ouço dizer que o erro está sendo perseguido neste mundo. Vejo-o triumphante, ao passo que a verdade soffre violencia por todos os lados. O papa limita se em fazer advertencias, e não se dirige se não aos seus fieis. Estes senhores fulminam anathemas, e pretendem dar leis a todo o genero humano!

Em nome do seu *credo* mal definido, decretam na Italia a revolução; na França, na Belgica, na Inglaterra e em outros logares a exclusão a oppressão. Ou christão, ou cidadão, exigem que se opte entre estes dous primeiros bens do homem em vez de abraçal os ambos.

Pretendem arrancar-nos aos nossos juramentos, ou ás nossas crenças, e inventaram este novo meio de flagellar a consciencia da gente honesta.

Oh! a igreja é sempre a verdadeira mãi, que não quer que se dividam em dous os seus filhos. Inflexivel nos principios, indulgente para com os homens, ella permitte, que digo eu! recommenda a cada homem permanecer lealmente submettido ás suas obrigações de cidadão e as legitimas constituições do seu paiz.

(Continuar-se-ha.)

(2) Non enim gladiis aut telis, non militum manu veritas prædicatur, sed suasione et consilio; religionis proprium est non cogere, sed persuadere (S. Ath. ad solitarios.)

(3) Non religionis est cogere religionem, quæ sponte suscipi debet, non vi, cum et hostiæ ab animo volenti expostulentur. (Tert. citado pur Duvoisin — Ensaio sobre a tolerancia.)

(4) Illi in vos sæviant qui nesciunt cum quo labore verum inveniatur. Ego autem, qui diu multumque jactatus tandem respicere potui, sævire in vos omnino non possum. (S. Aug. contra Manich.)

(5) Si ad fidem veram istius modis vis adhiberetur, episcopalis doctrina obviam pergeret, diceretque: Deus non requirit coactam confessionem. Simplicitate quærendus est voluntati probitate retinendus. (S. Hill. ad Const., lib. I e VI).

(6) E para que os nossos adversarios cessem finalmente de levantar duvidas injuriosas sobre os sentimentos dos catholicos a este respeito, vou pedir-lhes que leiam com attenção as seguintes palavras impressas sob os proprios olhos do papa, em uma revista romana, « la Civiltà Catholica »

Em um escripto intitulado «Catecismo da liberdade » suppõe a *Civiltá* que um adversario incredulo lhe apresenta a seguinte objecção:

« Se aceitaes as leis de tolerancia para com o mal, por mera resignação, vós e o vosso partido vos dareis pressa em abrogal-as, logo que os catholicos chegarem ao poder; é por isso que vos guerreiam os *Libertinos* »

E o jornal romano responde:

« Eu os deploro: não conhecem a lealdade dos catholicos! Se soubessem quanto estes se julgam obrigados pelas convenções, comprehenderiam que uma vez concedida e convencionada a tolerancia, nunca os catholicos seriam os primeiros a romper tal convenção... Emquanto os seus concidadãos não forem os primeiros a destruir o pacto, persistirá a lealdade catholica, por isso que não se deve fazer o mal para que delle resulte o bem. »

O adversario responde:

« Oh! por certo; se assim é, os dissidentes não têm direito para desconfiar dos catholicos, e desacreditar a sua lealdade. »

E a *Civiltá*:

« E muito menos ainda para, sobre tal fundamento, proseguir, no dia do triumpho, o catholico opprimido, sob pretexto de que este procederá do mesmo modo no dia da desforra. »

(Civiltá Catholica. Anno X, Serie IV, vol. IV, pag. 434, 435.)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Aposentadoria. — Por portaria da presidencia da provincia, de 23 do corrente, foi aposentado, no lugar de 2º escripturario do thesouro provincial, João Cezar Cavalcante de Albuquerque, com o ordenado proporcional ao tempo de exercicio effectivo.

Jubilação. — Por portaria da presidencia da provincia, de 22 do corrente, foi jubilado o professor da 1ª cadeira de instrucção publica primaria, da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, padre Miguel Vieira de Barros Marreca, com os vencimentos que ora percebe, por contar mais de 35 annos de effectivo exercicio do magisterio.

Professores publicos. — Por portarias da presidencia da provincia, de 20 do corrente, foram removidos os professores publicos de instrucção primaria de Timbaúba, Antonio Vieira de Barros, e Amalia Maria Vieira de Barros, esta para a cadeira do sexo feminino da Estrada Nova de Beberibe, e aquelle para a do Porto da Madeira.

Commissario de policia. — Por portarias da presidencia da provincia, de 23 do corrente, foram removidos os commissarios de policia: da parochia de S. Vicente, João Francisco Hemeterio Portella, para a de Timbaúba; e desta, João Evangelista de Souza, para aquella.

Questão religiosa. — O telegramma de Roma, relativo ás propostas de que se dizia ter sido portador o Exm. Sr. bispo de Olinda, telegramma de que nos occupamos em nossa *Revista* de antehontem, não passou desapercebido no Rio de Janeiro, e, pelo contrario, alli causou *um certo espanto*, como nol-o disse hontem a *Agencia Havas Reuter* n'um telegramma datado da côrte, de 24 do corrente.

O *Diario Official*, daquella data, disse ainda a Agencia Havas-Reuter no referido telegramma, *publicou a declaração de que o bispo de Olinda não foi encarregado de missão alguma, ainda mesmo officiosa, por parte do governo do Brasil.*

Essa declaração, de que nos deu noticia a Agencia Havas, era inquestionavelmente necessaria, não só como justa satisfação á opinião publica, alarmada pelo telegramma de Roma, mas tambem como um desaggravo á diplomacia brasileira, que, a ser veridica a incumbencia dada ao Exm. bispo de Olinda, teria ficado offendida na pessoa do Sr. de Araguaya, ministro do Brasil junto á santa sé.

O governo cumprio, pois, o seu dever dando a referida explicação; e nós louvamol-o por isso, da mesma forma porque o censura nos ao receber o telegramma de Roma, á que illudimos.

Entretanto não levamos esse applauso até as ultimas consequencias, porque ainda um ponto nos parece obscuro, e esse ponto é se o governo imperial mandou ou não, por intermedio do Exm. Sr. D. Vital, embora sem caracter diplomatico, alguma ou algumas propostas á santa sé.

O telegramma de Roma, de 22 do corrente, annunciou que as propostas de que foi portador o Exm. bispo de Olinda foram entregues ao proto-notario dos negocios ecclesiasticos. O telegramma do Rio de Janeiro, de 24, diz que o governo nenhuma missão confiou áquelle prelado.

O que, pois, está claro é que o Exm. Sr. D. Vital levou propostas para Roma, mas não foi em caracter official por parte do governo imperial.

Mas, sem ter ido em missão do governo, o Exm. Sr. D. Vital pode ter sido portador de propostas do mesmo governo á santa sé; e, neste caso, porque não se disse isto ao paiz? porque guardar segredo a respeito de um facto que, se devia esperar, ser-nos-hia revelado do estrangeiro?

Se o Exm. Sr. D. Vital nem ao menos foi portador de propostas do governo para Roma, porque não foi mais clara e explicita a declaração do *Diario Official*, annunciada pela Agencia Havas?

São cousas estas em que deve haver a maior clareza e verdade, porque só assim se pôde evitar qualquer situação equivoca, que as meias declarações costumam crear.

Se o Exm. Sr. D. Vital não levou propostas do Brasil, que propostas são essas de que trata o telegramma de Roma? Quem incumbio S. Exc Revma. da apresentação de taes propostas? O que é que se contem em taes propostas?

Eis ahi, pois, novos mysterios nessa mysteriosa questão a que se conveio chamar questão religiosa!

Em todo caso, vê se, como dissemos ante-hontem, que ahi andam sombras, e Deus queira que taes *sombrinhas* não tenham por effeito aggravar uma situação, que, sem que seja a melhor ao nosso ver, é geralmente tida como começo de novas eras de paz.

Conferencia. — No salão grande do arsenal de marinha, presentes as autoridades superiores da provincia, e perante um numeroso e escolhido auditorio, composto pela mór parte de homens de letras e de sciencias, o Sr. Carlos Frederico Hartt, digno chefe da commissão geologica do Brasil, actualmente em Pernambuco, fez ante-hontem, das 7 ás 9 horas da noite, a conferencia que promettêra acerca dos recifes que se encontram em varias situações da costa do Brasil, occupando com esse assumpto quasi 5/4 de hora, e durante esse tempo captando toda a attenção dos assistentes á essa festa scientifica.

Depois de algumas phrases de comprimentos aos seus ouvintes, começou o Sr. Hartt o seu discurso por uma detalhada descripção da costa brasileira desde o Rio de Janeiro até Pernambuco, deixando assignalado que sómente dos Abrolhos para o norte se encontram bancos coraleiros, formando recifes, e recifes de areia consolidada, semelhantes ao que existe em frente da cidade do Recife.

Quanto aos ultimos, o Sr. Hartt fez sobresahir a opinião erronea que suppõe ligados os diversos recifes que se encontram na mesma costa, e mostrou como, baseado em constantes e profundas observações, chegara a uma conclusão diversa, isto é, a conclusão de que entre taes recifes não ha nenhuma especie de ligação, pois que elles se apresentam destacados uns dos outros, seguindo sim, mais ou menos, a linha da costa, mas separados por espaços em que nenhum signal existe de taes formações.

Combatido esse erro, o Sr. Hartt assignalou as theorias erroneas dadas a respeito dos recifes de areia consolidada, por todos os visitantes especialistas que teem aportado ás plagas brasileiras, e, tendo observado que d'entre elles sómente Darwin se aproximou um pouco da verdade em relação á formação dos mesmos recifes, mas não quanto ao modo por que elles foram destacados das praias, expoz a theoria desse sabio inglez, que, dada a consolidação das areias, admitte o levantamento de uma especie de dorso dessa consolidação pelo movimento das areias e das marés, chegando á mesma conclusão da ligação de todos os recifes da mesma natureza.

Patenteados taes erros, o illustre professor tratou de expor a sua theoria completa sobre a formação geologica dos referidos recifes de areia, e fel-o com verdadeira felicidade, explicando como, pelo infiltramento das aguas do mar nos comoros de areia das praias baixas e pelos depositos de acido carbonico e de carbonato de cal, alli deixados pelas ditas aguas, que teem sempre essas materias em dissolução, se foram ligando as mesmas areias, entre o nivel da prea-mar e um nivel pouco inferior ao da baixa-mar, mediante uma especie de cimentação, até formarem a especie de pedra de areia, que constitue os recifes dessa natureza.

Exposta a theoria dessa formação geologica, theoria segundo a qual a mesma formação é recente, geologicamente fallando, o Sr. Hartt citou differentes situações em que se encontram recifes em periodo de gestação, e entre outros apontou os da Boa-Viagem, um pouco ao sul da cidade do Recife, onde disse que essa formação, evidentemente neptuniana, é encontrada em estados differentes, desde um principio de agglomeração dos grãos de areia, até a pedra inteiramente rija, tal como é extrahida dos recifes fronteiros á esta cidade.

Depois disto, occupou-se o illustre professor em explicar o modo como se destacam das praias as areias assim consolidadas para formarem recifes, completando dest'arte a sua theoria, que, principalmente nesta parte, é inteiramente nova e diversa de tudo quanto se tem dito e escripto á tal respeito.

Segundo o Sr. Hartt, uma vez consolidadas as areias das praias, nos comoros de que acima fallamos, entre o nivel da prea-mar e um nivel inferior ao da baixa-mar, as areias que permanecem sobre as partes consolidadas são dispersadas pelas ondas e pelos ventos nas occasiões de tempestade, de sorte que, pela continuação de taes phenomenos, vem a ficar descoberta a superficie superior dessa mesma parte consolidada.

Nestas condições, as aguas do mar, não podendo infiltrar-se nessa massa compacta, quando brame a tempestade, galgam essa especie de paredão que se lhes antolha, e, cahindo do outro lado do mesmo paredão, pouco a pouco, por uma acção continuada, vão escavando as areias alli existentes, e as vão carregando nos seus momentos de retirada, nas vasantes, de sorte que pouco a pouco vão se formando espaços vasios entre a terra firme e as areias consolidadas, que, por fim de contas, no correr dos tempos e com a persistencia dos phenomenos physicos apontados, separam-se das praias, formando os recifes em questão.

Completada assim a sua theoria, o Sr. Hartt occupou-se em expôr as causas que contribuem para a conservação ou destruição dos recifes, e entre as primeiras assignalou as incrustações vegetaes ou animaes que se encontram nos mesmos recifes, citando as nuliporas, milliporas e madreporas, e algumas algas, de que apresentou varios especimens, no entanto que, entre as causas de destruição, deixou assignaladas as que procedem de diversos animaes marinhos, os quaes, mediante o acido carbonico que secretam, não só corroem as referidas encrustações, que são todas mais ou menos calcareas, mas tambem atacam e destroem a pedra de areia dos recifes, que est'arte se acha exposta á sua acção corrosiva.

Passando a occupar-se com as sobreditas encrustações e com os referidos animaes, explicou a origem daquellas e descreveu os pequenos animaes que com os seus despojos dão nascimento á algumas, taes como os coraes, descrevendo igualmente os animaes que as destroem, e occupando-se especialmente com o ouriço do mar, que disse ser o mais nocivo de todos, opinando pela conveniencia de serem mortos os que existem em abundancia nos recifes fronteiros á esta cidade, do que deve resultar beneficio para os mesmos recifes.

Em seguida, o Sr. Hartt tratou ligeiramente dos bancos coraleiros, que se acham em muitas costas maritimas; e, depois de ter assignalado que os encontrara belissimos nos abrólhos, descreveu sua estructura, mostrou seu modo de formação, e deu uma noticia dos animaes de que são oriundos, fazendo sobresahir a differença que existe entre taes bancos ou recifes e os recifes de areia consolidada de que se occupara precedentemente.

Assim, pois, acabou essa parte da conferencia, que, dez minutos depois, continuou pela exhibição de quadros photographicos, tirados dos recifes, dos animaes á que acima nos referimos, e de varias localidades percorridas pela commissão geologica, especialmente no rio S. Francisco, e ahi na região encachoeirada á que se chama cachoeira de Paulo Affonso.

Todos esses quadros, tirados do natural pelos processos de Daguerre aperfeiçoados, a que se chama commummente photographia, e passados ainda photographicamente para laminas de vidro transparente, foram projectados pela laterna magica sobre uma tella branca; e, á medida que foram sendo exhibidos, deram azo á explicações adequadas pelo professor Hartt.

Começou a exhibição por diversas vistas dos recifes, em frente a esta cidade, e nessas vistas foram patenteadas as particularidades assignaladas pelo illustre professor no correr da primeira parte da conferencia. Depois, seguio-se-lhe uma collecção de photographias dos differentes animaes de que o mesmo professor occupou-se no seu discurso, e ainda aqui o Sr. Hartt confirmou com intelligentes observações o que já tinha exposto precedentemente. Em seguida vieram as photographias de differentes situações no rio S. Francisco, e bem assim diversas vistas da região encachoeirada desse rio, mostrando differentes posições da celebre cachoeira de Paulo Affonso, cachoeira que os espectadores poderam comparar, tanto quanto era possivel, com a do Niagara, de que o Sr. Hartt tambem exhibio varias photographias, no intuito de estabelecer o confronto. Finalmente, foram exhibidas algumas vistas de edificios e praças da cidade do Recife, com o que terminou a conferencia, annunciando o Sr Hartt que, das 10 horas da manhã de hontem ás 3 da tarde, submettia á exame publico as suas collecções geologica, zoologica e de photographias, na casa de residencia da commissão de que era presidente.

Ao terminar a coherencia pelos votos que fez o Sr. Hartt pela prosperidade do paiz que o acolheu, o auditorio saudou o illustre professor com palmas significativas, mostrando-se satisfeito do modo como o digno chefe da commissão geologica desempenhou-se do seu programma, exprimindo-se em linguagem concisa e chã, sem os atavios da rethorica, mas com os que as sciencias sabem ministrar aos seus cultores, entre os quaes occupa o Sr. Hartt um lugar distinctissimo

Instituto archeologico e geographico. — Hontem reunio-se, sob a vice-presidencia do Exm. Sr. brigadeiro Leal, e com assistencia dos Drs. José Soares, Belfort, Sampaio e dos Srs. Correia de Brito, Ferreira de Almeida, majores Codeceira e Salvador Henrique. Abre-se a sessão.

O Sr. 2º secretario dá leitura da acta da antecedente, que é aprovada.

O Sr. secretario perpetuo, menciona o seguinte expediente:

Um officio do secretario da presidencia, remettendo um exemplar impresso denominado *Provincia do Paraná, informações para os emigrantes.* Recebido com especial agrado.

Outro do Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado Junior, presidente do Rio Grande do Norte, offertando um exemplar impresso, da falla com que abrio, no corrente anno, a assembléa daquella provincia. Recebido com especial agrado.

Outro do consocio Dr. Gervazio Campello, pedindo a nomeação de um thesoureiro interino durante sua ausencia.

Acham-se sobre a mesa as seguintes offertas: Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figuerôa; e outros da *Nação* e *Provincia*, pelas respectivas redacções. Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

O Sr. vice-presidente, em relação ao officio do Sr. Dr. Gervazio Campello, thesoureiro do Instituto, decara que lhe parece desnecessaria a substituição do mesmo Sr. naquelle cargo; por quanto sempre o tem elle dignamente desempenhado, apezar das suas frequentes viagens ao centro da provincia.

E, sendo acquiecidas estas e outras ponderações, determinou se ao Sr. secretario perpetuo lhe officiasse, declarando que o Instituto esperava de sua dedicação e patriotismo a continuação do exercicio do mesmo cargo.

O Sr. secretario perpetuo, allegando motivos razoaveis, foi despensado de continuar na sessão.

O Sr. Dr. Belfort propõe que fique de novo adiada a 2ª discussão da reforma dos estatutos para a seguinte sessão ordinaria. O Instituto approvou.

O Sr. vice-presidente, consultando a commissão encarregada da sessão funebre, esta declara que só no dia 10 de dezembro poderá ella ter lugar.

Em vista do que o mesmo Sr. disigna o dia 16 para sessão ordinaria, sendo a ordem do dia os trabalhos adiados e o mais que occorrer.

Levanta-se a sessão.

Passamento. — Hontem pela manhã deu a alma ao Creador, victima de padecimentos chronicos, o Sr. commendador João Gonçalves da Silva.

O Sr. commendador João Gonçalves da Silva nasceu na cidade de Lisboa, a 22 de outubro de 1788, era filho de Francisco de Paula Gonçalves da Silva, proprietario naquella cidade e cavalheiro professo da ordem de Christo, e neto materno de Marcos Pereira Velho de Moscoso, senhor do morgado da Berjoeira, no alto Minho, instituido em 1500, do qual é actualmente possuidor seu primo Simão Pereira Velho de Moscoso. Veio para Pernambuco em 1809, onde se casou com sua prima a Exma. Sra. D. Thereza Julia Pires Ferreira, já fallecida, filha do fallecido Sr. Gervasio Pires Ferreira.

Foi praticante do antigo erario, thesoureiro, e escrivão deputado, e foi o primeiro inspector da thesouraria de fazenda, lugar em que foi aposentado.

Depois de aposentado foi fiscal do Novo Banco de Pernambuco, até sua extincção.

Foi homem probo, e caritativo, como poderão certificar aquelles, que ainda existem, e o conheceram em Pernambuco no tempo da revolução de 1817, e na Bahia, onde esteve tres annos por causa da prisão de seu sobredito sogro Gervasio Pires, e sem a menor vaidade, apezar de terem seus avós maternos gozado das honras de fidalgo da casa real de Portugal.

O finado era condecorado com diversas ordens honorificas do Brasil.

A seus dignos filhos e genro nossos sinceros pezames.

Escola central. — Uma pessoa que assistio hontem aos exames nessa escola, pedio-nos para, sob este titulo, darmos publicidade ás seguintes linhas:

« Assistimos hoje ao exame que fizeram os alumnos da escola central fundada pelo Sr. Manoel Alves Vianna, cujo programma de ensino novo entre nós nada deixou-nos a desejar pelo excellente resultado que apresentou.

« Admira que uma criança possa colher tantos fructos em tão pouco tempo; o systema americano de que se serve o Sr. Manoel Alves Vianna fará prodigios entre nós, sendo cultivado com o mesmo esmero por elle empregado. E nós que tanto nos admiramos do desenvolvimento que se nota nos Estados-Unidos. não devemos ser indifferentes á propagação desta idéa, cuja iniciativa cabe ao Sr. Vianna. E' preciso ver para não fallar de oitiva e a ninguem melhor do que aos pais de familia tanto deve interessar semelhante melhoramento, pois são elles os juizes competentes do aproveitamento de seus filhos.

« Conforme vimos no programma, os referidos exames continuam até amanhã. Sejamos pois testemunhas da verdade, e digamol-a sem reserva, pois a gloria deve caber áquelles que incontestavelmente a merecem. »

Commissão geologica. — Hontem, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, á séde da commissão geologica, em frente á Associação Commercial Agricola, foi visitada por muitas pessoas que quizeram apreciar as collecções geologica e zoologica daquella commissão e bem assim as magnificas photographias que ella possue.

Jury do Recife. — Hontem não se pôde installar a 5ª sessão desse tribunal, por só terem comparecido 15 juizes de facto, pelo que foram sorteados mais os seguintes:

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.

José Pedro de Castro.
Antonio Gomes de Mattos.
Felisberto Ferreira de Oliveira.
Carlos Haliday.
Candido Gonçalves Ferreira.
João Ignacio Ribeiro Roma.
Lourenço Nunes Campello.
José Faustino Porto.

Freguezia de Santo Antonio.

João Joaquim da Costa Leite.
Joaquim José da Costa Fajozes Junior.
José Evangelista da Silva.
Antonio Vasco Aragonez Cabral.
Francisco dos Santos Neves.
João Alvares do Quental.
Manoel Duarte Vieira.
Dr. Jefferson M. de Azevedo Soares.

Freguezia da Boa-Vista.

Francisco de Lemos Duarte.
Manoel Silvino de Barros Falcão.
Victorino Manoel da Silva.
Francisco Pacheco Soares.
Antonio Elysio Antunes Ferreira.
Joaquim de Sá Leitão.
Adolpho Fernandes Lavra.
Luiz Epifanio de Souza.
Candido Cassimiro Guedes Alcoforado.
Joaquim Clemente Ribeiro de Brito.
Dr. José Maria Freire Gameiro.
Thomaz Teixeira Bastos.
Dr. Feliciano Placido Pontual.

Freguezia de S. José.

Joaquim de Abreu e Silva.
Angelo Dias de Araujo Cardeal.

Freguezia da Graça.

Manoel Pinto de Queiroz

Freguezia do Poço.

Manoel Sabino da Trasladação.

— Pelo Dr. juiz de direito, presidente do tribunal, foram multados em 10$ cada um dos juizes de facto seguintes:

Dr. Luiz Lopes Castello Branco.
Dr. José Joaquim de Almeida Nobre.
Joaquim Lopes Machado.
João Domingues da Cunha Lages.
Hermes Pereira de Souza.
Pedro Gonçalves de Arruda.

Ponte do Maduro. — Informam-nos que hontem amanheceu completamente incendiada essa ponte, ficando aquelles que por ahi transitavam lutando com difficuldades.

Captura. — Em 16 do corrente, foi capturado no termo de Cimbres, José Felix do Nascimento, que no dia 1º do corrente, assassinou no lugar Barandão, da Serra da Russa, a Martiniano da Cruz e Mello.

Assassinato. — A's 8 horas da manhã de 14 do corrente, José Simplicio da Silva assassinou com uma facada á Manoel Bezerra Dias dos Santos, no lugar denominado S. João, do termo de Cimbres. O criminoso evadio se.

Outro. — A's 10 horas da noite de 13 do corrente, no lugar Riacho Fundo, do termo de Cimbres, o fazendeiro Mathias de Hollanda Cavalcante, com seus filhos José Evaristo, Aureliano, Antonio Craveiro, Francisco Antonio da Silva, o indio Miguel de tal e o escravo de nome Joaquim assassinaram a José Rufino de Mello e Silva, conseguindo todos evadirem-se.

A policia tomou conhecimento do crime e prosegue contra os delinquentes.

Cabo. — Escrevem-nos dessa villa em data de hontem o seguinte:

" Pelo Sr. barão de Nazareth foi mandada entregar hontem ao Revm. parocho da freguezia, José Luiz Pereira de Queiroz, a quantia de.. 972$550, importancia das obras, constantes de duas portas lateraes, ultimamente feitas na igreja matriz daquella freguezia, sob a zelosa direcção do referido parocho e mediante autorisação do mesmo barão, que, tendo por berço natal aquella freguezia, quiz e conseguio dotar a mencionada igreja de um melhoramento que, além do mais, traduz recommendação a estima publica do nome do respectivo autor, distincto pelos sentimentos pios que acabam de caracterisar. "

Por essas linhas se vê quão mal informado estava o nosso communicante do Cabo, quando, ha dias, escrevendo nos d'alli, fez considerações que de todo ponto destoam dos sentimentos que ressumbram do que agora nos escreve.

Effectivamente não houve motivo para duvidar do cumprimento da promessa do honrado Sr. barão de Nazareth; e, se por ventura alguma demora houve na realisação disso, melhor aconselhado andaria quem tanto se interessa pelas obras da matriz do Cabo indagando da verdadeira causa do facto, causa aliás muito justa e que de modo nenhum deprecia o merecimento do valioso donativo.

Passageiros. — Entrados do Assú no hiate nacional *Nova Esperança*:

Joaquim de Andrade Lima, Ermelinda de Andrade Freire, Belmiro de Andrade Lima, Agostinha Francisca de Jesus e 1 filha, D. A. de Luna, José Ignacio Ferreira e Eugenio Pereira.

Leilões. — Hoje, 26, deve ter lugar o leilão de chapéos e fazendas, annunciado para o armazem dos Srs. Penna Junior & C., travessa do Corpo Santo n. 25.

— Amanhã, 27, effectúa o mesmo agente Pinto o leilão de fazendas em lotes á vontade dos compradores por serem ditas fazendas vendidas por liquidação da loja da rua do Crespo n. 14, sendo que offerece-se occasião opportuna para os pais de familia se munirem de fazendas para a festa.

Loteria do Rio de Janeiro. — A loteria em beneficio da irmandade do Santissimo Sacramento da antiga sé, deve ser extrahida na côrte amanhã (27).

Cemeterio publico. — Obituario do dia 24 de novembro de 1875:

Maria, branca, Pernambuco, 10 dias, S. José; bronchite.

João, branco, Pernambuco, 4 mezes, S. José; intero colite aguda.

Julio, pardo, Pernambuco, 9 dias, Recife; eclampsea infantil.

Ursula Maria Diniz, branca, Pernambuco, 58 annos, viuva, Bôa-Vista; febre perniciosa.

Vital, pardo, Pernambuco, 7 mezes, Santo Antonio; convulsões.

Angela Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 58 annos, viuva, Bôa-Vista; cancro

Feliciano, escravo, preto, Pernambuco, nos. solteiro, Bôa-Vista; bexiga.

Um feto, pardo, Santo Antonio.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A' sentida morte da Exma. Sra. D. Olympia de Azeredo Coutinho.

Cinco lustros viveu prestando ao mundo
Lições proficuas da moral mais pura,
Eis que do averno o monstro furibundo
Cruelmente a lançou na sepultura!

Tú, oh! furia infernal, tú só podeste
Roubar-lhe á vida, a vida preciosa;
Sua alma existe na mansão celeste
Transformada em estrella luminosa!

Os entes que detestam os vicios rudes,
Pranteiam sua morte inesperada,
Seu peito era asylo das virtudes
Que são proprias de uma alma bem formada.

Já no funebre asylo onde repousa
A fiel esposa, do consorte amado
Se[illegible]olhos afastar d'alli não ousa
O [illegible]oso afflicto em lagrimas banhado.

Arraial, 24 de novembro de 1875.

Torres Bandeira.

Companhia Edificadora da provincia de Pernambuco.

O incorporador desta utilitaria, importantissima e civilisadora empreza, faz sciente aos Srs. subscriptores de acções da dita companhia, actuaes e futuros, que a lista dos subscriptores de acções da companhia edificadora, que acompanhára os estatutos a côrte, foi fechada e sellada na recebedoria de Pernambuco em 13 de agosto de 1873; ella contém 110 assignaturas que subscreveram 2,860 acções
ficam a subscrever 2,140 para
completar a 1ª emissão de 5,000 acções, de conformidade com o § 1º do art. 3º dos estatutos em vigor.

As pessoas que quizerem concorrer com suas assignaturas, para preencher as 2,140 acções que faltam, acharão o livro das assignaturas em poder do incorporador da companhia, F. M. Duprat, das 10 ás 12 horas da manhã, rua Primeiro de Março (do Crespo) n. 4, loja de Mme. Falque; e de 1 ás 3 horas da tarde, na Associação Commercial Beneficente, rua do Commercio.

Para sciencia dos Srs. subscriptores, ficam aqui reproduzidos os artigos dos estatutos que se referem á formação do capital e á sua realisação; são os seguintes:

O art. 3º dos estatutos diz: A companhia se estabelecerá com um capital nominal de 2,000:000$, dividido em 20,000 acções de 100$ cada uma, realisaveis na forma do art. 7º e seus paragraphos.

§ 1.º Para realisar seus fins a companhia fará desde já uma emissão de 5,000 acções, e logo que estejam subscriptas 2,500, ella se considerará definitivamente constituida para dar principio á suas operações.

§ 2.º As emissões subsequentes serão sempre de 2,500 acções cada uma. ...

§ 3.º Os subscriptores da 1ª emissão serão sempre preferidos nas emissões subsequentes.

Art 4.º A companhia poderá admittir subscriptores que entrem com terrenos ou estabelecimentos industriaes de qualquer especie, que serão avaliados na fórma do art. 33 § 1º.

Art. 5.º Depois de installada a companhia, as pessoas menos abastadas que quizerem associar-se, poderão fazel-o depositando nas mãos do thesoureiro da companhia quantias nunca inferior a 5$, até prefazerem o valor de uma acção, conforme a cotação da praça na data da ultima prestação.

Art. 6.º A companhia durará por espaço de 40 annos, de conformidade com as concessões exaradas nas leis provinciaes n. 535 de 20 de junho de 1862, n. 752 de 21 de junho de 1867, n... de 1872, n.. de 1875.

Art. 7.º A realisação do capital da companhia terá lugar por prestações de 10 por cento, com intervallos nunca menores de 30 dias.

§ unico. Os subscriptores que realisarem as suas prestações em numerario por uma só vez, gozarão de um abatimento de 10 por cento sobre o capital subscripto; os que entrarem com terrenos, terão direito á um premio de 3 por cento; os que entrarem com estabelecimentos industriaes, olarias, serrarias, ferrarias, etc., obterão um premio de 6 por cento sobre as respectivas avaliações e por uma só vez.

Art. 9.º A companhia será administrada por uma directoria de 5 membros, os quaes serão eleitos pela assembléa geral, por maioria de votos presentes em uma só lista, composta de um presidente, um secretario, um thesoureiro e dous membros adjuntos.

Art. 10. Além dos 5 membros effectivos da directoria, serão eleitos na mesma occasião uma commissão fiscal de 3 membros e 3 supplentes dos directores.

§ 1.º Os supplentes substituirão os directores nos impedimentos de mais de 20 dias, na ordem de votação que tiverem obtido.

§ 2.º Substituirá o presidente da directoria o director mais votado em exercicio.

Art. 11. Para os cargos de directores ou supplentes, só poderão ser eleitos aquelles socios que possuirem pelo menos 20 acções, que as conservarão durante o exercicio do mandato.

Art. 12. O mandato da directoria, seus supplentes e da commissão fiscal, será pelo espaço de tres annos, podendo em reeleição durar por outros dous annos.

Art. 13 Findo tempo do primeiro mandato a administração da companhia será renovada de 2 em 2 annos, sahindo dous terços de seus membros que a sorte designar.

Art. 14. A direcção não poderá funccionar sem estarem presentes, pelo menos tres de seus membros.

Art. 15 A direcção reunir-se-ha todos os mezes no dia 8 e extraordinariamente todas as vezes que o presidente a convocar.

Art. 16. As deliberações da direcção serão tomadas por maioria de votos presentes e havendo empate decidirá o presidente.

Art. 17. Sob a immediata inspecção da directoria funccionará um gerente eleito ou escolhido pela directoria.

§ 1.º O gerente será sempre um membro da companhia em quem se reconheçam as precisas habilitações para o cargo que terá de occupar.

§ 2.º As funcções do gerente perdurarão em quanto bem servir e não se provar que tenha commettido malversação.

§ 3.º Além do gerente haverá um ajudante deste, nomeado na fórma do art. 17, que o substituirá em todos os seus impedimentos e trabalhará cumulativamente com elle sob suas ordens.

Art. 18. A direcção nomeará o pessoal necessario á empreza, á proporção que delle for carecendo para os seus trabalhos.

§ unico. A acquisição de todo o pessoal technico da empreza poderá ser feita por meio de contrato por um ou mais annos.

Art. 30. Os accionistas da companhia terão direito de preferencia no aluguel das casas da companhia quando for para morar nellas.

Art. 33. A companhia no intuito de conseguir seus fins estabelece as seguintes condições:

§ 1.º Todo pretendente a ser accionista na fórma do art. 4.º será obrigado a declarar por escripto com as precisas formalidades legaes, o local de seu terreno ou estabelecimento industrial, designando as dimenções, demarcações, estado de conservação e a estimativa do seu valor respectivo.

§ 2.º Corre-lhe mais a obrigação de mostrar seu terreno ou estabelecimento livre e desembaraçado de quaesquer contestações judiciaes, e satisfeitos os impostos existentes.

§ 3.º As avaliações dos terrenos ou estabelecimentos se farão por uma commissão composta de um membro da directoria, do gerente e de dous peritos.

Art. 51. Nenhum inquilino da companhia, socio ou não, poderá celebrar qualquer genero de negocio ou industria, sem que previamente segure para a companhia, o predio no valor de 15 vezes o aluguel de todas as suas partes e dependencias, salvo o solo que em qualquer caso lhe ficará pertencendo.

Art. 52. Approvados os estatutos presentes pelo governo imperial, a directoria provisoria convocará a primeira reunião da assembléa geral, que funccionará essa vez somente, com o numero de socios que comparecer, para eleger a direcção e a commissão fiscal conforme o disposto nos arts. 9 e 10, cumprindo ao presidente da directoria definitiva, então eleito dar cumprimento immediato ao disposto no art. 42.

Para facilitar aos Srs. subscriptores para as proximas eleições a factura da lista dos 5 membros da direcção electiva, dos 3 supplentes e dos 3 membros da commissão fiscal, vão os nomes dos Srs. subscriptores de 20 acções para cima:

Srs.	Acções.
Barão de Campo-Alegre	100
Barão da Soledade	100
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello	100
Francisco Ferreira Borges	100
Manoel Joaquim Ferreira Esteves	107
José Antonio Alves de Miranda G.	100
Manoel Januario Arruda	70
Antonio Climaco Moreira Temporal	60
Barão de Campo Verde	50
Barão de Nazareth	50
Mauricio Temporal	50
Joaquim Lopes Machado	50
Dr. Bento José da Costa	50
Antonio Joaquim de Vasconcellos	50
Domingos Nunes Ferreira	50
Severiano de Siqueira Cavalcante	50
Claudino de Araujo Guimarães	50
Oscar Destibeux	50
Dr. João Maria Seve	50
João da Cunha Soares Guimarães	50
José Joaquim Antunes	50
Henrique Gybeon	50
Justino José de Souza Campos	50
M. José Gonçalves da Fonte	50
Dr. M. Pereira de Moraes Pinheiro	30
Manoel Pereira Lemos	30
Vicente Alves Machado	30
Antonio F. Pereira de Lyra	25
Dr. A. de Souza Pereira do Carmo	25
Joaquim José Ramos	20
Luiz José da Silva Guimarães	20
Antonio da Silva Rego	20
Garaldo Henrique de Myra	20
Dr. Luiz Emigdio Rodrigues Vianna	20
Dr. Ayres de Albuquerque Gama	20
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	20
Rufino Manoel da Cruz Cousseiro.	20
Antonio José Dantas	20
O mesmo	20
José Nogueira de Souza	20
J. A. Moreira Dias	20
José Ignacio Avila	20
Francisco de M. Leal Seve	20
Paulo José de Oliveira	20
Ludgero Joaquim de Farias Neves	20
Manoel Cavalcante de Albuquerque	20
Henrique Marques Lins Santos	20
Antonio Gomes Metto	20
Antonio Carneiro Machado Rios	20
Ernesto Arcelino de Barros Franco	20
Demetrio Acacio de A. Bastos	20

Recife, 25 de novembro de 1875.

F. M. Duprat.

A' Ss. Excs. o Sr. presidente da provincia e general commandante das armas

A's duas primeiras autoridades da provincia pedem providencia os moradores do Pombal, á vista do estado de indisciplina a que tem chegado algumas praças e inferiores do 9º batalhão de linha, que de dia á dia se vão tornando mais desordeiras e insubordinadas.

No domingo proximo passado, um individuo desordeiro e que tem costas quentes de um sargento que já foi de cavallaria, e hoje pertence ao nono batalhão, insultou descompondo com palavras injuriosas e obscenas ao taverneiro de nome Silvino da Costa Machado, com uma faca em punho, por este, sem duvida, não lhe querer abrir a porta para vender aguardente depois das duas horas da tarde; e como alguns moradores e o inspector, acudindo aos reclamos da victima, fossem em perseguição do offensor que deitou a correr, e assim escapasse de ser preso; notou-se que o referido sargento, comparecendo ao lugar, longe de coadjuvar a policia, tratou de desrespeitar a cidadãos distinctos que procuravam apoiar a força da autoridade, sem duvida confiando em alguns soldados que o seguiram de longe.

Portanto, se fosse, como se fazia mister ser, preso esse individuo, teriamos sem duvida que lamentar desastres bem desagradaveis á ordem de nossa sociedade já tão desregrada. Crescendo ainda a insolencia a tal ponto que no dia seguinte um dos soldados foi pedir ao inspector de quarteirão, a que nos referimos, satisfação por haver ajudado na perseguição do delinquente; e se não fôra o modo brando e amistoso porque se justificou, teria sido uma victima innocente deste selvagem.

Recife, 24 de novembro de 1875.

Alguns moradores.

MUTILADO

Irmandade de Santa Cecilia

(Agradecimento)

A mesa regedora da irmandade de Santa Cecilia, erecta na igreja de Nossa Senhora do Livramento, vem do alto da imprensa agradecer aos illustres e mui dignos commandantes dos corpos 2.º de infantaria, policia, menores do trem (arsenal de guerra), pela affavel maneira com que se dignaram conceder as bandas marciaes, pela occasião da festividade da Padroeira da referida irmandade, e aos Revds. padres que tomaram parte na estante pela occasião do *Te-Deum* (á noite), a mesma irmandade vem agradecer aos mui dignos mestres das bandas dos corpos já citados, e juntamente ao mui digno mestre da banda marcial do 1.º de artilharia, o Sr. Francelino Theodoro dos Prazeres, e mais personagens que concorreram para o brilhantismo da referida festividade.

Secretaria da irmandade de Santa Cecilia, 26 de novembro de 1875.

O secretario,
J. P. Carneiro Pinto.

Garantia de capital.

Para remissão do serviço militar.

CUNHA PINTO & C.

Capital 100 000$000.

RIO DE JANEIRO.

Esta sociedade segura por modica quantia a quem quizer isentar do serviço militar quando seja sorteado.

Para as informações precisas encontrarão o Sr João Pereira Rego, á rua do Marquez de Olinda n. 54, que se presta por obsequio.

Bebi da hygienica.

E' sobretudo durante o verão que convém se abster do uso immoderado das bebidas Com o fim de apasiguar uma sêde que torna-se cada vez mais ardente quanto mais a temperatura é elevada e absorve-se muitas vezes quantidades consideraveis de agua pura, de agua com vinagre ou com aguardente, ou de bebidas mais ou menos fermentadas. Dahi essas dysenterias, diarrhéas, colicas ou outras affecções que reinam sobretudo no verão e que geralmente degeneram em epidemia, sobretudo nos lugares onde ha agglomeração de individuos.

Era por consequencia de uma alta importancia de achar uma bebida hygienica que permittisse em todos os casos e de pouco custo de se desalterar nos limites da necessidade, sem provocar accidente algum. Já ha algum tempo que se tratara dessa questão; os homens especiaes occuparam-se por diversas vezes desse problema, mas sem o resolver em todos os pontos. Como em diversas questões, tinha se procurado muito longe o que se possuia ao alcance da mão um producto muito commum, de pouco preço, que basta purificar convenientemente, o alcatrão.

De todos productos que possue a hygiene aquelle que reune as propriedades as mais poderosas e que não admittem discussões é certamente o alcatrão. A agua do alcatrão, cujo uso data do seculo passado foi apreciada em primeiro lugar pelos inglezes, depois de um relatorio notavel sobre a virtudes desse producto, escripto por Berkeslei, bispo de Cleyde, que observou em si mesmo os effeitos salutares dessa bebida, n'uma viagem que fez na Irlanda, na qual os marinheiros escaparam de ser decimado pelo typhus. Mas a difficuldade de sua preparação, a sua dosagem irregular e a repugnancia que tinha-se em tomar o alcatrão, foram outros tantos motivos para tornar o uso da agua do alcatrão restricto durante algum tempo; ha poucos annos que é empregada e apreciada, graças á preparação engenhosa que traz o nome do seu autor o *alcatrão de Guyot*. Este licor contém ao estado de dissolução todas as partes resinosas essencialmente hygienicas e saudaveis do alcatrão, á exclusão dos principios asperos empyreumaticos; constitue um modificador poderoso das mucosas do estomago, dos branchios e da bexiga, e emfim, no caso actual, uma bebida agradavel e sobretudo eminentemente hygienica, que não só não provoca accidentes, mas ainda prevê muitas vezes as affecções causadas, seja pelo calor, seja pelo abuso das fructas. O seu modo de emprego é dos mais faceis, pois que basta deitar uma colher de café n'um copo d'agua, para obter, quando se quizer, uma agua de alcatrão agradavel ao paladar e dotada de todas as propriedades hygienicas do alcatrão. Emquanto ao seu preço, este é minimo, ao passo que um vidro de *alcatrão de Guyot*, do preço de dous francos, pode servir a preparar uma duzia de litros de agua de alcatrão.

O *alcatrão de Guyol*, muito empregado hoje nas grandes fabricas, nas imprensas importantes, é chamado a uma grande popularidade, bem merecida por ter revolvido uma questão que interessava a todas as classes da sociedade.

N. 400. —Que fará o oleo de figado de bacalhão?

A resposta depende da qualidade do genero. O oleo puro medicinal de figado de bacalhão de Lanman & Kemp, extrahido dos figados frescos de peixe acabado de colher, tem verificado taes curas de phtysica, complicada com escrofulas, que seria mui difficil encontrar iguaes nos annaes da medicina.

Tanto nos hospitaes como na pratica privada dos medicos os mais distinctos, os doentes extenuados e apparentemente desenganados em consequencia de se verem atacados nos casos mais agudos das enfermidades do pulmão e da garganta, restabelecerem-se com o seu uso, com uma rapidez tal, que os professores de medicina confessam que não tem parallelo em sua experiencia.

Se o espaço nos permittisse apresentar aqui os casos de curas transcriptas por ditos medicos e extrahidos de suas memorias, assombrariam os leitores. Nil desperandum. Nunca desespereis emquanto tiverdes á mão este remedio puro e incomparavel nas curas das affecções pulmonares.

Aos Illms. Srs. pais e correspondentes dos alumnos da Escola Central.

Ha um anno que por este mesmo tempo, tivemos a honra de convidar-vos para assistirdes a uma pequena exhibição do ensaio que do methodo de ensino americano haviamos feito durante o anno;

Hoje voltamos a fazer-vos igual convite; porém com mais animação e jubilo, em vista do resultado sempre progressivo, que de tão racional systema vamos obtendo;

Mas, não se obtem grandes effeitos sem o emprego de meios especiaes e pesados sacrificios:

O systema de ensino americano, nascido de um pensamento previdente e patriotico, porque, enlaçando o estudo secundario com o primario, desde o seu começo, vai insensivelmente obrigando e diffundindo a instrucção superior pelo povo, não attingirá o seu sublime fim, se não fôr exercitado por professores habeis e bem intencionados e se houver hesitação diante do immenso trabalho e despendio que elle exige.

Entretanto, na expansão do progresso, que a instrucção em nossa provincia vai tomando, nós, o mais mediocre dos seus lidadores, não desanimaremos em proseguir na empreza que encetamos.

Só vos pedimos, illustres senhores, que não julgueis do que dizemos pelas apparencias ou por simples informações, boas ou más, de quem quer que seja; porem, que o façais por vós mesmos, visitando e assistindo, sempre que poderdes, aos trabalhos desta escola: só assim podereis formar uma opinião segura.

Um melhoramento, acompanhado pelo bom desejo, pela pratica, fizemos no programma de estudo, publicado no começo deste anno, para servir do proximo anno vindouro em diante, como vereis pelo que vai publicado: o qual offerecemos á vossa judiciosa apreciação.

Escola Central, 24 de novembro de 1875.

De Vv. Ss. menor criado e respeitador,
Manoel Alves Vianna.

Algumas palavras sobre o systema de ensino americano

O fim principal deste systema é:

1.º Suavisar, tanto quanto fôr possivel, a transição porque passam os meninos de uma vida de liberdade e affagos entre os seus a outra inteiramente nova, de sujeição e trabalho entre estranhos.

2.º Substituir o retrogrado costume de trazel-os n'aula intimidados, tristes, chorosos e esmorecidos, com a atterradora idéa das palmatoadas pela contemporisação de mestre paciente e delicado, que consola e anima com bondade, preferindo augmentar o seu já fatigante trabalho para ajudal-os a comprehender, a exigir tudo de suas intelligencia e memoria, ainda não cultivadas e bem escassas ás vezes; resultando d'ahi quasi sempre o aborrecimento ao estudo e aversão á escola, a ponto de muitos delles a evitarem com horor, como se fosse ella o lugar do seu suppplicio diario—muitas vezes alguns perdem até o appetite para almoçar ao aproximar-se a hora fatal de ir para a escola.

3.º Aproveitar methodicamente o tempo da aula entretendo os sempre com lições praticas e variadas sobre diversas materias interessantes, de modo que possam estudar e aproveitar sem grande esforço de memoria e constrangimento de castigos, ao contrario com satisfação, melhor e mais do que aproveitariam pelo outro methodo.

Esta reforma, pois, além de enriquecer e facilitar o ensino primario, é humana e previdente, porque ao mesmo tempo que livra os meninos do carrancismo e rigor dos tempos passados, antecipa lhes conhecimentos que só mais tarde adquiririam aquelles que podessem continuar a estudar nas aulas superiores.

E' assim que utilisando habilmente o tempo da escola, o professor americano consegue que os seus discipulos não só aprendam a fallar, lêr e escrever a lingua patria, como tambem a franceza, cujo conhecimento é hoje indispensavel, a geometria, o desenho linear, a geographia, a historia natural, a physica, as invenções importantes, a musica, etc.

ESCOLA CENTRAL

ENSINO PELO METHODO AMERICANO

72---Rua de S, Francisco-- 72

Estabelecimento de instrucção primaria e secundaria

DIRECÇÃO E FISCALISAÇÃO DA ESCOLA, REGENCIA DAS AULAS

Director
Manoel Alves Vianna
Fiscal
Guilherme Aristarco Genova.
Professores de linguas e sciencias
Dr. José Soares de Azevedo—Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa—Ezequiel Franco de Sá—Francisco de Paula Penna—Manoel F. Pacheco—Charles Cighera e tres adjunctos
Professores de Bellas-Artes
Candido P. da Silva—Dinegro—C. Magalhães

Programma dos estudos

DISCIPLINAS

Instrucção primaria—Portuguez—Francez pratico e theorico—Arithmetica pratica e theorica—Geographia physica, politica e astronomica—Elementos de historia natural, de physica, de instrucção civica, moral, civil e religiosa, de musica e desenho linear—Dança—Inglez—Latim—Escripturação mercantil—Geometria—Historia universal—Philosophia—Rhethorica—Algebra e Trignometria.

PRIMEIRO GRÃO

TRES ANNOS DE ESTUDO

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

1.º ANNO.—Principios de leitura, de calligraphia moderna e gothica, de arithmetica, de doutrina christã e de francez; historia sagrada; dança: Ensino pratico.

2.º ANNO.—Continuação do estudo do primeiro anno e mais prinos de grammatica portugueza; historia e geographia de Pernambuco; noções de musica, de instrucção moral, religiosa e civil: Ensino pratico.

3.º ANNO.—Continuação do estudo do segundo anno e mais geometria pratica; geographia elementar e descriptiva em geral, historia do Brasil; exercicios dictados de orthographia, analyse grammatical e logica de phrases portuguezas faceis, leitura e recitação—primeira parte do estudo da lingua portugueza; conversação, leitura e traducção de francez facil—primeira parte do estudo da lingua franceza; noções de historia natural de physica e de instrucção civica: Ensino pratico e ligeiramente theorico.

SEGUNDO GRÃO

DOUS ANNOS DE ESTUDO

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

4.º ANNO.—Leitura, declamação, recitação, analyse grammatical e logica de prosa e verso, de classicos portuguezes faceis, exercicios praticos de orthographia e redacção—primeira parte do estudo da lingua portugueza; conversação, leitura, traducção, orthographia e regencia de classicos francezes faceis — segunda parte do estudo da lingua franceza; arithmetica theorica; geographia pratica, politica e astronomica; continuação das lições de noções diversas de physica, historia natural, etc., começados no 3.º anno: Ensino pratico e theorico.

5.º ANNO.—Leitura, recitação, declamação, exercicios de analyses, de redacção e composição — terceira parte do estudo da lingua portugueza; leitura, traducção e regencia de classicos faceis inglezes—1.ª parte do estudo da lingua ingleza; Geometria plana; Historia Universal; escripturação mercantil; grammatica, leitura, traducção e regencia de classico latino facil—primeira parte do estudo da lingua latina: Ensino theorico.

TERCEIRO GRÃO

6.º ANNO.—Leitura, traducção e regencia de classicos latinos—segunda parte de estudo da lingua Latina; Philosophia, composições e prelecções sobre a historia e indole da lingua Portugueza; Rhetorica—ultima parte do estudo da lingua Portugueza; exercicios semanaes de versão e composição da lingua Ingleza e da Franceza, da Historia Universal e das noções diversas, estudadas nos annos anteriores.

7.º ANNO.—Composição, traducção e regencia de classicos latinos—ultima parte do estudo da lingua Latina; Philosophia, Algebra e Trignometria; exercicios como nos annos anteriores.

Observações.

Se bem que o ensino das linguas, sciencias e artes mencionadas no primeiro grão do curso d'esta Escola seja todo elementar, com tudo não deixa de constituir um principio de illustração aproveitavel, principalmente para os que não poderem continuar a estudar nos grãos superiores.

O estudo da lingua Latina será sómente para os que se destinarem á carreira das lettras; o da escripturação mercantil para os que pretenderem seguir a do commercio ou a de emprego publico.

A instrucção religiosa é dada em conferencias, livres de supertições, uma vez por semana; e está confiada a um sacerdote instruido, o Revm. Sr. padre Felix Barreto de Vasconcellos, que já a exerce nesta Escola com louvavel zelo.

As disciplinas estão tão bem distribuidas no horario da Escola, que não pode haver receio de accumulação de lições nem de tarefa de estudo superior ás forças dos pequenos estudantes; o methodo, o numero e a habilitação dos professores devem tranquillisar a quem, á primeira vista, se impressionar com a quantidade das disciplinas mencionadas.

Este programma de estudos está combinado com o do Imperial Collegio de Pedro II no Rio de Janeiro; de modo que possa matricular-se logo no 2.º anno daquelle collegio o menino que tiver completado o estudo do primeiro grão desta Escola; no 3.º o que tiver frequentado o 1.º anno do segundo grão; no 4.º o que tiver completado-o.

Ainda mais, e é que, tanto os discipulos do primeiro grão como os do segundo desta Escola, recebem mais instrucções que os do 1.º ao 3.º anno daquelle Collegio.

No fim de cada anno lectivo os alumnos desta Escola provarão por meio de exame publico o aproveitamento que tiverem obtido. Haverá tambem exame parcial no fim do mez de junho.

Depois dos exames geraes, que terão lugar invariavelmente na ultima semana do mez de novembro, haverá no dia 30 do mesmo mez uma solemnidade para a premiação dos alumnos que mais se tiverem distinguido pela sua applicação e porte, e para a distribuição dos attestados de habilitação, dos que tiverem completado algum dos tres grãos do curso da Escola Central.

Recebe-se alumnos nas condições de pensionistas e externos.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES.

Praça do Recife, 25 de novembro de 1875.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Couros salgados seccos — a 403 rs. o kilo.
Idem idem verdes — a 270 rs. o kilo.
Cambio sobre Londres — a 90 d/v. 27 5/8 d. por 1$000, hontem
Dito sobre dito — a 90 d/v. 27 7/8 d., e do banco 27 1/2 d. por 1$000.
Dito sobre dito á vista — a 27 1/4 d. por 1$000, do banco
Cambio sobre Paris — a 90 d/v. 348 rs. o franco, do banco, hontem.
Cambio sobre o Rio de Janeiro — a 30 d/v. com 1 1/4 0/0 de desconto hontem.
Dito sobre dito — a 3 d/v. ao par.
Cambio sobre a Bahia — a 8 d/v. com 1/2 0/0 de desconto.
Dito sobre dito — a 5 d/v. ao par.

Candido Acciforado,
Presidente.
Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 24	763:875$322
Idem do dia 25	27:768$394
	791:643$716

Descarregam hoje 26 de novembro.

Vapor inglez — *Elbe* — (esperado) varios generos, bagagens para alfandega e trapiche Conceição.

Vapor nacional — *Pernambuco* — (esperado) generos nacionaes para o trapiche da Companhia.

Barca allemã — *Sophie* — (atracada) varios generos para alfandega.

Brigue allemão — *Meeden* — varios generos para alfandega.

Patacho inglez — *Solario* — kerosene para deposito no trapiche do Barão do Livramento, no caes do Brum.

Patacho inglez — *Spring Bird* — kerosene para deposito no trapiche do Barão do Livramento, no caes do Brum.

Barca ingleza — *Voluna* — varios generos para alfandega, machinismo e feno para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca ingleza — *Hermione* — kerosene para deposito no trapiche do Barão do Livramento, no caes do Brum.

Lugar portuguez — *José Estevão* — generos nacionaes para o trapiche da Companhia.

Hiate nacional — *Deus te Guarde* — generos nacionaes para o armazem d'Avila.

Importação.

Hiate nacional *Deus te guarde*, entrado do Aracaty e Macau em 25 do corrente e consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou:

Algodão 20 saccas a Moreira Reis & C, 30 a Manoel Marques Pinto, 10 a Alfredo Garcia & Irmão.

Milho 25 saccos á ordem.

Palha de carnauba 16 feixes a Fernandes & Irmão.

Sal 600 alqueires ou 76,800 litros a ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 1875.

Para os portos do exterior.

— Na barca ingleza *Victor Java*, carregaram: para New York, M. Austin & C. 8,400 saccos com 630,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho inglez *Erwood*, carregaram: para Hampton Roods, J. Pater & C. 400 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *Rio*, para o Canal, carregaram: F. Cascão & Filho 1,101 saccos com 82,575 kilos de assucar mascavado.

— No navio hespanhol *Manuela*, carregaram: para o Rio da Prata, P. C Maia & C. 170 cascos com 57 600 litros de aguardente.

— Na barca nacional *Marinho IV*, carregaram: para o Rio da Prata, J. S. Loyo & Filho 70 pipas com 33.600 litros de aguardente.

— No patacho hespanhol *Indio*, carregaram: para Barcellona, J. S. Loyo & Filho 162 saccas com 12,189 kilos de algodão.

— Na barca franceza *Veridiana*, carregaram: para o Havre, E. A. Burle & C. 351 couros espichados com 4,212 kilos, E. Dubeux 600 ditos com 7,200 ditos.

Para os portos do interior.

— No patacho inglez *Shepherdess*, carregaram: para Santos, Amorim Irmãos & C. 1,200 saccos com 72,000 kilos de assucar branco e 1,850 ditos com 111 000 ditos de dito mascavado.

— No patacho hespanhol *Prim*, carregaram: para Santos, Amorim Irmãos & C. 200 saccos com 12,000 kilos de assucar mascavado e 950 ditos com 57,000 ditos de dito branco.

— No brigue hespanhol *Prudent*, carregaram: para Corumbá, B. Oliveira & C. 300 volumes com 30,374 kilos de assucar branco e 50 ditos com 6,093 ditos de dito mascavado.

— No patacho nacional *S. Benedicto*, carregaram: para Porto-Alegre, Oliveira Filhos & C. 100 saccos com 7,500 kilos de assucar mascavado, 500 ditos com 37 500 ditos de dito branco, e 6 pipas com 2,880 litros de aguardente.

— No brigue nacional *Galgo*, carregou: para o Rio Grande do Sul, A. Ulisses de Oliveira 5 barris com 480 litros de aguardente.

— No hiate nacional *Deus te Guie*, carregaram: para Mossoró, B. Gomes & C. 2 barricas com 120 kilos de assucar refinado.

— Na barcaça *Nina*, carregaram: para o Natal, Costa & C. 10 barricas com 700 kilos de assucar refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 24	13:620$110
Idem do dia 25	541$687
	14:161$797

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 2 a 24	39,105
Idem no dia 25	
Primeira porta	83
Segunda porta	27[illegible]
Terceira porta	99
Trapiche Conceição	757
Dito da alfandega	
	41,217

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 2 a 24	29
No dia 25	2
	31

NAVIO ATRACADO.

No dia 2 a 24	10
No dia 25	
	10

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 a 24	33:139$494
Idem do dia 25	310$501
	33:449$995

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 a 24	105:717$466
Idem do dia 25	3:943$333
	109:660$799

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

COMPANHIA DE Seguros maritimos e terrestres Fidelidade

Estabelecida em Lisbôa

Nos seguros terrestres sendo por sete annos seguidos não paga o segurado o premio do ultimo anno; e é livre o solo para os proprietarios dos predios.

Agente nesta cidade, Miguel José Alves, rua do Bom Jesus, (outr'ora da Cruz) n. 7.

SEGUROS Maritimo e contra-fogo

COMPANHIA Phenix Pernambucana.

RUA DO COMMERCIO N. [illegible]

COMPANHIA ALLIANÇA

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapor para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1º andar.

Seguro contra-fogo

THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE INSURANCE COMPANY

Agentes

SAUNDERS BROTHERS & C.

11—Corpo Santo—11

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 25.

Assú—9 dias, hiate brasileiro *Nova Esperança*, de 167 toneladas, capitão Manoel B. de Nepomuceno, equipagem 8, carga algodão e outros generos; a Bartholomeu Lourenço.

Navio sahido no mesmo dia.

Barcelona—Polaca hespanhola *Maristany*, capitão José Sula, carga algodão.

Observação.

Fundeou no lamarão uma barca norueguense, mas não teve communicação com a terra.

EDITAES.

Edital n. 65.

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector do thesouro provincial de Pernambuco, se faz publico aos proprietarios dos predios sitos ás ruas abaixo indicadas e que ainda não satisfizeram no consulado provincial os seus debitos precedentes do custo dos apparelhos, differença dos mesmos, encanamento, concertos e annuidades, com relação aos semestres de julho de 1872 a junho de 1874, que a contar desta data, fica aberto no mesmo thesouro o prazo para ditos pagamentos.

Freguezias de S. José e Santo Antonio.

Rua do Imperador, praça de Pedro II, rua do Primeiro de Março, do Duque de Caxias, do Barão da Victoria, das Trincheiras, das Larangeiras, travessa das Cruzes, largo do Paraiso, travessa do Marquez do Recife, rua Larga do Rosario. Estreita do Rosario, de S. Francisco, da Ilha do Carvalho, da Roda, travessa dos Quarteis, rua de Santo Amaro, travessa dos Expostos, rua de Mathias de Albuquerque, da Palma, 1º becco da Cambôa do Carmo, largo do Carmo, travessa do Carmo, da Bomba, rua do Fogo, do Livramento, da Penha, do Marsilio Dias, do Visconde de Inhaúma, travessa do Carcereiro, de S. Pedro, largo de S. Pedro, rua de Lomas Valentinas, do Coronel Suassuna, de Santa Thereza, de Vinte e Quatro de Maio, de Dias Cardoso, travessa da Concordia, rua do Marquez do Herval, 1º becco da Cadeia Nova, rua de S. João, travessa do Gaz, rua de Vidal de Negreiros, do Dique, travessa do Prata, rua da Assumpção, de Domingos Theotonio, do Padre Floriano, do Jardim, do Forte, do Nogueira, de Santa Cecilia, de Santa Rita, Nova de Santa Rita, travessa de S. José, rua dos Pescadores, largo do Forte, travessa do Peixoto, caes Vinte e Dous de Novembro, Campo das Princezas, rua do Cabugá, travessa do Queimado, rua de João do Rego, travessa da rua Bella, rua dos Patos, do Calabouce Velho, travessa do Calabouce, becco do Calabouce, da Matriz, rua da Paz, travessa das Flores, rua de Paulino Camara, travessa do Livramento, largo da Penha, de Pedro Affonso, travessa do Arsenal, 1ª travessa da Praia, rua Nova da Praia, da Viração, travessa da Viração, do Lobato, becco do Falcão, do Poucinho, largo da Pracêta, rua da Cadeia Nova, 1º becco da rua da Cadeia Nova, travessa dos Martyrios, rua do Passo da Patria, do Padre Nobrega, becco do Caldeireiro, travessa do Caldeireiro, rua de Fr. Henrique, travessa do Forte, da Matriz, do Serigado, rua de Christovão Colombo, travessa dos Copiares, rua de Antonio Henriques, de S. José, travessa de S. João, da Praia, do Forte, largo do Mercado, rua Imperial, travessa do Lima, rua de Luiz de Mendonça, 2º becco da rua Nova de Santa Rita, rua da Praia de Santa Rita e rua da Victoria.

Freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves.

Largo da Assembléa, rua do Amorim, de Alves Cabral, travessa do Antigo Porto, do Areal, rua do Areal, travessa do Apollo, caes do Apollo, do Brum, rua do Barão do Triumpho, becco da Pindoba, Tapado, rua dos Burgos, de Barreto de Menezes, becco do Abreu, rua do Bispo Sardinha, do Bom Jesus, becco do Paschoal, becco Largo, rua do Commercio, travessa do Campello (para o Corpo Santo), largo do Corpo Santo, rua da Companhia Pernambucana, de Domingos José Martins, de Maria de Souza, travessa de Domingos José Martins, da Fundição, rua do Pharol, dos Guararapes, travessa dos Guararapes, rua da Moeda, do Marquez de Olinda, de D. Maria Cesar, de Marriz e Barros, travessa da Madre de Deus, rua da Madre de Deus, dos Mascates, praça do Chaco, de Pedro I, travessa da praça de Pedro I, rua da Restauração, de S. Jorge, de Thomé de Souza, do Torres, travessa do Occidente, rua do Tuyuty, do Vigario Tenorio, do Visconde de Itaparica, de Vital de Oliveira e travessa do Vigario.

Freguezia da Boa-Vista.

Rua da Aurora, do Atalho, da Alegria, do Barão de S. Borja, dos Coelhos, da Conceição, do Conde da Boa-Vista, do Coronel Lamenha, de Gervasio Pires, do General Seara, do Hospicio, da Imperatriz, travessa de João Francisco, largo da Campina, rua do Leão Coroado, travessa da Mangueira, rua da Ponte Velha, praça do Conde d'Eu, travessa do Palacio do Bispo, rua do Principe, travessa do Quiabo, rua de Riachuelo, do Rosario, de S. Gonçalo, de Santa Cruz, da Saudade, de Sete de Setembro, da Seledade, do Socego, do Tambiá, da União, do Visconde de Albuquerque, do Visconde de Pelotas, do Visconde de Goyanna, travessa do Veras e rua do Camarão.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 23 de novembro de 1875.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

O Dr. Pedro Camello Pessoa, juiz de direito da 2ª vara civel nesta cidade do Recife e seu termo provincia de Pernambuco, por S. M. Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que findos que sejam os dias da lei, no dia 18 de dezembro do corrente anno, teem de ser arrematados em praça publica, a quem mais der e maior lance offerecer, os bens seguintes: casa terrea sob n. 31, á rua Duque de Caxias, dita á rua das Larangeiras sob n. 28, freguezia de Santo Antonio, e uma dita na rua da Imperatriz sob n. 70, freguezia da Boa Vista, cujos bens foram penhorados á Francisco Maia Côrtes, por execução que lhe move Luiz José da Silva, servindo de base para a arrematação o preço da avaliação que é, casa terrea á rua Duque de Caxias, e dita da rua das Larangeiras, da quantia de 2:000$ cada uma, e da rua da Imperatriz sob n. 70 (metade) 1:250$. E assim serão ditos bens arrematados a quem mais der, e maior lanço offerecer.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume pelo porteiro dos auditorios, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 24 dias do mez de novembro de 1875. — Escrevo e assigno, eu, escrivão, Thomaz Ferreira Maciel Pinheiro.

Pedro Camello Pessoa.

A junta revisora da camara do Recife

Faz saber a Miguel dos Anjos Soares, alistado sob n. 61, de ordem, Adelino André da Motta, alistado de ordem, sob n. 154, Manoel José da Silva, alistado sob n. 215, Augusto Honorato de Miranda, alistado sob n. 331, Manoel José Barbosa, alistado sob n. 359 e José Henrique de Oliveira, alistado sob n. 669, todos da parochia de Santo Antonio, que para serem attendidas as suas reclamações é preciso que apresentem á junta attestados do parocho ou do subdelegado, e por tanto os convida para no prazo de 15 dias, apresentar esses documentos exigidos, sob pena de serem consideradas como não existindo as reclamações e todos bem alistados.

E para que chegue ao conhecimento de todos esta deliberação, mandou lavrar o presente edital que será publicado pela imprensa.

Eu, Thomaz Ferreira Maciel Pinheiro, secretario da junta revisora, o escrevi.

Recife, 24 de novembro de 1875.—O secretario, Thomaz Ferreira Maciel Pinheiro.

O juiz de direito e presidente da junta, Pedro Camello Pessoa.

Adolpho de Siqueira Cavalcante, delegado.

José Pedro das Neves, pró-presidente.

— Nos termos do art. 2º § 1º da lei n. 1218, de 24 de junho deste anno, manda o inspector geral fazer constar, que tendo de ser preenchidas por accesso as cadeiras vagas, de ensino primario das villas de Cabrobó e Ouricury, e a do Arraial, freguezia do Poço da Panella, municipio do Recife, todas de 2ª entrancia, aquella do sexo masculino e estas do sexo feminino, deverão os professores de 1ª entrancia, que pretenderem remoção, enviar á repartição da instrucção publica, no prazo de 60 dias, as suas petições, afim de proceder-se de conformidade com o art. 156 do regulamento de 27 de novembro de 1874.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 25 de novembro de 1875.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

DECLARAÇÕES.

Thesouraria de fazenda.

De ordem do Illm. Sr. inspector são pelo presente convidados os proprietarios de engenhos da comarca de Santo Amaro de Jaboatão, abaixo declarados, para, no prazo de 15 dias, contados desta data, recolherem aos cofres desta thesouraria a quantia de 50$ pela multa que a presidencia da provincia impôz a cada um, por se terem recusado a dar os esclarecimentos que pela autoridade policial do respectivo districto lhes foram exigidos para o alistamento dos moradores de seus engenhos; sob pena de se proceder a cobrança judicial.

Relação dos proprietarios de engenhos a que se refere o annuncio supra.

Engenho Cavaco, José de Souza Leão.
Dito Camarú, tenente-coronel Jeronymo de Souza Leão.
Dito Buscahu, Antonio Carneiro Rodrigues Campello.
Dito Pereiras, tenente coronel Joaquim Maximiano Pereira Vianna.
Dito Camarão, Pedro Augusto Carneiro Leão.
Dito Turnos, Dr. Virgino Carneiro da Cunha Albuquerque.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 23 de novembro de 1875.

O secretario da junta,
José Gomes da Silva.

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE MARINHA.

O conselho promove no dia 26 do corrente mez, sob as condições do estylo, e á vista de propostas recebidas até ás 11 horas da manhã, a compra dos seguintes objectos do material da armada.

18 duzias de taboas de cedro de 4,m84 a 6m de comprimento com 0,35 a 0,m4 de largo e 0,m19 de grossura, 200 kilos de pregos de cobre, ripares, 40 toros de genipapo de 2,m5 a 3,m50 de comprimento com 0,m15 a 0,m25 de diametro, 108 botões de metal para arridas de toldo, 24 garrafas de tinta preta de escrever, 60 kilos de linha alcatroada, 40 metros de tapete e 100 tijolos inglezes.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de marinha, 23 de novembro de 1875.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENA DE GUERRA

De ordem do Exm. Sr. general presidente, faço publico que este conselho precisa comprar o seguinte:

1,547/80 metros de panno azul para sobrecasacas e blusas.
58/40 ditos de baêta verde.
290 gorros de panno azul avivados de amarello.
45 bonets de panno azul singelos.
40 ditos ditos redondos.
11 ditos ditos com listras de carmezim.
24/50 metros de fita de lã acolchoada de côr verde.
24/50 ditos de dita dita dita encarnada.
1.020 capas de brim para gorros.
68 ditas de dito para bonets.
200 gravatas de sola de lustre.
3 bandas de lã.
46/40 metros de casemira amarella.
3,52 ditos de dita carmezim.
417,60 ditos de cordão de lã amarello para vivos.
12 pares de meias de lã.
353 metros de aniagem.
35 kilos de algodão em rama.
500 folhas impressas para receituario.
500 ditas ditas para papeletas.
1 bandeira imperial de filelle com 5 pannos.
1 sino de bronze com 35 centimetros de altura

Os pretendentes, depois de satisfazerem a disposição do § 1º do art. 62 do regulamento em vigor, deverão apresentar nesta secretaria, no dia 29 do corrente, ás 10 horas da manhã, suas propostas em duplicata e em carta fechada, acompanhadas das amostras dos objectos que propozerem vender; devendo declarar naquellas que se sujeitam ás multas do citado regulamento, e marcar o prazo necessario para a entrada dos mesmos objectos.

Secretaria do conselho de compras do arsenal de guerra, 22 de novembro de 1875.

O secretario interino,
J. de Albuquerpue Barros Guimarães.

THESOURARIA DE FAZENDA

A arrematação de 11 traves, 45 taboas e mais madeiras retiradas do antigo soalho de quatro reservas do quartel das Cinco Pontas, annunciada para o dia 24 do corrente, ficou transferida para o dia 27 do mesmo mez, ás 2 horas da tarde; o que se declara para conhecimento de quem interessar.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 25 de novembro de 1875.

O secretario da junta,
José Gomes da Silva.

— A mesa regedora da confraria do Senhor Bom Jesus da Via Sacra, na igreja da Santa Cruz, para cumprir as disposições do art. 21 § 5, precisa de contratar um capellão para a mesma confraria; roga-se aos Revds. padres que pretenderem, dirigir-se á mesa regedora, ou ao irmão thesoureiro, na travessa dos Pires n. 9.

O escrivão,
M. D. da Silva.

CONSULADO PROVINCIAL

De conformidade com o art. 6º do regulamento de 7 de outubro de 1873, irá a praça no dia 27 do corrente, ao meio dia, perante esta repartição, 22 machinas de amolar facas, 38 pedras para igual fim, e diversos artigos de ferragem, apprehendidos em poder de F. Walcot, que as mascateava sem haver pago o respectivo imposto; o que tudo se acha avaliado em 58$000.

Consulado provincial de Pernambuco, 20 de novembro de 1875.—O administrador,
Eduardo A. de Oliveira.

Sociedade Auxiliadora da Agricultura.

São convidados os Srs. socios effectivos a comparecerem a 2 de dezembro futuro na sala das reuniões da sociedade, rua da União, esquina da rua Princeza Isabel, por traz da estação dos trilhos urbanos de Olinda, para nos termos dos estatutos, procederem ás eleições dos membros do conselho e dos funccionarios da sociedade, tendo-se em vista a seguinte disposição do art. 54 dos mesmos estatutos:

« Se no dia marcado, e no que de novo se marcar com as solemnidades do art. 49, não se reunir pelo menos a terça parte dos socios effectivos, ficará subentendido que a sociedade quer que não expirem os poderes dos membros electivos do conselho, e continuarão estes a funccionar, até que possa reunir-se a assembléa geral com o numero sufficiente para as eleições.

O gerente—I. de Barros Barreto.

— De ordem do inspector geral se faz constar que, tendo de ser providas por concurso as cadeiras mixtas do ensino primario, ultimamente creadas nos lugares Ribeirão (ou Santa Clara), comarca da Escada, Serubim (comarca de Bom Jardim), Paiva (termo do Cabo), Cavalleiro (comarca de Bom Conselho) Santa Clara (comarca de Buique), Alagoa dos Cavallos (comarca de Ouricury) e Sitios Novos (comarca de Villa Bella), bem assim ás de ambos os sexos da povoação de Timbaúba, actualmente vagas, todas de primeira entrancia, fica marcado, nos termos do art. 75 do regulamento de 27 de novembro de 1874, o prazo de 40 dias para inscripção e processo de habilitação dos candidatos que pretenderem concorrer ao provimento.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 24 de novembro de 1875.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

Associação Portugueza de Beneficencia dos Empregados no Commercio e Industria.

Assembléa geral.

Não tendo concorrido a sessão do dia 23 do corrente, numero legal de socios, como determina o § 2.º do art. 31 dos estatutos, são de novo convidados todos os socios, a reunirem-se no proximo domingo 28 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sede da sociedade.

Pernambuco, 24 de novembro de 1875.

O 1.º secretario,
Leonardo Antonio da Silva.

Faculdade de direito.

De ordem do Exm. Sr. director, faço publico que no dia 22 do corrente, ás 11 horas da manhã será conferido nesta faculdade o respectivo grão aos doutorandos Democrito Cavalcante, Vieira Barcellos e Vaz de Oliveira.

Secretaria da faculdade de direito do Recife, 19 de novembro de 1875.

O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Perante a Illma. junta administrativa desta Santa Casa, vai á praça por venda, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, a fazenda denominada Carnaúba, sita no termo de Flores, pertencente aos estabelecimentos de caridade, com muitas terras para plantação e criação, e com algum gado vaccum e cavallar.

Os proponentes deverão comparecer na sala das sessões da mesma junta, pelas 3 horas da tarde do dia 30 de dezembro do corrente anno; devendo ser preferido aquelle que melhores vantagens offerecer sobre a quantia de 800$, tomada por base.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 20 de novembro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

José Texeira Bastos.

De ordem da directoria da Associação Portugueza de Beneficencia dos Empregados no Commercio 7 Industria em Pernambuco, convido a todos os associados a comparecerem na igreja do Carmo, ás e horas da manhã do dia 26 do corrente, trigesimo do fallecimento do nosso consocio José Texeira Bastos para assistirem a uma missa que por sua alma deverá ser rezada.

Igual pedido encarece em nome da directoria a todos os parentes e amigos do finado.

Recife, 23 de novembro de 1875.

O secretario,
Dionisio da Silva Guimarães.

Consulado provincial.

De conformidade com o art 6º do regulamento de 7 de outubro de 1873, irá á praça pela segunda vez, perante esta repartição, no dia 30 do corrente, ao meio dia, uma caixa de mercadorias apprehendidas ao mascate Francisco Galbanono, que exercia tal profissão sem haver pago o respectivo imposto. A quantia de 108$050 dada por base á primeira arrematação, em virtude da avaliação feita sobre os valores dos diversos artigos, acha se, por outra, reduzida a de 65$830, base da actual.

Consulado provincial de Pernambuco, 22 de novembro de 1875.

O administrador,
Eduardo A. de Olivera.

Juizo substituto da fazenda

Escrivão Torres Bandeira

No dia 26 do corrente, depois da audiencia, irão a praça por venda os bens seguintes:

O armazem sito no caes 22 de Novembro n. 16 occupado por uma cocheira, com 63 palmos de comprimento, 23 ditos de largura, em mão estado, avaliado em 1:800$, por execução contra os herdeiros de Domingos Antonio Gomes Gumarães.

Casa terrea n. 23 do becco do Quiado, em Afogados, com 35 palmos de fundo, 24 ditos e 6 pollegadas de frente, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal murado, em solo proprio, avaliada em 1:200$, por execução contra a viuva de Fructuoso Ferreira do Nascimento.

Casa de taipa, no lugar do Peres, com porta e janella, 20 1/2 palmos de frente, 30 de fundo, 2 salas, 1 quarto, cozinha externa, quintal em aberto, em solo foreiro, avaliada em 150$, um terreno com 20 1/2 palmos de frente, contiguo á dita casa, avaliado em 80$, por execução contra os herdeiros de José Zeferino.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

O Sr. Corbiniano de Aquino Fonceca, caixa desta companhia, acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio á rua do Vigario Thenorio n. 8, das 10 horas ás 3 da tarde, o 55° dividendo desta companhia, na proporção de 3$000 por apolice: previne-se aos Srs accionistas que o pagamento será feito em moeda de cobre, especie esta que o mesmo Sr. caixa recebe dos arrematantes dos chafarizes.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 15 de novembro de 1875.

O secretario,
José Rodrigues de Souza.

Garantia Naciona

Associação de interesses mutuos para a liquidação do capital empregado no elemento servil, autorisada por decreto do governo imperial de 8 de setembro de 1875, e garantida por apolices da divida publica, depositadas no Banco do Brasil, inalienaveis até a época das liquidações.

CONSELHO FISCAL.

Membros effectivos.

O Exm. Sr. Visconde da Silva.
O Exm. Sr. Barão de S. Francisco Filho.
O Exm. Sr. Barão do Rio Bonito.

SUPPLENTES.

O Exm. Sr. Barão de Mesquita.
O Exm. Sr. Francisco de Figueiredo.
O Exm. Sr. desembargador Izidro Borges Monteiro.

A directoria dessa importantissima associação funcciona na côrte, em seu escriptorio á rua de S. Pedro n. 14, 1° andar.

BANQUEIRO NA CORTE.

Banco do Brasil.

BANQUEIRO NESTA PROVINCIA,

English Bank of Rio de Janeiro Limited Pernambuco.

Representante o Dr. Bemvindo Gurgel do Amaral, em seu escriptorio de advogacia á rua do Barão da Victoria n. 18, 2° andar.

Mediante uma contribuição minima esta associação, se por um lado assegura a permanencia do capital representado no escravo, pelo outro o faz accrescer acima das previsões daquelles mesmos espiritos, que não se acham submettidos ás antigas praticas de ruinosos e imprevidentes habitos de desattenção para as incertezas do futuro.

Tão insignificante é a contribuição de 12$ annualmente, por cada escravo, que este poderá realisal-a por si, com a intervenção do senhor, sem considerar grande sacrificio essa sua resolução, determinada pelo interesse de obter a liberdade, que alias não será da parte do proprietario uma concessão obrigatoria, mas facultativa.

Preoccupado dessa nobre esperança, verificar-se-ha com certeza uma transformação moral muito benefica na conducta do escravo á favor do interesse do senhor.

Vê-se, portanto, que os fins da Garantia Nacional são de elevado alcance humanitario e economico, e que em tal caso, essa instituição, nas circumstancias especiaes em que nos achamos, vem constituir-se um elemento poderoso de progresso social, de civilisação e moralidade.

A' respeito da classe dos ingenuos não é menos vantajosa a creação de um capital, que é mais que sufficiente para compensação do senhor da escrava, visto que depois da lei de 28 de setembro nenhuma das providencias promettidas foi traduzida em facto.

Aos proprietarios de escravos não illudam esperanças infundadas de emancipação a custa do thesouro.

As garantias de juros em favor das vias ferreas, cujo desenvolvimento é uma necessidade palpitante, e os empenhos crescentes em outros differentes ramos de serviços, tendem a absorver todas as nossas rendas, ainda que de futuro ellas venham a ser notavelmente mais avultadas.

Para que se produza prompta convicção no espirito dos proprietarios de escravos, basta saber-se que uma vez feita a inscripção do escravo, cujo valor é perecivel, além de muitos outros accidentes, desapparecem todas as contingencias dessa propriedade tão susceptivel de riscos.

Chama-se a attenção dos interessados para a leitura dos artigos editoriaes dos principaes orgãos da imprensa da côrte, para que se compenetrem da immensa utilidade da creação da Garantia Nacional.

Os referidos artigos foram transcriptos no *Diario de Pernambuco* de terça feira, 2 do corrente e no *Jronal do Recife* do dia 3.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 5 de novembro, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Rua do Encantamento	
Sobrado n. 3	700$000
Rua do Coronel Suassuna.	
Sobrado n. 41.	310$000
Becco do Quiabo.	
Casa terrea n. 8	180$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 11 fechada	230$000
Rua do Cajú.	
Casa terrea n. 11 (fechada)	361$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2.	481$000
Travessa da Madre de Deus	
Sobrado n. 1. fechado	800$000
Rua do Padre Floriano	
Casa. terrea n. 45 fechada	235$000
Hortas (Coronel Suassuna).	
Loja n. 41	126$000
Idem n. 94	216$000
Rua do Barão da Victoria.	
Primeiro andar e loja do sobrado n. 55 (fechado)	1:000$000
Rua do Amorim.	
Sobrado n. 26.	305$000
Rua do Pharol.	
Casa terrea n. 80	183$000
Rua das Calçadas.	
Padre Floriano.	
Casa terrea n. 65	251$000
Idem n. 38	200$000
Cinco Pontas.	
Idem n. 70	261$000
Padre Floriano.	
Idem n. 63	207$000
Visconde de Albuquerque.	
Idem n. 61	190$000
Largo da Companhia.	
Idem n. 11	120$000
Rua do Marquez de Olinda.	
Sobrado n. 23 (fechada).	1:800$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua de Gervasio Pires.	
Casa terrea n. 2 (fechada)	201$000
Rua da Restauração.	
Casa terrea n. 29.	202$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 45 (fechada)	400$000
Casa terrea n. 21 (fechada).	400$000
Rua do Amorim.	
Casa terrea n. 34	122$000
Rua do Vigario.	
1° andar do sobrado n. 27 (fechada)	244$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16.	209$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29	201$000
Rua do Vigario.	
Tres andares n. 22	861$000
Rua do Encantamento.	
Dous andares n. 11 (fechado)	1:000$000
Rua da Lingoeta.	
Idem n. 14	900$000
Rua de S. Jorge.	
Idem n. 103.	207$000
Idem n. 98.	241$000
Casa terrea n. 96.	251$000
Casa terrea n. 94	251$000
Idem n. 110	242$000
Idem n. 105	200$000
Idem n. 108	209$000
Idem n. 109	241$000
Pateo do Paraizo.	
Loja do sobrado n. 29	240$000
S. Gonçalo.	
Casa terrea n. 24	320$000
Rua do Barão S. Borja.	
Idem n. 13	251$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 3 de novembro de 1875. O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

AVISOS MARITIMOS.

Para Lisboa.

Segue com toda brevidade o bem conhecido lugre portuguez *Julio*. Tem a maior parte da carga prompta, e para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

COMPANHIA BRASILEIRA DE
NAVEGAÇÃO A VAPOR
PORTOS DO NORTE
O PAQUETE A VAPOR
PERNAMBUCO
Commandante o capitão-tenente Pedro H. Duarte

Esperado dos portos do sul, até o dia 27 do corrente, e seguirá para os do norte, no mesmo dia da chegada.

PORTOS DO SUL
O paquete a vapor
ESPIRITO SANTO
Commandante Luiz Antonio Rodrigues.

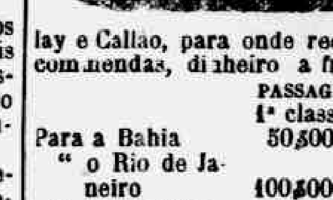
E' sperado dos portos do norte, até o dia 26 do corrente, o qual seguirá para os do sul depois da demora de costume.

Para carga, valores, encommendas e passagens trata-se no escriptorio
7—Rua do Vigario—7
Pereira Vianna & C.

Rio-Grande do Sul.

Para o referido porto pretende sahir em pouco dias a veleira barca portugueza *Arminde*, capitão Silva, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Pacific Steam Navigation Company
ROYAL MAIL STEAMER.
SORATA



Espera-se da Europa no dia 5 de dezembro, e seguirá para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callão, para onde receberá passageiros, encommendas, dinheiro a frete.

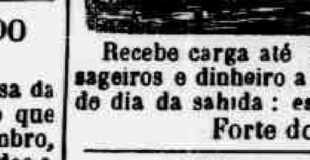
PASSAGENS.

	1ª classe,	2ª dita.	3ª dita
Para a Bahia	50$000	25$000	15$000
" o Rio de Janeiro	100$000	50$000	30$000
" Montevidéo	£ 22	11	7 6/8
" Buenos-Ayres	£ 24	12	8
" Valparaizo	£ 45	30	18
" Arica	£ 50	32	20
" Callão	£ 55	34	24

Passagens de ida e volta, para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres, na 1.ª e 2.ª classes teem um abatimento de 25 por cento e para os portos do Pacifico, dentro de 12 mezes.

AGENTES
Wilson Brothers C.
14—Rua do Commercio—14

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira por vapor
Penedo em direitura.



O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para os portos acima no dia 27 do corrente, ás 10 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 26, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 9 horas da manhã do dia da sahida: escriptorio no
Forte do Mattos n. 12.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

Royal Mail Steam Paket Company.
ELBE

Espera-se da Europa até o dia 26 do corrente, o vapor inglez *ELBE*, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

DOURO

Espera-se dos portos do sul, até o dia 29 do corrente, o vapor inglez *Douro*, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisbôa.

Para passagens, fretes, etc., trata se na
AGENCIA
Adamson Howie & C.
40—Rua do Commercio—40

PARA LISBOA

A barca portugueza *Pereira Borges*, capitão Borges, vai sahir breve; para carga e passageiros trata se com Silva Guimarães & C., Praça do Corpo Santo n. 6, 2.° andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Amarração, no Piauhy.

O vapor *Ipojuca*, commandante Telles, seguirá para os portos acima no dia 1° de dezembro, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 30, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no
Forte do Mattos n. 12.

Para o Ceará

Para o porto acima, segue a barca allemã *Sophie*, e recebe alguma carga a frete modico: a tratar no escriptorio de Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario n. 5.

LEILOES.

AGENTE PESTANA
LEILÃO
DE
moveis, louça, vidros e crystaes
HOJE
ás 11 horas

No terceiro andar do sobrado do largo do Corpo Santo n. 15.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de uma familia que retirou-se para fóra da provincia, dos moveis e louças como abaixo se declara, a saber:

Sala da frente.

Uma mobilia de mogno, com tampo de pedra, com as seguintes peças: 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos, 2 pares de jarros grandes, 1 par de serpentinas, com pingentes, 1 candieiro a gaz, 4 quadros, 4 tapetes pequenos.

1° quarto.

Uma cama franceza de amarello, 1 guarda vestidos, 1 cadeira para noite, meia commoda de amarello.

2° quarto.

Um marquezão para casal, 1 cabide, 1 secretaria e meia commoda.

3° quarto.

Uma cama de ferro, 1 par de consolos, 1 cadeiras e 1 bidet.

4° quarto.

Um marquezão, 1 berço de faia, 2 cadeiras de descanço e 1 banquinha.

5° quarto.

Uma marqueza, 1 mesa redonda, 1 consolo e 4 cadeiras.

6° quarto.

Uma cama para solteiro, 1 banquinha, 1 cabide de parede.

Sala de jantar.

Uma mobilia de amarello pintada de preto, 1 mesa de amarello, 1 par de aparadores, 1 machina de costura, meio apparelho de porcelana, para almoço, meio dito de dita, para jantar, copos para vinho, ditos para agua, calices, compoteiras e muitos outros artigos que estarão patentes ao exame dos Srs. compradores no dia do leilão.

Agente Pestana
LEILÃO
DE
moveis, louça e vidros

No terceiro andar do sobrado do largo do Corpo Santo n. 15.

HOJE
A's 12 horas em ponto.

O agente Pestana fará leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. Juiz de direito especial do commercio dos moveis e mais artigos abaixo mencionados pertencentes á massa fallida de Antonio Annes Jacome, os quaes foram transportados para o largo do Corpo Santo n. 15, 3° andar, onde tem de effectuar-se o leilão de moveis

A saber:

Uma mobilia de raiz de angico, constando de 12 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braço, 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos, 1 lustre, 1 lavatorio de ferro, 1 redoma, 1 jarro para flores, 2 pares de lanternas, 2 candieiros, 1 toucador, 11 cadeiras avulsal, 3 carteiras e môchos, 1 mesa elastica, 1 guarda louça, 1 aparador, 1 par de escarradeiras, 1 apparelho para almoço, 1 dito para jantar, e muitos outros objectos que se vendera em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILÃO
DE
FAZENDAS
HOJE

Penna Junior & C. farão leilão, por intervenção do agente Pinto, de differentes fazendas francezas, inglezas e allemãs, existentes em seu antigo armazem da travessa do Corpo Santo n. 25, visto ter de effectuar sua mudança para o armazem da rua do Marquez de Olinda n. 41.

O leilão principiará ás 11 horas.

AGENTE REMIGIO
LEILÃO
DE

1,200 peças de fita de lã, para debrum, 20 grozas de botões de madreperola, 28 peças de trança de linho, 100 peças de galão de cor, 9 grozas de botões de linho, 50 coques, diversos gostos, diversos carros para crianças, 40 duzias de collarinhos de linho e algodão, 1 grande sortimento de chapéos de palha e roupa para homens e senhoras

HOJE
A'S 11 HORAS EM PONTO

No seu escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 53, 1° andar.

O agente **Remigio**, competentemente autorisado, fará leilão dos artigos acima declarados, por conta e risco de quem pertencer, para fechamento de contas, sem reserva de preços.

LEILÃO
DE

chapéos de differentes qualidades, para homens, senhoras e meninos, camisas, para senhoras, brins, chitas e muitas outras fazendas

HOJE
A'S 11 HORAS.
POR INTERVENÇAO DO AGENTE PINTO

No armazem da travessa do Corpo Santo n. 35, por occasião do leilão de fazendas que alli deve ter lugar.

AGENTE REMIGIO
LEILÃO
DE

um terreno na rua da Regeneração, de Beberibe de Baixo, com 240 palmos de frente, 700 ditos de fundo, com algumas fructeiras novas, sendo a maior parte larangeiras e limoeiros, 1 pequena casa de madeira e telha de zinco, com pantano no fundo, acha se parte plantada de mandiocas, abacaxis e canna, tendo a frente cercada de madeira e dos lados cerca nativa

Sabbado 27 do corrente
A'S 11 HORAS EM PONTO

Em seu escriptorio, á rua do Marquez de Olinda n. 53, primeiro andar.

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão do terreno acima mencionado, por conta e risco de quem pertencer.

LEILÃO
DE

um variado sortimento de fazendas de lei, em lotes, á vontade dos compradores

CONSTANDO DE:

madapolões, chitas, algodões, brins brancos e de côres, hamburgos, cassas, atoalhados, toalhas, meias, chales, flanellas, lãs, lenços, gravatas, chapéos, bolsas para viagem, saias bordadas, camisas, alpacas, obertores e muitas outras fazendas existentes na loja da

Rua Primeiro Março n. 14.
(Antiga rua do Crespo.)
SABBADO 27 DO CORRENTE

Gusmão & Leal fazem leilão, por intervenção do agente Pinto, em lotes á vontade dos compradores, de todas as fazendas existentes em seu estabelecimento, á rua Primeiro de Março n. 14, as quaes fazendas serão vendidas para liquidação no dia 37 de novembro.

O leilão principiará ás 10 horas em ponto visto serem muitos e differentes os lotes.

leilão
DE
PREDIOS
Massa fallida de José da Costa Bispo
SEGUNDA-FEIRA 29 DO CORRENTE
No armazem da rua do Imperador n. 48
ás 11 horas da manhã.
Sendo:

Uma casa (meia agua e sitio) na Baixa Verde, com o n. 5.

Uma dita no mesmo lugar, com o n. 7, com 2 portões, sendo um de ferro, tendo a casa 2 salas, 1 gabinete, 4 quartos, cozinha e terraço.

Uma dita no mesmo lugar, com o n. 3, sendo a casa de taipa.

O agente Martins fará leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, das casas e sitios na Baixa Verde (Capunga), pertencentes á massa fallida de José da Costa Bispo.

Agente Pestana
LEILAÕ
DA

armação, generos, gaz e mais utensilios da taverna sita á rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 53.

SEGUNDA-FEIRA 29 DO CORRENTE
A's 11 horas em ponto.

O agente **Pestana**, competentemente autorisado, fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, da armação, generos todos novos, gaz e mais utensilios da taverna sita á rua do Barão da Victoria n. 53, garantindo-se as chaves ao comprador, pois acha-se em boa localidade, os quaes serão vendidos em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILÃO
DE

uma canôa grande, madeiras, materia prima, e outros artigos pertencentes á massa fallida de Antonio Joaquim de Vasconcelos.

QUARTA-FEIRA 1° DE DEZEMBRO
ás 11 horas

O agente **Dias**, devidamente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, fará leilão, no dia e hora indicados, no predio da fabrica de sabão, á rua do Brum, o seguinte:

Madeira de pinho

342 pranchões de 20, 21 e 22 pés, 19 ditos de 20 pés, 89 ditos de 6, 7 e 8 pés, 6 pedaços de pranchões, 136 taboas de pinho branco de differentes comprimentos e grossas, 21 ditos idem idem, 11 taboas de pinho de rezina, 50 taboas de forro, 5 carrotes de dito, 217 caixas pequenas para sabão, 469 ditas communs.

Madeira de sicupira

19 costadinhos, 2 costados e 18 páos.

Madeira de amarello

50 taboas de qualidade para assoalho, 10 costados dito.

Madeiras diversas

Meio costado de cedro, 1 pranchão de dito, 15 costaneiras de diversas qualidades, 16 costadinhos de pão carga, 7 taboas de assoalho, de dito, 20 taboas de madeira de carvalho, 18 barrotes de dito, 4 taboas de pão carga, 16 pedaços de madeiras diversas, 1 pão ordinario, 1 lote de taboas velhas.

Artigos diversos

169 barris de breu, 2 tamboretes de soda, 1 tonel com porção de azeite de palma.

24 carrinhos de mão, novos, 1 canôa grande denominada—Ficção.

Casa de penhores
leilão
DE
JOIAS

Julio Isaac, estabelecido com casa de penhores á travessa da rua Duque de Caxias n. 2, 1° andar, fará leilão no dia 1° de dezembro proximo, de todos os penhores vencidos e que suas respectivas cautelas não foram reformadas, e estão a dever premio, sendo previamente annunciados os numeros das respectivas cautelas.

AVISOS DIVERSOS

— A Sra D. Leopoldina Amavel de Oliveira Torres, tem uma carta nesta typographia.

— O Sr. Angelo Affonso Villaça queira voltar a duzia de lenços que levou para amostra no dia 12 de outubro proximo, da loja 1° de Março n. 7 A.

— Madame Chantin, modista de Paris, novamente chegada da Europa: rua da Imperatriz n. 40, 1.° andar.

INTERESSE GERAL

O CAMPOS—notem bem—o verdadeiro Campos, proprietario do muito afamado e procurado—armazem do Campos — a rua do Imperador n. 28, acaba de reunir em seu indicado armazem, uma importantissima collecção de vinhos finos e dos melhores fabricantes, sendo especialidade vinho de pasto, cousa deliciosa, e que vende-se em pipas, barris, ancoras, garrafões e garrafas. Venham ver e provar. Dão se amostras.

O CAMPOS—apressa-se em notificar aos seus freguezes e amigos, a virem ao seu armazem munirem se do necessario para passarem a festa com todos os ff e rr, pois só em seu mencionado armazem é—absolutamente—onde se encontra os melhores generos e os mais saborosos acipipes, não fazendo menção do privilegio das novidades que constantemente recebe do estrangeiro, e que, alem da sorpreza que causa ao comprador, regala o estomago do consumidor.

O CAMPOS—recommenda aos amantes da pinga deliciosa a virem ao seu armazem verem o que é um gole substancial, que alem do mais, tem a vantagem de estar de accordo com a estação que atravessamos, isto é, são vinhos de uvas puras, e que só levaram o alcool precioso á sua conservação aqui no paiz.

O CAMPOS—pede instantemente aos pais de familias, que venham ao seu armazem, onde com certeza, acharão objectos delicados e saborosos, dignos de fazerem um presente ás suas esposas, filhos, parentes e amigos, sem que despendam muito dinheiro.

O CAMPOS—fica de atalaia: sortimento variadissimo e importante, novidades e raridades como não ha no mercado, pessoal activo e agradavel, trocos miudos e..... disposto a vender todo o seu armazem em um dia, o que na verdade, devia ser uma peça bem feita e que lhe devia ficar bem justa.

O CAMPOS—n. 28, rua do Imperador.

— Francisco Quintino Rodrigues Esteves está retalhando o seu terreno na estação da Boa-viagem, sendo o palmo a 1$000, com 500 ditos de fundo: os pretendentes podem dirigir-se ao mesmo lugar, nos domingos, e nos dias uteis nos Afogados, rua do Motocolombó, casa n. 25. Previne-se a quaesquer compradores que não deem dinheiro nem mesmo ao agrimensor quando dividir os lotes de terra de qualquer comprador, porque a paga é feita pelo vendedor. Tambem avisa aos senhores que separaram seus terrenos, que venham liquidar até o fim do corrente mez de novembro, do contrario não terão direito á reclamação alguma, nem mesmo á porcentagem que deram ao agrimensor.

— Continúa fugido do engenho Massauassú, desde o dia 4 de maio proximo passado, o escravo pardo, de nome Zacarias, com os signaes seguintes: moço, com cerca de 26 a 28 annos, estatura regular, uma fistula já cicatrisada no rosto, marcas de feridas nas pernas, tendo quando fugio uma ainda aberta, cicatrizes de chicote nas costas, pernas um tanto arqueadas: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo se dignem apprehende-lo, conduzindo-o ao mesmo engenho Massauassú ou Sapucagy, ambos da cidade da Escada, onde serão gratificados.

— PRECISA SE de um bom cozinheiro ou cozinheira: a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira, na Ponte de Uchôa, sitio em frente a estação.

— O Sr. José Martins Monteiro, que morou no caes Vinte e Dous de Novembro, tem uma carta vinda do norte, no escriptorio deste *Diario*.

— PRECISA SE de um feitor que entenda de jardim e seja bom hortaleiro, dirija-se á rua do Crespo, primeiro andar, casa n. 23, das 9 horas ás 2 da tarde; assim como, precisa se de uma negra ou moleque para vender fructas e hortalice, pagando-se mensalmente 25$: quem quizer alugar, dirija-se ao sobrado acima.

— OFFERECE-SE um rapaz para feitor de engenho ou administrador, o qual tem muita habilitação por exercer esta profissão ha mais de 12 annos: quem precisar, annuncie para ser procurado.

— PRECISA SE alugar uma escrava para comprar e cozinhar, e mais serviço de casa de familia: a tratar na rua 1° de Março n. 23, loja.

— PRECISA-SE de uma ama para engommar, livre ou escrava: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 41, outr'ora rua da Cadeia do Recife.

Aos Srs. capitães de campo.

Fugiram do engenho Santa Maria, na freguezia de Ipojuca, de 21 para 22 do corrente (novembro), seduzidos por um molato baixo, grosso, de pés apalhetados, que se diz forro, e sabe ler, os tres seguintes escravos, todos de procedencia dos sertões do Ceará:

Gabriel, cabra, de 30 e poucos annos de idade, de altura regular, secco do corpo, pouca barba, tem bigode, marcas de bexigas na cara, belide no olho esquerdo, e é do Catolé no Ceará.

Galdino, preto, de igual idade (30 e poucos annos), corpolento, espadaúdo, altura regular, sem dentes na frente, tem bigode e pouca barba.

Martiniano, preto, de cerca de 30 annos, alto, grossura regular, pouca barba, torto de um dos dedos da mão direita, tendo grossa a junta de um dos pés.

Aos Srs. capitães de campo e pessoas particulares que se incumbirem da captura, entregando os escravos naquelle engenho, garante boa paga o proprietario annunciante Luiz Francisco P. Barreto Lins.

Das autoridades constituidas espera o mesmo annunciante toda a cooperação, e lhes recommenda cuidadosamente o seductor!

Convém saber-se.

O novo proprietario da lója de fazendas do pateo do Livramento n. 32, havendo mudado para esta o estabelecimento que tinha na rua do Barão da Victoria, dispõe de um optimo sortimento de fazendas modernissimas e roupas feitas dos melhores gostos e qualidades, que vendem por preços muito commodos.

Resolvido a liquidar em breve tempo grande parte das fazendas que mudou do antigo para o novo estabelecimento, offerece ao publico optima occasião de prover-se de artigos indispensaveis a preços muito reduzidos.

32 - Pateo do Livramento—32

— Antonio José Maia & Irmão e José Duarte Simões, declaram que por escriptura lavradas nas notas do tabellião Almeida, compraram a Gusmão & Leal, a armação e respectivos utensilios da loja n. 14, sita na rua Primeiro de Março, out'rora Crespo; e bem assim contrataram no mesmo acto a sublocação do arrendamento de todo o predio, sendo a compra livre e desembaraçada de quaesquer onus, os quaes correrão por conta dos vendedores.

Recife, 23 de novembro de 1875.

— Eu abaixo assignado declaro que comprei ao Sr. Juvenal de Mattos Freire, a taverna sita á rua Velha n. 82, livre e desembaraçada de qualquer debito, que possa aparecer; quem se julgar credor, apresente suas contas no prazo de 3 dias.

Recife, 23 de novembro de 1875,
José Joaquim Pereira Maia.

— Um rapaz bastantemente habilitado offerece-se para leccionar tanto primeiras lettras, como a fallar, escrever e traduzir a lingua franceza, em casas particulares e em sua casa á rua do Marquez de Herval n. 139. O ensino é pago por trimestre adiantado.

— Um mulatinho de 15 annos, bastante entendido em serviço domestico e de rua: quem precisar por aluguel, dirija-se a rua do Atalho n. 9, oitão da caixa d'agua na Boa-Vista.

— Precisa-se de uma preta para vender bolos: na rua dos Prazeres n. 5.

— Precisa-se de uma pessoa para vender na rua: a tratar na rua do Fogo n. 26.

— QUEM quizer prover se de uma excellente machina para costura, obra muito bem acabada, mandada vir de encommenda, sendo a mesa de jacarandá, e contendo ferros para toda a qualidade de costura, dirija-se á rua Augusta n. 210.

— Roubaram do sitio do abaixo assignado, na Estrada Nova de Caxangá, depois de terem arrombado a estribaria, na madrugada de 22 do corrente, um cavallo com os signaes seguintes: de 6 a 7 annos de idade, russo, com diversas manchas rôxas que tornam uma côr especial, andador de baixo a esquipar, bem feito, inteiro e enxuto: roga se á quem possa apprehende-lo ou der noticias delle, dirija se ao abaixo assignado, que recompensará generosamente.

Jeronymo de Hollanda C. de Albuquerque.

— Na fabrica do gaz precisa-se de uma ama para cozinhar e lavar, preferindo-se uma estrangeira.

— PRECISA-SE de um feitor que entenda de horta e jardim para um sitio na estrada de João de Barros: a tratar em Olinda, rua de S. Bento n. 52.

— PRECISA-SE de um feitor portuguez para um sitio, que saiba tirar leite: na Estrada Nova, sitio de D. Maria Villa-Secca.

— O Sr. Antonio P. da Silva Marques, que morou ou mora na Praça do Conde d'Eu n. 2, tem uma carta no escriptorio do *Diario*.

— OFFERECE-SE uma mulher de bom comportamento, para o serviço de cozinha: no pateo do Terço n. 71, hotel.

— Antonio Luiz de Brito, tendo em 23 de dezembro de 1874 sido convidado pelo Sr. Antonio da Silva para se prestar a seu serviço (em condições), prestou se até 24 do corrente em que apresentou sua demissão por lhe não convir mais continuar. Ainda provisoriamente se acha em seu lugar e permanecerá até ser substituido e conseguintemente dispensado. Julga demorar-se nesta provincia 15 dias, durante este prazo solicita a apresentação de alguma reclamação a que seus actos tenham por dever de responder, e na conclusão dos quaes, um dique que antecipa.

Recife, 25 de novembro de 1875.
Antonio Luiz de Brito.

— ALUGA-SE o armazem da rua estreita do Rosario n. 45, por 25$ mensaes; a tratar com José Henriques da Silva Guimarães, na cidade de Olinda rua de S. Bento n. 52, a qualquer hora do dia, e no sitio da Estrada de João de Barros n. 24, nas segundas, quintas e sabbados, das 9 da manhã ás 3 da tarde, bem como o primeiro e segundo andar da praça do Conde d'Eu n. 21.

— ALUGA-SE a casa n. 49, na rua de S. João, a fallar na casa contigua, n. 47.

— ALUGA-SE a casa terrea n. 77 á rua de S. João, e o 1° andar da de n. 3 á rua da Penha, o pavimento terreo da de n. 27 á rua de Lomas Valentinas e a de n. 19, em Apipucos: a tratar no 2° andar da casa n. 41 á rua do Rangel.

— ALUGA SE a 40$000 mensaes, o segundo andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 132: para ver-se, a chave existe na loja do mesmo sobrado e para tratar-se, na thesouraria das loterias, das 10 horas do dia ás 3 da tarde.

— ALUGA-SE uma casa de dous andares e sotão, na praça do Conde d'Eu n. 21, tendo o 1.° andar 2 salas, 5 quartos e cozinha fóra, e o 2.° andar e sotão, tem 3 salas e 9 quartos, toda ella tem gaz encanado, cacimba e bom quintal: a tratar com José Henriques da Silva Guimarães ou com José Nogueira de Souza, na rua Primeiro de Março n. 2, livraria: ou na cidade de Olinda, rua de S. Bento n. 52; bem como, se aluga o armazem da rua estreita do Rosario n. 45, o qual o proprio para taverna ou marcineiro, toda ladrilhado a pedra e com cambrone, e a tratar com sé mesmos.

— ALUGA-SE o primeiro andar da rua do Duque de Caxias n. 32, com commodos para pouca familia, sendo 2 salas, 2 quartos e cozinha: a tratar na loja do mesmo predio.

— ALUGA-SE um negro moço para qualquer serviço de casa ou de rua: a tratar na rua Duque de Caxias n. 111.

— Aluga-se o sobrado de um andar n. 1 da rua Imperial, canto do becco do Lima, optimo para moradia e ter taverna nas lojas, lugar muito proprio, tendo o chafariz defronte: quem o pretender vá á rua do Hospicio tratar com o proprietario conselheiro Caetano José da Silva Santiago.

AMA Precisa-se alugar uma ama para comprar e cozinhar, e mais serviço de casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 56 segundo andar.

Ama Offerece-se duas mulheres capazes para engommar em casa de familia: a tratar na rua velha de Santa Rita n. 4.

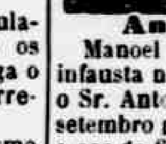
Luiz José Gonzaga.

Os filhos, genros e irmã do fallecido Luiz José Gonzaga, do intimo d'alma agradecem a todas as pessoas que acompanharam o cadaver de seu pai, sogro e irmão á sua ultima morada; e de novo convidam a todos os parentes e amigos do mesmo finado para assistirem ás missas que mandam celebrar na igreja do convento de S. Francisco da cidade de Olinda, ás 7 horas da manhã de 29 do corrente, setimo dia de seu passamento, e desde já se confessam gratos por este caridoso obsequio.

Thereza Jesus Ferreira Soares.

Maria Francisca da Silva, Rodolpho Affonso Ferreira Soares e João Baptista Soares, pedem aos seus amigos e parentes o caridoso obzequio de assistirem ás missas que por alma de sua filha e irmã, mandam celebrar na matriz do Corpo Santo, no dia 26 as 7 1/2 horas da manha, setimo dia de seu passamento, pelo que lhes ficarão eternamente gratos.

Barão de Goyanna.

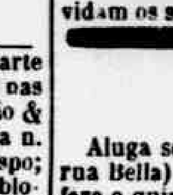


O major Bellarmino do Rego Barros, convida aos seus amigos e aos de seu fallecido pai, o Barão de Goyanna, para ouvirem as missas que, no convento de S. Francisco desta cidade, manda rezar no dia 29 do corrente mez, pelas 8 horas da manhã, primeiro anniversario de seu passamento, pelo que lhes ficará summamente agradecido.

Antonio José Alves Franco

Manoel Antonio Alves Franco tendo recebido a infausta noticia da morte de seu presadissimo pai, o Sr. Antonio José Alves Franco, fallecido a 28 de setembro proximo passado, convida aos seus amigos e aos do finado de assistirem ás missas que por sua alma manda celebrar sabbado 27 do corrente, na igreja de N. S. da Penha, as quaes serão rezadas das 5 ás 7 horas da manhã e as 8 horas entrará a missa de requiem com liberere cantado. Desde já se confessa grato áquellas pessoas que se dignarem fazer-lhe este caridoso obsequio.

D. Antonia Candida Rodrigues.



Manoel José Machado e Margarida Julia Ferreira Machado, mandam rezar missa e memento por alma de sua conhada e irmã D. Antonia Candida Rodrigues, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 26 do corrente, no convento de S. Francisco. Convidam os seus parentes e amigos e os da finada.

BOAS CASAS

Aluga se a casa da rua da Ilha Carvalho (antiga rua Bella) n. 43, com 2 salas, 6 quartos, cozinha fóra e quintal.

A da rua de Vidal de Negreiros (antiga pateo do Terço) n. 37, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra e quintal grande, com cacimba e portão largo, e sotão com 2 saletas e 2 quartos.

A casa do becco da Bomba, que fica no fundo da casa da rua do Fogo n. 30, com 1 sala e 2 quartos. A tratar na rua do Imperador n. 28, armazem do Campos.

ATTENÇÃO

Fugio do engenho Prazeres, no termo do Pilar, da provincia da Parahyba do Norte, no dia 2 de setembro do corrente anno, o escravo Alipio, mulato bem claro, cabellos crespos, altura regular, corpo delgado ou secco, rosto comprido, olhos pretos, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, dentes perfeitos e miudos, falla fina, é ladino, e póde passar por livre, continúa andar com roupa de brim branco, e deve estar com o nome mudado. O abaixo assignado gratifica com 100$000 a quem o apprehender e leva-lo á Guarita, em casa de José Joaquim de Araujo Pinheiro, ou na cidade da Parahyba, a seu senhor, rua do Diniz n. 1.

Antonio Augusto de Araujo Guarita.

Ama secca

Precisa-se de uma ama secca para tratar de uma criança: quem pretender, dirija-se á rua da Imperatriz n. 15, 2° andar.

Dinheiro

Dá-se dinheiro a juros sob hypotheca: quem pretender, dirija-se á rua do Crespo n. 10, que achará com quem tratar.

FEITOR

Precisa-se de um feitor que entenda de jardim para o sitio do Sr. Dr. Augusto F. de Oliveira, na Ponte de Uchôa.

Propriedade commum Apipucos.

O administrador desta propriedade, manda fazer publico, para conhecimento dos interessados, que na segunda dominga (12) de dezembro proximo futuro, ao meio dia, na casa da sua residencia, no povoado de Apipucos, se arrendará a quem melhores vantagens offerecer, as mattas pertencentes á mesma propriedade; sendo indispensavel aos licitantes a apresentação de fiador idoneo no acto do arrendamento.

Casa na Capunga.

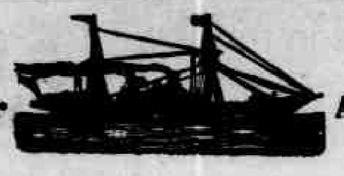
Aluga-se a casa n. 15, á travessa da Baixa-Verde; acha-se perfeitamente conservada e limpa; tem bons commodos, grande quintal murado todo arborisado de fruteira, duas cacimbas, uma dellas com bomba, excellente agua, dous portões, etc.: quem pretender dirija-se á mesma casa para tratar com o actual inquilino que está prestes a mudar de residencia.

Attenção.

Convida-se aos Srs. sacerdotes que quizerem celebrar missas na Ordem Terceira de S. Francisco, na manhã de 1 de dezembro proximo, a se inscreverem na rua larga do Rosario n. 34, ou no convento da mesma Ordem, entender-se com o Revd guardião.

OLINDA.

Desappareceu da casa de seu senhor a preta Rosa, crioula, de idade de 20 a 22 annos, estatura regular, cheia do corpo, tendo uma das maçãs do rosto mais alta do que a outra, e o olho correspondente um tanto apertado, semblante carrancudo, levou vestido de cambraia branca, chale branco e estampado, bem usado: pede se, pois, a todas as autoridades policiaes e a qualquer outra pessoa, que a capturar, a façam conduzir á cidade de Olinda rua de S. João, sobrado de dous andares n. 1, denominado Ponto, onde reside o capitão Francisco das Chagas Salgueiro, que recompensará.



Ao armazem do vapor francez. Ao armazem do vapor francez.

N. 7—Rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova —N. 7

Acaba de chegar a este estabelecimento novas remessas dos seguintes artigos de utilidade, luxo e phantasia para o completo sortimento da festa.

Galçado francez Botinas frescas, para homens, senhoras, meninos e meninas. Abotinados differentes, para meninos; sapates de charlot, de casemira, trança, borracha, verniz, etc.

Botas e perneiras inglezas, de couro da Russia, para montaria, o melhor possivel.

Perfumarias finas dos melhores fabricantes, Condray e de Piver.

Mobilias de vime e de faia, cadeiras avulsas, de balanço e de braço.

Pianos fortes de jacarandá, dos modelos novos e mais aperfeiçoados de Blondel.

Quinquilharias de differentes gostos, espelhos, luvas, leques, caixinhas de costura, com musica, brincos, pulseiras e trancelins d'ouro bom, bonitas correntes de plaqué para relogios, albuns, caixilhos e caixinhas para retratos, cofres, bolsinhas de seda, de velludo e de courinho para senhoras e meninas, venezianas trasparentes, para varandas, pince-nez de prata dourados, oculos, bengalas, chicotes, ponteiras para charutos e cigarros, carteirinha para notas, para cigarros e para dinheiro, pão de abrir luvas, tesourinhas, canivetes, pentes, escovas, esteriocopos e cosmoramas com lindas vistas, realejos de veio, acordions harmanicos, machinas de fazer café, talheres especiaes para crianças e carrinhos de os conduzir a passeio, cestinhas de vimes para costura e para braços de meninas, tapetes para lonternas, abat-jous para candieiros e para velas, globos e lanternas de papel de cores para illuminações, balões de subir ao ar, foguinhos de vista de salão, berços de vimes e mamadeiras de dar leite ás crianças, molduras douradas para quadros, estampas avulsas, de santos, paysagens e figuras de phantasia, e quadros promptos, gaiolas de arame para passarinhos, jogos de damas, vispora, dominó, bagatella e da gloria, cordas de violão, campainhas de chamar criados, medidas de metro para algibeira, tijolinho francez, oitavados, para ladrilho, e outros muitos artigos semelhantes.

Brinquedos para meninos, a maior variedade que se póde desejar em artigos de brinquedos para entretimentos das crianças, segundo suas idades e gostos.

Presepios grande sortimento de figurinhas, animaes proprios, e ruas de casinhas, para armarse bonitas lapinhas, tudo a preços baratissimos.

NO ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ
N. 7 — Rua do Barão da Victoria — N. 7

PHOTOGRAPHIA
MENNA DA COSTA
RETRATOS FINOS INALTERAVEIS
A 6$000 a duzia
Rua da Imperatriz n. 48

AOS COMPRADORES
DE
FAZENDAS BARATAS
O 43
RUA DO QUEIMADO N. 43
defronte da pracinha da Independencia.
São pechinchas !

Lãzinhas bonitas, de listras e quadros, padrões ricos, a 160 rs. o covado.
Popelinas de quadros brancos e pretos, a ultimo gosto, a 280 rs. o covado.
Ditas de linho e seda, a 600 rs. o covado.
Gorgorão á escoceza, padrões de ultimo gosto, a 800 rs. o covado.
Bareges de lão e seda, a 280 e 400 rs. o covado.
Alpacas com lindas listras, padrões novos, a 400 rs. o covado.
Ditas de côres, a 300 rs. o covado.
Lenços chinezes, a 1$ a duzia.
Madapolões inglezes e francezes, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Madapolão enfestado, a 5$000 a peça.
Camisas bordadas, a 25$ a duzia.
Cassas de linho de todas as cores, a 320 rs. o covado.
Cambraias de cores, a 200 e 240 rs. o covado.
Chitas de cores escuras, a 200 e 240 rs. o covado.
Baptistas com desenhos floriados, a 320 rs. o covado.
Metins de cores, a 240 e 280 rs. o covado
Cambraia com listra a quebra-kilos, com 6 palmos de largura, a 4$ a peça.
Cambraia Victoria fina, a 3$500 e 4$ a peça.
Camisas inglezas de linho, fina, a 36$000 a duzia.
Cortes de fustão de cores para calça, a 6$.
Cortes de brim pardo para calça, 1$.
Cortes de casemira fina, a 4$800.
Toalhas acolchoadas, a 4$ a duzia.

Assim como outros muitos artigos que vendemos mais barato do que outros. Venham ver barateiro da rua do Queimado n. 43, loja de fazendas de Guerra & Fernandes.
Dão-se amostras, mediante qualquer penhor.

GARANTIA NACIONAL
Associação de interesses mutuos para a liquidação do capital empregado no elemento servil
Autorisada por decreto do governo imperial de 8 de setembro de 1875
E GARANTIDA POR
APOLICES DA DIVIDA PUBLICA
DEPOSITADAS NO
BANCO DO BRASIL
E
Inalienaveis até a épocha das liquidações

Banqueiro da associação no Rio de Janeiro o Banco do Brasil.
Banqueiro em Pernambuco o English Bank of Rio de Janeiro (Limited) Pernambuco.
Para quaesquer explicações poderá ser procurado o bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral com seu escriptorio de advogacia, á rua do Barão da Victoria n. 18, 2º andar.

ELEXIR
e
LINIMENTO
Anti-Rheumatico
DO
Dor CONSTANTIN

O Elexir anti-Rheumatico do dor Constantin composto de substancias tonicas fundentes e dépurativas é uma das mais perfeitas preparações que se tem achado até hoje para cura das dores Rheumaticas, Gottosas, etc.
Esta nova médicão offerece a thérapeutica um agente dos mais importantes e aös doentes que soffrem desta terrivel infermidade um allivio immédiato e uma cura certa.
Seu emprego e muito simples e facil e seu effeito seguro Um Frasco de Elexir e um outro de Linimento são geralmente sufcientes para curar as dores Rheumaticas mais aguadas e mais invéteradas.
A cada frasco accompanha a maneira de usar.
Unico Deposito : Botica Franceza
A CAORS
22, rua da Cruz, 22
PERNAMBUCO

NINGUEM COMPRE CHAPEOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

Ninguem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

MANUEL & C.
Unicos expositores na exposição provincial de 1875.

Avisam ao respeitavel publico e particularmente aos seus numerosos freguezes que novamente tomaram a gerencia de sua antiga e bem conhecida casa, e continuam como dantes, em vender, cobrir e concertar toda qualidade de chapéos de sol, com promptidão e aceio e com aquella mestria que as proprias pessoas da arte lhes reconhecem, por menos do que em outra qualquer parte, pois sempre temos vendido, vendemos e venderemos sempre, melhor e mais barato do que todos os outros; como se póde ver pela seguinte tabella, sendo tudo fazenda de lei :

	DESCONTO EM ATACADO.
Chapéos de sol de seda a 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$, 6$, até 25$000	10 °/o
Idem idem de panno a 1$500, 2$, 3$ e 4$ . . .	«
Idem idem de alpaca a 1$500, 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$000	«
Idem idem de letra, balão, patente, paragon, para homem, de 6$ a 12$	«

Na mesma casa ha sempre um lindo sortimento de cutillaria a mais fina e mais bem trabalhada que ha no mercado; assim como, chá muito superior, fumo francez (caporal) e rapé rolão. Tambem ha vinho de Borgonha em garrafas e em barris; garante se ser puro, por ser da sua propriedade e feito pelos mesmos.

Acabou-se o vinho por ora, até a nova colheita

Ninguem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

NINGUEM COMPRE CHAPÉOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

ATTENÇAÕ.
CABELLEIREIRO FRANCEZ.
M. Luiz Chantin, participa ao respeitavel publico, que mudou se para a rua da Imperatriz n. 40.

Preços de trabalho.

Penteados de coque de qualquer gosto	1$000
Idem de um par de cachos	400
Concertos de coques antigos para a ultima moda	4$000
Penteados de senhoras, dentro da cidade	2$000

Rua da Impetratriz n. 40, 1.º andar.

ATTENÇÃO
CAES 22 DE NOVEMBRO — ANTIGO PASSEIO PUBLICO

No deposito de calçados e tamancos, no caes 22 de Novembro n. 81, antigo Passeio Publico, ha um completo sortimento de calçados e tamancos de varias qualidades, como sejam :
Sapatos de pellica branca, proprios para presepios e danças nos dias de festas, por serem commodos e mais baratos do que em qualquer parte.
Tamancos contra a humidade e proprios para cocheiros e feitores de sitos.
E outras muitas qualidades de obras que se torna enfadonho mencionar. A elles antes que se acabem, tudo a preço muito rezumido.

Desconfiar das falsificações de *Alemania* sob os nomes L. Legros e Cº e outros.
Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa.
L. Legrand

L. LEGRAND
PERFUMISTA FORNECEDOR DE VARIAS CORTES EXTRANGEIRAS.
207, rue Saint-Honoré, Paris.

ORIZA-OIL
Com todos os perfumes.
Oleo afamado para o uzo dos cabellos.

ESSENCIA ORIZA
Perfumes novos adoptados pela Moda.
Tendo obtido a medalha de merito na Exposição universal de Paris, 1867.

Deposito em casa dos principaes perfumistas e cabelleireiros do Brasil.

ALCATRÃO DE GUYOT
LICÔR CONCENTRADO E TITULADO

O Snr Guyot chegou a tirar ao alcatrão a sua acrimonia e o seu amargor insupportaveis, o que o torna mais soluvel. Aproveitando essa feliz descoberta, elle prepara um licôr concentrado de alcatrão, o qual, sob um pequeno volume, contem uma grande proporção de principios activos.
O **Alcatrão de Guyot** (Goudron de Guyot) possue por consequencia todas as vantagens da agua de alcatrão ordinaria, sem ter os inconvenientes. Basta deitar d'elle uma colher de café n'um copo d'agua para obter logo um copo de excellente agua de alcatrão sem gosto desagradavel. Cada qual pode d'essa maneira preparar a sua agua de alcatrão quando d'ella precisa, o que offerece economia de tempo, facilidade de transporte e evita o manejo tão desagradavel do alcatrão.
O **Alcatrão de Guyot** substitue com vantagem muitas tisanas mais ou menos inertes, nos casos de defluxos, bronchites, tosses, catarrhos.

O **Alcatrão de Guyot** é empregado com o maior exito nas molestias seguintes :

EM BEBIDA. — *Uma colher de café para um copo d'agua ou duas colheres de sopa para uma garafa :*
BRONCHITES
CATARRHO DE BEXIGA
DEFLUXOS
TOSSE PERNITAZ
IRRITAÇÃO DE PEITO
TOSSE CONVULSA

EM FOMENTAÇÕES. — *Licôr puro ou com um pouco d'agua:*
AFFECÇÕES DA PELLE
COMICHÕES
MOLESTIAS DO COURO CABELLUDO

EM INJECÇÕES. — *Uma parte de licôr e quatro d'agua (affluencia inteiramente especial.)*
FLUXOS ANTIGOS OU RECENTES
CATARRHO DA BEXIGA

O **Alcatrão de Guyot** *foi experimentado com um verdadeiro exito nos principaes hospitaes de França, da Belgica e da Espanha. Foi reconhecido que, para os tempos de calor, elle constitue a bebida a mais hygienica, e sobretudo durante os tempos de epidemia. Uma intrucção accompanha cada vidro.*

Deposito geral em casa, L. FRERE, 19, rue Jacob

E. A. Delouche.
24--Rua do Marqez de Olinda n--24
Esquina do becco Largo.
Grande queima de reloios
A vista dos preços das fazendas ninguem deixará de comprar :

Relogios de prata descobertos, meio patente de 15$ a	17$00
Ditos dourados meios patentes	17$00
Patentes suissos, cobertos dourados de 20$ a	24$500
Ditos americanos descobertos dourados	24$500
Ditos eRmontoi, dá corda sem chave, 1ª qualidade	30$000

Descobertos, patentes suissos (todos garantidos.)
Grande sortimento de relogios de ouro e americanos para mesa e parêde ; oculos e lunetas.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL
DAS ENFERMIDADES DOS SEXUAES, AS AFFECÇÕES CUTANEAS E ALTERAÇÕES DO SANGUE.
DEPURATIF DU SANG — 30,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixões, dermania, e allergões, viciosas do sangue, virus, e alterações do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES** tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo:* é empregado nas mesmas molestias.
PLUS DE COPAHU — Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immédiatamente qualquer *purgação, relaxação, e debilidade,* e igualmente os ... e *flores brancas* das mulheres.— Esta injecção benigna empregasse com o Xarope de *Citracto de ferro.*
Hemorroidas, Pomada que as cura em 3 dias
POMADA ANTIHERPETICA
Contra : nas *affecções cutaneas e comixões.*
PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS do Dr Chable, cada frasco vrai accompanhado de um folheto.
AVISO AOS SRS. MEDICOS.
Sirop du Dr FORGET — Cura *catarrhos, coqueluches, irritações nervosas das dos bronchios e todas as doenças do peito;* basta ao doente uma colher de este xarope Dr Forget.
Dr. CHABLE em Paris, rua Vivienne, 36.
Deposito botica Franceza
22 Rua da Cruz 22

Ama secca
Precisa-se de uma ama para andar com menino : na rua da Imperatriz n. 16, 1º andar.

Escravos.
Precisa-se de um copeiro e uma cozinheira, para casa de familia : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

Escravo fugido
No dia 11 de outubro do corrente anno fugio do engenho Cotunguba, comarca de Nazareth, o escravo João de Oliveira, cabra, de idade de 43 annos, altura regular, secco do corpo, e alguma cousa fallador; foi preso no dia 14, no engenho d'Agua, porém neste mesmo dia para o amanhecer do dia 15 evadio se da prisão : quem o pegar, póde leva lo ao abaixo assignado, seu proprietario, no engenho Cotunguba, ou no Recife, ao Sr. Dr. Laurino de Moraes Pinheiro, na rua do Crespo n. 17, que será generosamente recompensado
José Hygino Gonçalves Guerra.

Attençaõ
No dia 15 do corrente mez, fugio da casa de seu senhor, a escrava Leonora, tendo os signaes seguintes : cabra, corpolenta, nariz chato, labios grossos, e falta de um dedo na mão direita. Essa escrava é natural das Alagôas, donde veio ha um anno. Suppõe se estar em Beberibe, onde continuava ir afim de lavar roupa. Pede se, portanto, ao mui digno e zeloso subdelegado de Beberibe, a todas ás autoridades policiaes, e aos Srs. capitães de campo, que apprenendam a dita escrava e levem-na a casa de seu senhor, na rua do Cabugá n. 3, segundo andar, onde serão gratificados.

Aluga-se
o andar terreo do sobrado da rua do Visconde de Albuquerque n. 24, com duas salas, tres quartos, cozinha fóra e quintal murado, etc. : a tratar na rua do Cabugá n. 11, loja de joias.

Oleo puro de figado de bacalháo, preparado por Lanman & Kemp, Nova-York
Extrahido directamente dos figados frescos dos bacalhão, por meio da compressão, e sem ação calorica alguma, depois de ter sido pescado nos bancos da Terra-Nova. E' de gosto agradavel e contem iodo em grande proporção. E' de effeitos admiraveis no curativo da phthysica. Fortalece a delicada natureza das crianças ; faz engordar, e communica as côres da saúde áquelles que dele fazem uso delle.

Aluga-se
a casa n. 7 á rua da Penha : a tratar com J. el. p. M. Rego.

Aluga-se
uma casa terrea com um pequeno sitio, na Casa Forte : a tratar na rua da Ponte-velha n. 84.

COZINHEIRA
Precisa-se de uma ama que seja boa cozinheira : na rua do Livramento n. 37.

Attenção.
Arruda Irmãos fazem sciente ao publico e especialmente ao commercio, que o Sr. José Luiz dos Santos deixou de ser caixeiro de cobrança de sua casa commercial. Recife, 25 de novembro de 1875.

Aluga-se
uma casa com um pequeno sitio, na Casa Forte : a tratar na rua da Ponte-velha n. 84.

ALUGA-SE
um sitio no principio da estrada de João de Barros, perto da estação, com boa casa, accommodações para criados, arvores de fructo, cacimba com bomba e tanque : quem o pretender, dirija se a esquina da rua do Cabugá, loja de joias—Annel de Ouro.

PENHORES
Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.
Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Consultorio medico cirurgico
O Dr. Raymundo M. Vianna, tendo regressado de sua viagem a Europa, continúa a dar consultas e a receber chamados concernentes aos misteres de sua profissão á rua do Vigario n. 1, 1º andar, do meio dia ás 3 horas da tarde ; e fóra dessas horas no Mondego n. 151, em casa de Mrs. Cowie. (Gratis aos pobres)
Especialidades. — Partos, operações e molestias genito orinarias e do laringe.
Faz tambem embalsamamentos para a conservação temporaria dos defuntos, sem mutilação dos cadaveres.

Consultorio homeopathico
DO
Dr. Casanova
Largo da matriz de Santo Antonio n. 2, 2º andar.
O Dr. Casanova póde ser procurado a qualquer hora. Gratis aos pobres.
Neste consultorio tem sempre sortimento de medicamentos os mais novos e bem preparados.

GRAINS de Santé du docteur FRANCK — EM 4 CORES
Verdadeiros GRÃOS DE SAÚDE do doutor FRANCK
O melhor e o mais util dos purgantes. **Numerosas falsificações.** Exigir, alem da assignatura em tinta **VERMELHA de A. ROUVIÈRE,** o letreiro feito em **4 Cores.**
— *Noticia.*
Paris, pharmª **Leroy,**
Pernambuco, **A. Regord.**

Salsaparrilha de Ayer
PARA PURIFICAR O SANGUE.

O renome de que gora este excellente remedio é devido a milhares de curas que tem operado, muitas das quaes são verdadeiramente maravilhosas. Innumeros são os casos em que o systhema, parecendo saturado da podridão de enfermidades escrofulosas, tem sido promptamente restituido á saúde. As affecções e desordens, aggravadas pela contaminação escrofulosa, até produzirem dôres mortificantes, têm sido tam radical e tam geralmente curadas por elle, em todos os pontos do Imperio, que o publico mal precisa de ser informado das suas virtudes e do modo de usal-o.
O veneno escrofuloso e um dos mais destruidores inimigos da raça humana. Ora, senhorêa-se occulta e traiçoeiramente do nosso organismo e deixa-o fraco e inerme contra molestias fatáes. Ora, patenteia a infecção de que corrompeu o corpo e então, em momento oppertuno, lavra rapidamente sob alguma de suas hediondas formas, já na cutis já nos orgams vitaes. Neste ultimo caso deposita, muitas vezes, tuberculos nos pulmões, no figado, no coração, etc., quando não se manifesta em ..., tumores, etc.
A inimigo tam perigoso e tam perfido nunca se deve dar guarida, e prevenil-o é sempre melhor do que combattel-o. Assim, antes de apparecerem os proprios *symptomas activos,* o usa da *SALSAPARRILHA DE AYER* podera evitar resultados funestos.
As pessoas que soffrem de *Erysipelas, Fogo de S. Antonio, Dartros, Empigens, Rheumatismo, Tumores, Ulceras,* e sensibilidade dolorosa nos ouvidos, olhos, &c ; dôr nos ossos; *Dyspepsia* ou *Indigestões ; Hydropesia, Molestias do Coração e do Figado, Epylepsia, Nevralgia* e de varias outras affecções do systhema muscular e nervoso, acharão seguro allivio usando desta *SALSAPARRILHA DE AYER.*
A *Syphilis* ou *Molestias Venereas* são curadas com o seu uso, posto que seja necessario mais dilitado espaço de tempo para subjugar tam impertinentes enfermidades.
A *Leucorrhéa,* ou *Flores Brancas,* as ulcerações uterinas e em geral as molestias das mulheres são tambem allividas e ulteriormente curadas por seu effeito purificador e vigorativo.
O *Rheumatismo* e a *Gotta,* quando causados por accumulações de materias extranhas ao sangue, cedem-lhe facilmente, de mesmo modo o *Mal de Figado, Congestão* ou *Inflammacao do Figado, Ictericia,* quando são oriundas de maus residuos no sangue.

A Salsaparrilha e um excellente restaurador da força e vigor do systhema.

Assim, todos os que soffrerem *Languor, Phlegma, Desmaios, Insomnia* e que são incommodados com *Apprehensões* e *Temores Nervosos* ou qualquer outra affecção provenie nte de *Debilidade,* acharão do seu poder renovador o mais seguro expediente de prompta cura.

PREPARADA POR
J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E. U.
Chimicos Practicos e Analyticos.
VENDE SE POR

MACHINAS DE COSTURA DE SINGER

Preços reduzidos. Preços reduzidos.

65$000 75$000 110$000

AINDA NOVA REDUCÇÃO NOS PREÇOS 65$000

PARA CHEGAR AO Alcance de todos 65$000

UNICA AGENCIA EM PERNAMBUCO

Rua do Imperador n. 43, 1.º andar.

C. C. Ulmer, contramestre da fabrica de Singer, em New-York, mandado pela companhia para tomar conta da agencia nesta cidade, avisa ao respeitavel publico, que tem aberto seu estabelecimento (temporariamente) no primeiro andar da rua do Imperador n. 43, onde os compradores acharão um sortimento novo das

Afamadas machinas de Singer

E

Todas as p rtenças e acessorios para as mesmas, como: agulhas, linhas, retroz, etc., etc.

CONCERTA-SE GRATIS

Todas as machinas de Singer, verdadeiras.

CAUTELA

Existem no mercado muitas machinas de Singer falsificadas; as verdadeiras vendem-se só na rua do Imperador n. 43.

Unica agencia em Pernambuco.

FUNDIÇÃO DO BOWMNA

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇÃO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado

Caldeiras de sobresalente para vapores.

Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.

Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes

Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.

Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.

Relogios e apitos para evapors.

Bombas de ferro, de repucho.

Arados de diversas qualidades.

Formas para assucar, grandes e pequenas.

Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.

Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.

Ditos ditos para gaz.

Jarros de ferro fundido para jardim.

Pés de ferro para mesa e banco.

Machina para gelar agua.

Valvulas para bomba e banheiro.

Correias inglezas para machinismo.

Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.

Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que tem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.

Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar as machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

Olinda

Aluga-se duas casas terreas, com bastantes commodos, quintaes grandes e murados, com diversos arvoredos de fructo, na rua de S. Pedro Novo, ou Passo Castelhano: a tratar na mesma rua n. 29.

Escrava.

Precisa-se de uma escrava que saiba engommar e cozer para casa de pequena familia: á rua da Imperatriz n. 15, 1º andar.

Sitios

Aluga-se um sitio á beira do rio, todo murado, com casa de sobrado, cocheira, bombas, e bem plantado, na Torre, fica muito perto da linha dos bonds que vai se estabelecer, o lugar torna-se recommendavel por ser muito saudavel e livre das cheias. Aluga-se no mesmo lugar uma casa propria para um ou dous rapazes solteiros ou pequena familia, tambem aluga-se tudo junto: a tratar na rua Nova n. 19, 1º andar.

200$000

ATTENÇÃO

Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr preta fula, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada; conservando se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural. Sahio daqui vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preto, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca, assim como consta que no acto do embarque aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E' provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustave Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado, e com razão, avisa se ao respeitavel publico que retirou se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barbos rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosar Maurer, rua Nova

Pedido

Pede-se aos Srs. abaixo mencionados queiram vir ou mandar á rua do Imperador n. 24 a negocio.

A saber:

Alvaro Baptista Dias Ferreira.
Antonio Ribeiro Pontes.
Augusto Lobo de Siqueira Thedin.
Dr. José Felippe de Gusmão Uchôa.
Tenente José Maria Marques Cesar.
Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque.
Francisco Sergio do Rego Dantas.
José Paulo dos Santos Oliveira.
Quintino Moreira Dias.
Manoel José Ferreira Bentivi.
Felix de Cantalice Lobo da Silva.
João Antonio Portugal.
Tenente Fabriciano Napoleão do Rego Boarrs.
D. Clelia A Leite.

ALUGAM-SE

as casas seguintes:

O sobrado de um andar e sotão da rua da Moeda n. 29, com bastantes commodos, tem agua.

O armazem do fundo do mesmo sobrado.

O sitio do segundo becco da Ventura n. 6, na Capunga, cuja casa tem bastantes commodos.

A casa terrea da rua do Amparo n. 77, em Olinda. A tratar no armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28.

Martinho fugio.

No dia 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, que serão recompensados.

E' vantagem por 30$000 mensaes

A abaixo assignada, com aula no 2º andar da rua do Cabugá n. 3, faz sciente aos pais de familia daqui, e tambem aos que moram fóra da cidade, que por esse modico preço aceita qualquer menina como pensionista, para morar e aprender o seguinte ensino primario, inclusive a grammatica nacional, todos os trabalhos de agulha, e bordados de differentes qualidades, bem como o bordado a ouro, o de alto relevo, miçanga, e bordar sobre o vidro, e mais trabalhos de lã e crochet, e tambem flores de todas as qualidades, e por esse mesmo preço aprende as que quizerem, o francez, geographia, piano e canto, pois tem para isso escolhidos professores, affiança bom tratamento, e todo o adiantamento possivel para com as meninas, que lhe sejam confiadas.

Fortunata Fortes.

Com urgencia

Precisa-se fallar ao Sr. José Marques da Fonceca e Mello, senhor do engenho Humayta, ou ao seu respectivo correspondente, sobre negocios de summa importancia, e que não é novo: a tratar na rua dos Pires n. 38.

ESCRAVO

Precisa-se de uma ama para o serviço de casa: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 26, loja.

Criado.

Precisa-se de um criado escravo: no Chora-menino n. 1.

Carros de aluguel.

Pateo do Paraiso n. 10.

Neste estabelecimento tem um rico copé para casamentos, baptisados, visitas:

Alugaga-se tambem caleches, carros abertos e victorias, tendo bons cavallos, assim como carros para fóra da cidade, tudo isto por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Aluga-se

um sobrado de um andar, sito na Ponte de Uchôa com agua de Beberibe, gaz e cocheira, e uma casa terrea com sotão, cocheira e estribaria, sita na Capunga, rua da Ventura n. 21: a tratar na rua do Vigario n. 31.

Para cozinhar.

Precisa-se de uma ama (forra ou escravo que saiba comprar e cozinhar: na rua do Capibaribe n. 40.

Fugio

da rua Direita n. 81, sobrado, fugio no dia 18 do corrente, (quinta-feira passada) o moleque de nome José, com 20 annos de idade e os seguintes signaes: preto, alto, olhos grandes e acesos, nariz chato e curto, rosto redondo e sem barba, bocca regular e dentes claros e abertos na frente. Tem uma cicatriz em um braço junto ao punho e pés grandes e chatos. Traja camisa de madapolão, calça branca e chapéo côr de rapé e leva a chave da porta da rua do dito sobrado: quem o apprehender e levar ao mencionado sobrado, será generosamente recompensado.

Aluga-se

uma casa no largo dos Coelhos, á margem do rio, aonde se tomam os banhos salgados para todas as molestias, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, por 12$: a fallar com Antonio Carneiro da Cunha.

MOFINA

Está encouraçado!!!

Agua mole em pedra dura Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se compromettou a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C., são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

A BOTINA MARAVILHOSA

Rua do Imperador n. 46.

Recebeu pelo ultimo vapor da Europa os seguintes calçados:

Botinas de pellica dourada para menina.
Ditas de chagrin de côr com biqueira de verniz.
Ditas de dito de côr, enfeitadas.
Ditas de pellica preta para senhora.
Ditas de duraque, pretas e de côres, idem.
Ditas de cordovão e bezerro Suzer) para homem e meninos.
Ditas de dito dito (Milié) para homem.
Ditas de vaqueta, inglezas e francezas, para meninos e meninas.
Chiquitos de verniz, pretos e de côres, francezes e inglezes.
Botas para viagem, de vaqueta de lustre, (Melie)

ATTENÇÃO

Aluga-se o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho: a tratar com o Dr. Witruvio.

AVISO.

O abaixo assignado avisa ao moradores, rendeiros e outras pessoas, que se acham occupando terrenos de seus sitios do Salgadinho, que quanto antes venham satisfazer seus debitos, sob pena de serem executados.

Recife, 5 de outubro de 1875.

Antonio José Rodrigues de Souza.

Casass para alugar-se

O sobrado de um andar e sotão, na travessa da Concordia n. 13, com bastantes commodos e agua encanada, e a casa terrea á rua do Padre Floriano n. 25: a tratar com Beltrão & Quintal, á rua do Brum n. 56, refinação.

Tabacaria

O bazar academico, á rua da Imperatriz n. 13, chama a attenção de seus freguezes, e apreciadores da boa fumaça, para os seus cigarros.

Maços, academicos, independencia, imperiaes, americanos, baile, e muitas outras qualidades, tanto de papel como de palha, etc., etc.

Charutos de Havana e da Bahia, dos principaes fabricantes; e uma variadade de artigos para os fumantes, os quaes vende por preço razoavel.

Apromptam-se com presteza e bem acondicionados qualquer encommenda de seus cigarros, fabricados com os seguintes fumos: Daniel, Goyaz, Pomba, Rio-Novo, Pecú e Virgem; e garante a especialidade dos mesmos.

Escrava.

Precisa-se de uma que saiba engommar e que entenda de cozinha e seja fiel: quem a tiver dirija-se á rua da Imperatriz n. 15, segundo andar.

SITIO

Para tratar de um pequeno sitio, precisa-se de um bom feitor e cuidadoso, e que saiba tratar de flores: na estrada do Manguinho, o primeiro n. 2, antes da igreja, ou caes do Apollo ns. 69 e 71.

Liquidação forçada

Chapéos pretos finos, de 12$, que se vendem a 4$000

Uma casa estrangeira que quer liquidar, acaba de entregar ao Sr. Eduardo da Silva Ferreira, com loja á rua do Marquez de Olinda n. 66, uma porção de chapéos pretos finos, de 12$ cada um, maço que vendem se a 4$!! para acabar. As pessoas que quizerem aproveitar da pechincha, venham antes que se acabem.

Por 25$000.

aluga-se a casa com sotão, n. 6, da rua do Capitão Antonio de Lima, em Santo Amaro, junto á padaria, com commodos bastantes: a tratar na rua da Guia n. 54, com Maternus Lenz.

AVISO

O abaixo assignado tendo noticia da dissolução da sociedade que gyrava sob a firma Ribeiro Bastos & C., e tendo tomado algumas madeiras para pagamento de trabalhos que fez para os mesmos, vem declarar nullo o debito que venha a lhe ser apresentado, como provará em tempo opportuno.

Recife 18 de novembro de 1875.

Felix Rozes.

CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um de dous quintos n. 2531 com 200$000, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (169ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da igreja da Gloria do Recife (170ª), que se extrahirá quando for annunciada.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
De tres quintos	3$000
De dous quintos	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	4$500
De tres quintos	2$700
De dous quintos	1$800

Manoel Martins Fiuza.

A UNICA CASA

Onde se encontra sempre fructas é na

Confeitaria do Campos.

Alternadamente se encontrará uvas, figos, sapotis, melões, melancias, bananas, maçãs, pêras, laranjas, abacates, pinhas, condessas, etc. etc.

24—Rua do Imperador—24.

ALUGA-SE

a casa terrea da rua do Coronel Suassuna n. 215 com bastantes commodos: a tratar na rua da Florentina n. 4, taverna.

Aos bachareis e academicos

O CAMPOS DA CONFEITARIA vem respeitosamente lembrar aos Illms. Srs. bachareis e academicos que se retiram aos patrios lares, que é em seu estabelecimento que se devem munir de um ou mais presentes para offerecerem ás pessoas que lhes são mais charas alli, pois é aqui longe dellas, que se deve dar uma prova que não se esquecem daquellas pessoas que ausente delles, dellas tambem se lembram.

Para isso encontram naquella confeitaria o sempre apreciado DOCE DE CAJU'

Tão aceito em todas as provincias deste vasto imperio

Cujo doce se acondicionara em latas, caixas, bocetas, etc. etc.

Só e somente na

Confeitaria do Campos.

24—Imperador—24

Olinda.

Aluga-se o grande sobrado do pateo de S. Pedro Novo n. 6, com grandes commodos para qualquer familia, em muito bom estado, bastante fresco, com 2 salas, 5 quartos, cozinha fóra e despensa, com o andar terreo, por se achar desoccupado, com agua encanada e gaz, e grande quintal murado, com fructeiras e cacimba, perto dos banhos salgados e da estação do Carmo, sendo este predio no melhor local de Olinda, para o recreio da festa: a tratar na mesma cidade, na rua de S. Pedro Martyr n. 6.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 700$000 em dous quintos de n. 1953, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (169ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se a venda os muito felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da igreja da Gloria do Recife, que se extrahirá quando for annunciada.

Preços

Inteiros	5$000
Tres quintos	3$500
Dous quintos	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

João Joaquim da Costa Leite.

Aluga-se

os sobrados sitos á rua do Barão de S. Borja ns. 26 e 28, antiga rua do Sebo, com commodos para grande familia, contendo agua e gaz encanados e apparelho de limpeza, grande quintal com portão para a rua do Atalho, o de n. 26 é aonde esteve ultimamente o collegio Dous de Dezembro: a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

Gabinete MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLOZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

CONSULTORIO-MEDICO

DO DR.

MURILLO

Praça do Corpo Santo n. 11.

2.º andar.

Consultas das 6 horas ás 8 horas da manhã, e do meio dia ás 2 horas da tarde.

ESPECIALIDADES:

Partos, molestias da pelle, de senhoras e crianças.

Chamados por escripto a qualquer hora do dia e da noite.

HOMEOPATHIA

VENDE-SE NA PHARMACIA

A. CAORS

Depositario dos productos homeopathicos da casa Catelan Irmãos de Paris.

Globulos puros de Catelan.

Globulos dynamisados e tinturas.

Tubos e frascos vasios de todos os tamanhos.

Variado sortimento de carteiras para globulos e para tinturas.

Chá e chocolate homeopathico.

22 — Rua do Bom Jesus — 22

Pernambuco.

Grande Hotel Central

Rua larga no Rosario n. 37.

Este estabelecimento, o mais antigo desta capital, inteiramente reformado, se acha em condições muito favoraveis para agradar áquelles que o honrarem com a sua presença. Tem para mais de 20 quartos bem aceiados e 6 salas, parte dellas alcatifadas; uma das melhores cosinhas sob a direcção de um habil cosinheiro francez, onde se prepara a contento dos freguezes, almoço, jantar e ceia; para lunch fiambre e salame; pela manhã ha chocolate e papas, nos domingos mão de vacca; encontra-se bilhares, pianos e jornaes nacionaes e estrangeiros para recreio, e banhos frios e mornos: tudo isto por preço mais razoavel que em outra qualquer parte.

A moralidade e a boa ordem é a norma do estabelecimento, por isso as familias podem hospedar se nelle sem receio de encontrar-se com pessoas de vida suspeita.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro habil para o mato: a tratar na rua do Rangel n. 37, taverna.

COMPRAS.

— COMPRA-SE uma negrinha e um moleque de 8 a 10 annos: no largo do Pelourinho n. 7.

— COMPRA-SE uma preta de meia idade, mas que seja sadia: á rua Augusta n. 210.

VENDAS

— Vende se ou retalha-se um terreno na rua Imperial, por detraz do viveiro do Muniz, encostado as casas de Pedro Ratis, em direcção á rua da Concordia, com 88 palmos de frente e 135 de fundo: a tratar na rua da Aurora n. 81.

LOJA DO PASSO

A RUA 1. DE MARÇO N. 7 A

CORDEIRO SIMÕES & C., previnem ao respeitavel publico que neste importantissimo estabelecimento encontrarão sempre um variadissimo sortimento de fazendas e artigos de alta novidade; como sejam:

Riquissimos cortes de blond, o que de melhor se pode desejar neste genero.
Gorgorão de seda, branco.
Cortes de gorgorão de seda, lisos, cores novas, claras e escuras.
Gros-de-naples de todas as cores.
Gorgorão e gror, pretos, para vestidos.
Variadissimo sortimento de setins, pretos, brancos e de cores.
Popelinas de seda, lisas e com listras, lindissimos padrões.
Cortes de vestidos lisos, enfeitados com bico da mesma côr.
Ditos de ditos, com enfeites da mesma fazenda.
Ditos de tarlatana prateada, proprios para baile.
Ditos de cambraia branca com lindos bordados.
Cambraia branca, bordada.
Filó de seda, liso e com salpicos brancos e pretos.
Filó de seda com vidrilho.
Tarlatana branca e de cores.
Cambraia de linho, de cores, para vestido, sortimento completo em preços e cores.
Lãs lisas e com listras, lindissimas cores e padrões.
Fustão branco e de cores, lisos e com listras, para vestidos.
Merinó de cores e preto para vestidos.
Linho de cores, para vestidos.
Organdy pretos com listras.
Bounux e capas de cores para senhora.
Mantinhas brasileiras.
Mantas de blonde, com capellas para noivas.
Chales de touquim de cores.
Completo sortimento de chapéos de palha, e de seda, para senhora.
Punhos e collarinhos, lisos e bordados, para senhora.
Grande sortimento de gravatas para senhoras.
Leques de madreperola e seda, proprios para noivas.
Leques de cores e pretos com palmas de cores.
Lenços de labyrinto.
Meias de seda para noivas.
Camisas de linho, enfeitadas, para noivas.
Saias bordadas para senhoras.
Espartilhos lisos, bordados, para senhora.
Luvas de pellica, branca e de côres, para senhora e para homem.
Grande sortimento de entremeio e babados bordados.
Enxovaes e vestuarios para baptisados, os melhores que existem no mercado.
Vestuarios de fustão, brancos e de cores, para meninos e meninas.
Completo sortimento de chapéos de sol de seda para homem.
Camisas brancas e de côres, para ditos.
Cortes de casemira de lindissimos padrões.
Casemiras pretas de diversas qualidades.
Panno preto idem idem.
Peitos lisos e bordados, para camisas.
Punhos e collarinhos, para homem.
Completo sortimento de gravatas.
Lenços de linho, para rapé.
Colchas de damasco de seda, para cama.
Ditas de crochet, para camas.
Cortinados para camas e janellas.
Panno de crochet para cadeiras e sofás.
Ditos de dito para jardineira.
Ditos de quadros para cobrir mesas.
Toalhas de linho, obra do Porto, lisas, bordadas de labyrinto.
Toalhas bordadas.
Toalhas de linho, obra do Porto, para mesa; todos os tamanhos.
Guardanapos de linho.
Cobertores de lã, brancos.
Ditos de algodão.
Tapetes para cama, sofá, porta e 4 cadeiras.
Bolças de tapete para viagem.
Verbutina preta e de cores.
Damasco de seda, azul e encarnado.
Dito de lã e algodão.
Flanella branca e de cores.
Cambraias lisas de diversas cores.
Baptistas, percales, chitas, madapolões, brins lisos e trançados, etc. etc.

Loja do Passo, á rua 1.º de Março n. 7 A (antiga do Crespo)

SO' ASSIM

Para acabar

Na rua do Crespo n. 20

antiga loja do Guilherme.

Grande reducção de preços

Como sejam:

Popelinas de linho, de listras e de quadros, gostos novos, a 300 rs. o covado.

Ditas com listras de seda, muito lindas, a 640 rs.; só se vendo, e o n. 20 queima.

Lindas camponezas, brancas e de cores, com listras arrendadas, a 400 rs. o covado; aproveitem

Granadine preto, com listras brancas, a 360 r o covado.

Grosdenaple preto de seda, muito boa fazenda, a diversos preços, como sejam: 1$600, 2$500 e 3$500; só o n. 20.

Cretones amarellos, com flores pretas, a 340 rs. o covado.

Crinoline branca, com listras bordadas, de gostos, a 400 rs. o covado; na rua do Crespo n. 20.

Peças de organdy banco, miudinhos e graúdos, com 28 covados, a 10$; só o n. 20 da rua do Crespo.

Linho liso de todas as cores, para vestidos, e amarello moderno, a 320 rs. o covado.

Chapéos de sol de seda, cabo moderno, a 6$.

Lãzinhas com listras abertas a 320 rs. o covado.

Cambraia transparente, fina, a 2$500 e 3$000 a peça.

Toalhas acolchoadas para rosto, a 4$ a duzia.

Lenções de bramante, a 2$ um.

Cobertas de ganga a 3$ e 3$500 uma.

Chitas claras e escuras, a 200, 240 e 280 rs. o covado.

Riscado escossez, para diversas applicações, a 320 rs. o covado.

Meias para senhoras, em caixinhas, muito boa qualidade, a 6$ a duzia.

Ditas para homem, cruas e fio de Escocia, a 5$ e 6$ a duzia.

Brim branco, muito fino, a 1$500 a vara.

Cortes de casemira de côres, a 3$500; na rua do Crespo n. 20.

Brim Angola, verdeiro, a 600 rs. o covado.

Dito pardo, a 360, 400 e 500 rs. o covado.

Cortes de cambraia, bordados, brancos, a 4$ o corte.

Chales modernos, de listras, a 2$.

Madapolão, grande sortimento, a saber: 3$500, 4$500, 5$ e 5$500 a peça, no n. 20.

Dito francez, muito bom, de 5$, 5$500 e 6$000 a peça.

Algodão, tambem grande sortimento, de 3$500, 4$ e 5$.

Chila para escravos, a 160 rs. o covado.

Lenços brancos, abainhados, a 2$000 a duzia.

Bramante de algodão, muito fino, com 10 palmos de largura, a 1$600 a vara, dito de linho, a 1$800 a vara.

E outras muitas fazendas que o n. 20 tem decididamente resolvido acabar e não engeitar dinheiro, seja qual for o preço, e dão se amostras: na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

As amostras dão se com penhor; não se enganem, passando a loja da esquina.

Polvora

marca Leão, a melhor que vem ao mercado: vende Corbeniano Fonceca, rua do Vigario n. 8.

— Vende se bons charutos ultimamente chegados da Bahia, fabrica de C. A. Schnorbusch: a tratar na casa de Keller & C., rua da Cruz n. 34.

Marcas:

Regalia Britanica.
Exposição Flôr.
Exposição de Vienna.
El Esposas.
Conchas.

IMPORTANTE LIQUIDAÇÃO
DE
UMA GRANDE VARIEDADE DE FAZENDAS
Na loja dos Arcos
DE
GURGEL DO AMARAL & C.
Rua 1° de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

GRANDE variedade de baptistas de cores, a 280 e 320 rs. o covado.
COMPLETO sortimento de popelinas de cores com listras de seda, a 640 e 700 rs. o covado.
ESPLENDIDO sortimento de popelinas de quadrinhos e com listras, a 320 e 400 rs. o covado.
BRAMANTE de linho, com 10 palmos de largura, a 2$000 a vara.
DITO superior a 2$500 a vara.
TOALHAS de algodão acolchoadas, a 4$ a duzia.
CHAPÉOS de sol de seda a 4$, 5$ e 6$.
MEIOS cruas para homem, a 6$ a duzia.
TAPETES avelludados para sofá ou cama a 6$500, 7$, 8$ e 9$.
DITAS maiores a 13$.
EXTRAORDINARIO sortimento de chitas escuras e claras a 240, 280, 320 e 360, o covado.
CRETONES de lindos padrões a 400 e 440 rs. o covado.
SUPERIORES madapolões a 5$, 5$500, 6$, 6$500 e 7$ a peça.
DITOS francezes com 20 varas a 5$500, 6$000, 6$500, 7$ e 8$.
RIQUISSIMOS vestidos de blond, para noivas
SUPERIORES colchas de seda, com bonitas cores, para cama de noivados.
COMPLETO sortimento de luvas de pellica, tanto para homens como para senhoras.
CAMBRAIA de linho, parda, superior fazenda para vestidos e propria para a presente estação
E muitas outras fazendas de gosto que estão resolvidos a vender com grande differença de seus verdadeiros preços.

Rua 1.° de Março n. 20 A, esquina
Na loja denominada dos arcos, de
GURGEL DO AMARAL & C.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
Miudezas, machinas e perfumarias
NA LOJA DE
Soares Leite Irmãos
28 — Rua do Barão da Victoria — 28

Libra de grampos com 20 maços, a	400
Peças de fita de cós, com 10 metros, a	320
Groza de botões de louça, brancos, a	120
Maço de fita chineza, a	500
Duzia de botões de seda, para vestidos, pechincha, a	120
Setas de aço, para cabello, a	500
Caixa de linha de marca com 16 novellos, a	140
Duzia de cartões de linha preta, lustrosa, a	120
Groza de botões de ôsso, pretos, para camisa de escravos, a	120
Cintos de couro, a 2$000 e	2$500
Maço de trança de caracol de cores, a 240 e	320
Maço de trança branca, lisa, a	160
12 peças de cordão imperial, por	160
Caixa de linha do gaz, branca e encarnada, a	520
Borboletas com agulhas, a	500
Duzia de espelhos de zinco, redondos, a	600
Caixa de papel amisade, a	500
Caixa de envelopes, forrados, a	600
Idem para cartas commerciaes, a	400
Caixa de borracha para rapé, a	200
Par de luvas de retroz, com e sem dedos a	1$000
Frascos com oleo oriza, verdadeiro, a	800
Duzia de meias cruas, para homens, a	3$200
Duzia de baralhos, canto dourado, a	3$500
Idem idem suissas, a	2$000
Resma de papel almaço pautado, a	2$600
Idem idem, a 3$600 e	5$600
Chaminés chatas para candieiro, a	200

Gravatas pretas, estreitas, a	200
Garrafa de tinta rôxa, a	800
Duzias de meias, para homem, a	2$800
Gravatinha para senhora, a 600 e	1$000
Lanternas de furta fogo, a	2$000
Maço de sabonetes inglezes, muito bons, a	600
Orizalina para tingir os cabellos, o melhor, a	3$000
Adereços de phantasia, a 400 e	500
Coques pequenos, enfeitados, a	1$500
Coques grandes, modernos, a	4$000
Duzias de talheres, 2 botões, com toque, a	4$400
Abotoaduras para collete, a	100
Idem para punhos, a	200
Duzia de agulhas para machinas, a	1$800
Frasco com tonico de Kemp, a	900
Frasco de extracto fino, de oriza, a	1$000
Frasco de extracto, de Lubin, fino, a	1$300
Gravatinhas modernas, para senhoras, pontas bordadas, a	1$500
Caixa de obreias, a	60
Maço de cordão com 25 peças, a	500
Par de sapatos de trança, do Porto, a	1$700
Brincos de plaqué, muito finos.	
Guarnições de plaqué, para homens.	
Espelhos com moldura dourada.	
Fitas de velludo e sarja, pechincha,	
Lã para bordar.	
Caixa de linha com 10 novellos grandes, a	400
Caixa de pennas, a 200, 320, 640 e	1$200

Machinas para costura

De trabalhar com os pés.

	Com tampa.		Sem tampa.
Howe legitima, a	90$000	e	80$000
Grover & Baker, a	90$000	e	80$000
Singer, a	75$000	e	65$000
Waller & Wilson, a	80$000	e	70$000
Grover, 2 pospostos			90$000

De trabalhar com a mão.

Howe, nova invenção, 2 pospontos, a	50$000
Wanzer, com caixa, dous pospontos, a	40$000
Gull & Hambeck, a	25$000
Princeza imperial, a	25$000
Brasileiras, dous pospontos, a	40$000

Agulhas, linhas, oleos e mais pertenças.
Soares Leite & Irmãos.
28—Rua Nova—28

Granadinas de linho á escoceza a 200 rs. o covado.

A Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47, acaba de receber um grande sortimento de granadinas de linho á escoceza a 200 rs. o covado. E' baratissimo! Dão-se amostras com penhor.

Grande liquidação
Na rua Primeiro de Março n. 1

Tem grande sortimento de camisas francezas, de linho, para 34$ e 36$000, bem como de cretone para 24$000 a duzia.
Chapéos de sol de seda, vendemos muito barato para acabar por 8$, 9$ e 10$000, sempre custaram 14$000.
Recebemos ultimamente bom sortimento de poupelinas com listras de seda, padrões de muito gosto e vendemos a 800 rs. o covado!!!
E' VER PARA CRER
Confronte ao arco de Santo Antonio
Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Fazêndas de gosto.
NO N. 20
Da rua do Crespo

Poupelinas de listras mod furta côres e covado 800 rs., gostos novos, no n. 20.
Filele para vestidos, fazenda muito linda, com listras de seda, diversos gostos e côres, a 900 rs., só o n. 20.
Poupelinas de linho, nova remessa a 300 rs. o covado, na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme: dão-se amostras.

Cambraias francezas de côres a 300 rs. o covado

Vende-se um bonito sortimento das mais modernas cambraias francezas para vestidos, tendo de todas as côres, com quadrinhos, listras e flores, e entre ellas algumas proprias para alliviar luto; esta bonita fazenda liquida-se a 300 rs. o covado, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Azeite de peixe

de superior qualidade: vende João Rodrigues de Faria, rua do Amorim n. 33.

SITIO

Vende-se o do Arraial, perto da casa amarella, confronte a estação do mesmo nome, com casa regular de moradia, boa cacimba com bomba e casa de banhos: quem pretender, dirija-se ao mesmo sitio, ou á rua do Livramento n. 38, armazem Baiza.

Boas compras

Para casa de familia, vende-se uma escrava preta, moça e bem sadia, a qual cozinha, cose e engomma; tambem faz se venda de um sitio no Fundão, com casa de vivenda, tendo a vantagem de achar-se proximo a estação da via-ferrea de Beberibe: a tratar na rua do Rangel n. 60, armazem da Rosa Branca

Brigue.

Vende-se o brigue nacional *Feliz Sociedade*, fundeado neste porto, de muito boa construcção: a tratar com Cunha Irmãos & C., á rua da Madre de Deus n. 34.

Fumo

Vende se fumo de Garanhuns, superior, para os tabaquistas, a 1$280 a vara: na rua de Domingos José Martins, antiga Senzala-velha, n. 88.

Flores artificiaes e luvas de pellica

Amaral, Nabuco & C. receberam ramos de flores artificiaes para enfeite de vestido, chapéos para cabeça de senhora, luvas de pellica brancas e de côres, para senhora e homem: vendem no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2

Sal do Cabo Verde.

Ha para vender a bordo do brigue portuguez *Voador do Mondego*: trata-se com E. R. Rabello & C., á rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho.

Fazendas baratas

Na loja do Guimarães, na Casa Forte, junto a estação do Caldeireiro, vende-se tudo pelos preços do Recife.
Chitas de diversas qualidades a 200, 220 e 240 rs. o covado, madapolões, roupas feitas, e outras muitas fazendas que se torna enfadonho mencionar, e que se vende pelo barato.

ALTA NOVIDADE

Popelinas de lã com listras assetinadas, a 300 rs. o covado.
Ditas de seda e linho, a 640 rs. o covado.
Grosdenaple preto a 1$, 1$500 e 2$500.
Cambraia para forro, a 1$ a peça.
Dão-se amostras.
Fragata Amazonas
Rua do Queimado n. 47.

VENDE-SE

Laranjas, bananas e abacaxis, por barato preço, no fim da ponte Santa Isabel, debaixo das arvores.

CALÇADO BARATO
Praça da Independencia ns. 13 e 15
ARANTES

Botinas de pellica (Suzer Nantes) para homem, 9$000.
Botinas de verniz, Suzer, para homem, a 8$000.
Sapatos de setim branco, a 2$000.
Dito de setim de côr, a 3$000.
Botinas de setim de côr, para senhoras, a 5$.
Botinas de duraque de côr e preto, para senhoras, a 3$000.
Ditos, idem, idem, para meninos, a 2$000.
Sapatos de duraque de côr e de couro de côr, para meninas, a 2$000.
Chiquito de verniz preto e de côr, a 1$000.
Vende a dinheiro o Arantes.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmão & Companhia.

Grande liquidação de fazendas
NO
BAZAR NACIONAL
N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.
DE
Mendes Guimarães & Irmãos.

A saber:

Cortes de brim a 1$.
Vende-se cortes de brim de Angola para calça a 1$. Cortes de brim pardo fino a 1$600. Cortes de casemira de cores a 4$500, 5$, 5$500 e 6$000

Brim de côr a 280.
Vende-se brim de côr para calça e palitots a 280 rs. o covado. Brim pardo fino a 440 rs. o covado.

Cambraia branca a 2$500
Vende-se peças de cambraia branca, fina, a 2$500, 3$ e 3$500. Cambraia Victoria, fina, a 3$500, 4$ e 4$500 a peça.

Croché a 1$.
Vende-se pannos de croché para cadeiras a 1$ e 1$500, ditos para sofá a 2$500 e 3$.

Baptistas a 500.
Vende-se baptistas de quadros e listras, padrões muito modernos, para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cassa de côres a 320.
Vende-se cassas de côres finas para vestidos a 320 rs. o covado. Cambraia bordada de cores a 320 rs. o covado.

Cobertores a 1$.
Vende-se cobertores de algodão, brancos, a 1$. Cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Chitas a 240 rs.
Vende-se chitas francezas para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Brim liso a 500 rs.
Vende-se brim pardo liso para vestidos de senhora a 500 rs. o covado. Ganga de linho amarella, lisa, para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.

Lãzinhas a 200 rs.
Vende-se lãzinhas de cores, para vestidos de senhora, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora a 400 e 500 rs. o covado.

Popelinas de cores a 800 rs.
Vende se popelina de cores, finas a 800 rs. o covado.

Organdys branco a 400 rs.
Vende-se organdys branco, fino a 400 rs. o covado. Tarlatana de côres e branca a 640 rs metro. Filó liso e lavrado, branco, para vestidos a 640 e 800 rs o metro.

Bramante a 1$600.
Vende-se bramante para lençóes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão a 3$500.
Vende se peças de algodãozinho a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000 a peça.

Madapolão a 3$000.
Vende-se peça de madapolão francez, enfestado a 3$ e 3$500. Peças de dito inglez a 4$, 5$000, 6$ e 7$.

Lenços brancos a 2$500.
Vende-se lenços brancos com barra de côres muito finos, a 2$500 a duzia.

Chales a 640.
Vende-se chales de lã a 640 rs. cada um.
Chales de metim estampados a 1$600.
Ditos de merinó a 2$.
Ditos de casemiras de côres a 2$000.

Granadinas a 500 rs.
Vende-se granadina para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Tapetes a 4$000.
Vende-se tapetes de diversos tamanhos, a 4$, 5$000 e 6$000. Toalhas para rosto a 700 e 800 rs. cada uma.

Chapéos de sol a 1$500.
Vende-se chapéos de sol de cores a 1$500, 3$, e 4$500. Ditos de merinó a 4$500. Ditos de seda para homem a 6$. Ditos para senhoras a 3$ e 4$. Ditos de alpaca a 2$.

Bolsas a 1$000.
Vende se bolsas a tiracol a 1$ e 1$500. Ditas para conduzir roupa a 2$500, 3$ e 5$.

Palitots a 4$.
Vende-se palitots de panno preto a 4$ e 6$, ditos de alpaca de cores a 2$, ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$500, calças de brim de cores a 1$600, 2$ e 2$500, calças de brim para meninos a 1$120 e 1$280, coletes de casemira de cores a 2$, 2$500 e 3$000.

FAZEDAS DE GOSTO
Por menos de seu valor.

Superiores alpacas de côres a 400 rs. o covado.
Lindas popelinas com listras e salpicos de seda a 600 rs. o covado.
Ditas lisas de seda, muito modernas, com grande variedades de cores a 1$ o covado
Superiores granadinas de seda preta com listras assetinadas de côr a 500 rs. o covado
Na loja das columnas de Antonio Correie Vasconcellos, á rua Primeiro de Março

VENDE-SE

o sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho; e do mesmo retalha-se 200 palmos com frente para a rua da Amizade, no caso de alguem o pretender antes assim. A localidade não póde ser melhor, e a habitação offerece todos os commodos de gozo e vantagem: a entender-se com o Dr. Witruvio.

160!
E' no barateiro, á rua

Primeiro de Março n. 1, que estão se vendendo as novas lãzinhas platinas, gostos novos, a 140 e 160 rs. o covado! E' aproveitar em quanto é tempo; estão se acabando. Damos amostras sem penhor.
Confronte ao arco de Santo Antonio.

POPELINAS
a 320 rs.!
Para a loja do barateiro
á rua Primeiro de Março n. 1
Confronte ao arco de Santo Antonio

chegou um grande sortimento de popelinas de muito gosto e vende pelo baratissimo preço de 320 rs.; bem assim, chitas claras e escuras, a 220 e 280 rs.
Baptistas com bonitos gostos a 280 rs. e superiores para 320 rs. o covado. E' fazenda que vale 400 rs.
Cretone de bonitos desenhos, a 320, 360 e 400 rs., e o mais moderno que tem vindo ao mercado, a 440; convém mandar ver amostras!
Tambem temos uma nova fazenda com o titulo á Rocambole. E' o mais moderno que veio, e custa apenas 500 rs. por covado.
Lãzinhas de cores a 160 rs. o covado; estão se acabando.
Mariposa, com bonitos gostos, cores fixas, a 440 e 480 rs. o covado.
Chapéos de sol de seda para senhora, a 3$000. E' barato.
Chapéos de sol de seda para homem, com cabo de marfim, por 10$.
Quem quizer comprar as mais modernas popelinas de seda, venha no barateiro, pois recebemos de bons gostos e vendemos a 1$600 e 1$800 por covado.
Temos excellente sortimento de fazendas grossas, proprias para o matto, e que fazemos preços muitissimos resumidos; convém pois, áquelles que tenham de fazer grandes compras de virem apreciar nossos preços.

Os barateiros
1—Rua Primeiro de Março—1
Antiga do Crespo.
Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

— VENDE-SE o melhor cognac que vem ao mercado e conservas francezas de primeira qualidade, assim como o verdadeiro licor—Anisett—: no largo do Pelourinho n. 3.

VENDE-SE

um sitio no lugar Arraial, perto da estação da casa amarella, todo arborisado das principaes fructas, e duas baixas para capim, com uma casa de taipa recentemente acabada, e a gosto moderno, com tanque e cacimba com excellente agua, tendo a frente 2,000 palmos: a tratar na rua do Amorin n. 31, armazem.

— Chá preto e verde, quadros, estampas, registros, cosmoramas e estampas para os mesmos, jarros, bandeijas, chapéos para senhora, insignias maçonicas, meias para padre, pretas e rôxas, chapéo de sol: vende-se no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

FARINHA DE MANDIOCA
SUPERIOR
Vende-se no armazem de farinha
DO
Tasso
praca circular do Apollo.

VENDE-SE

Lagedo de Lisboa.
Rapé de Lisboa.
Algodão e fio da Bahia.
Fio inglez para cozer saccos.
Cera em velas de Lisboa.
Cera em grume.
Vinho do Porto em caixas de duzia e de 10$ a 30$ por duzia.
Vinho Sherry supererior.
Old Tom e cognac, superior.
Na rua do Vigario n. 19, 1.° andar.

— VENDE-SE uma taverna na rua do Padre Floriano n. 41, tendo poucos fundos: a tratar na mesma. Faz-se qualquer negocio com o comprador, e o motivo se dirá.

POLVORA

de superior qualidade: na rua do Vigario n. 31.

Carnaúba em saccos

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se cera de carnaúba em saccos, por preço muito em conta.

GRANDE PECHINCHA
Camisas de linho
a 30$000 a duzia

O Pavão liquida uma grande porção de camisas francezas e inglezas, para homens, sendo com os peitos de linho, tanto bordadas como lisas, pelo baratissimo preço de 30$ a duzia, ou em retalho a 2$500 cada camisa, esta pechincha é para acabar, em razão de estarem as mesmas um pouco enxovalhadas; assim como tambem se vendem camisas francezas para meninos a 22$000 a duzia, ou a 2$000 cada uma: isto na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

— VENDE SE uma casa na rua de Luiz de Mendonça, tendo 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, em solo proprio: a tratar na rua Duque de Caxias n. 29.

— VENDE SE uma mobilia de jacarandá, ainda nova, por preço commodo: á rua da Imperatriz n. 36, primeiro andar.

FRAGATA AMAZONAS
Está queimando!
Rua Duque de Caxias n. 47.
Loja de Marques & Pereira

Os novos proprietarios deste bem conhecido estabelecimento teem resolvido vender as fazendas existentes no mesmo, o mais barato possivel, para assim grangear freguezia. Do grande sortimento que temos em casa limitámo-nos sómente a annunciar o seguinte:
Popelinas de lã, com listras, padrões bonitos, a 280 rs. o covado.
Ditas de linho e seda, padrões muito modernos, a 640 e 700 rs.
Ditas de lã e seda, desenhos novos, a 700 rs.
Ditas de seda pura de quadros e listras a 1$500.
Granadina de seda á Soirée a 640 rs.
Alpaca preta lisa muito fina a 320 rs.
Grosdenaple preto para vestidos a 1$200.
Dito muito superior por baratissimo preço.
Dito de cores, muito bom, preço commodo.
Cortes de seda de superior qualidade, padrões bonitos, a 30$.
Ditos de blond para vestidos de noiva, a 20$, 25$ e 30$.
Ditos de gaze, do mais apurado gosto, pelo diminuto preço de 20$.
Ditos de tarlatana para vestidos de noiva, a 20$ e 30$. São bonitos e baratos.
Corpinhos de cambraia branca, bordados, enfeitados de seda, a 2$, 3$ e 4$.
Vestuarios modernos para meninos, a 5$.
Ditos de diversas qualidades para baptisado a 6$, 8$ e 10$.
Saias brancas bordadas a 3$ e 4$. E' barato!
Leques de madreperola e sandalo, de diversas qualidades e preços.
Cortinados bordados para cama a 18$, 20$ e 25$.
Tapetes de todos os tamanhos com bonitos desenhos, por preços que admiram.
Cambraia branca, Victoria e transparente, a 3$500, e 4$ a peça.
Superior mariposa branca acolchoada a 320 rs. o covado. E' pechincha.
Espartilhos a 3$. Só na fragata Amazonas.
Chales de merinó fino a 2$, 3 e 4$.
Ditos de casemira a 3$, 3$500 e 6$.
Ditos de lã de quadros a 1$600.
Colchas adamascadas a 3$200, 3$500 e 4$.
Córtes de casemira fina para calças a 4$.
Camisas de cretone muito fino, e padrões novos, a 2$500.
Ditas brancas, inglezas, a 2$, 2$500 e 3$.
Bramante fino com quatro larguras, a 1$600 a vara.
Madapolão superior, inglez, a 4$, 5 e 6$ a peça.
Dito muito fino, francez, a 4$500, 5$ e 6$.
Chitas escuras e claras, boa fazenda, a 240 e 280 réis o covado.
Cretone de listras, para vestidos, a 320 rs.
Brim pardos claro e escuro, de diversos preços.
Dito de Angola, de 1ª qualidade, a 500 rs. o covado.
Meias fio da Escossia, para homem, a 6$ a duzia.
Toalhas de linho para rosto, a 6$ a duzia
Chapeos de sol de seda com letras, para homem, a 10$.
Dão-se amostrans com penhor e mandam-se as fazendas em casa dos pretendentes para melhor escolherem.

Na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Vende-se

a taverna sita á rua da Ponte Velha n. 118, que deita o oitão para o largo da Santa Cruz: a tratar na rua do Camarão ns. 13 e 17.

— Vende se um grande e bonito carneiro, sellado: na estrada de João de Barros, sitio do Cafundó.

Grande liquidação de fazendas
NA LOJA DO PAVÃO
Só com o fim de apurar dinheir
A' rua da Imperatriz n 60

Se vende neste estabelecimento fazendas por preços, que os mesmos freguezes não deixarão de se admirar, a saber:

Bareges a fustão.
O Pavão vende bonitas bareges de lã para vestidos, sendo fazenda com delicados padrões e de muita phantasia, pelo barato preço de cem réis o covado, assim como bonitas lãzinhas de quadros, tendo de todas as côres, a 200 réis. Ditas com listras de seda, fazenda de muita phantasia, a 500 e 640 réis.

Mariposas.
O Pavão vende as mais lindas mariposas para vestidos, sendo fazenda mais delicada e mais moderna que tem vindo ao mercado, sendo brancas e de todas as mais cores, e vende pelo barato preço de 600 réis o covado, assim como fustão branco e de todas as cores a 560 réis.

Granadina a 440 réis.
O Pavão vende bonitas granadinas de côres para vestidos, com listras de seda, pelo barato preço de 440 réis o covado.

Cassas de côr a 240 rs. o covado.
O Pavão vende baratas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 240 réis o covado, assim como ditas francezas muito finas a 360 réis.

Cambraias brancas bordadas a 5$.
O Pavão vende peças de cambraias brancas bordadas para vestidos, tendo cada peça 10 jardas, pelo barato preço de 5$000. Ditas com lavrores miudinhos a 4$500. Ditas finissimas indianas, com finissimos bordados, a 1$200 o metro. Ditas abertas, com 10 jardas, a peça a 6$.
CAMBRAIAS VICTORIA a 3$, 3$500, 4$ e 4$500.
O Pavão vende peças de cambraias brancas Victoria para vestidos, tendo 8 e meia jardas cada peça, pelo barato preço de 3$ e 3$500. Ditas com 10 jardas a 4$ e 4$500, e desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.
CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 4$, 4$500 E 5$.
O Pavão vende peças de cambraias brancas transparentes, com 8 e meia jardas, a 4$. Ditas com 10 jardas a 4$500 e 5$, tendo desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.
ESPARTILHOS A 4$.
O Pavão vende espartilhos para senhoras, dos mais modernos que tem vindo, pelo barato preço de 4$ cada um.

Meias para meninas a 200 rs. o par.
O Pavão vende uma grande porção de meias brancas para meninas, sendo muito finas, pelo barato preço de 200 réis o par, assim como ditas de cores a 500 réis, e para meninos a 320 réis.

Camisas para senhora a 1$280.
O Pavão vende camisas enfeitadas, de madapolão, francezas, proprias para mulher, pelo barato preço de 1$280 cada uma.
MADAPOLÕES a 3$, 4$000, 4$500 e 5$.
O Pavão vende peças de madapolão francez, enfestado, com 12 jardas, pelo barato preço de 3$. Ditas com 20 jardas a 4$, 4$500 e 5$, assim como estes preços para cima, os melhores que costumam vir ao mercado, tanto francezes como inglezes

Algodãozinhos a 4$. 4$500 e 5$.
O Pavão vende peças de algodãozinho largo, marca T, pelo barato preço de 4$ e 4$500 a peça. Ditos muito encorpados, com 20 jardas, a 5$ e 5$500.

Bramantes.
O Pavão vende superior bramante de algodão, com 10 palmos de largura, que apenas é preciso uma vara e uma quarta para um lençol, pelo barato preço de 1$800 a vara. Ditos de linho com a mesma largura, fazenda muito superior, a 2$500 e 3$ a vara.

Algodãozinho enfestado para lençol a 1$ e 1$280.
O Pavão vende superior algodão francez enfestado para lençóes, tendo 7 e meio palmos de largura, sendo muito encorpado, sendo liso a 1$ a vara, e trançado a 1$280.
CORTINADOS A 7$ e 8$.
O Pavão vende cortinados bordados proprios para camas e janellas, sendo cada par pelo barato preço de 7$ e 8$, assim como para camas de noivas, cobertas de damasco de côr, fazenda muito superior, á imitação de seda, pelo barato preço de 13$500. Ditas brancas de crochet a 12$000.

Chitas a 240, 280 e 280 réis.
O Pavão vende um grande sortimento de chitas tanto escuras como claras, sendo todas de padrões modernos, pelos baratos preços de 240 até 320 rs., assim como bonitas percales de differentes gostos e qualidades.

Roupas para homem.
O Pavão tem um grande sortimento de roupas para homens, que vende muito em conta para liquidar, como sejam: calças de brim pardo de 1$600 até 3$, ditas de brim de Angola verdadeiro de 3$ até 4$, calças de casimira, pretas e de côres, de 5$ até 12$, paletots de alpaca e alpacão, ditos de casimira de côr, ditos de panno preto, sendo sacos, fraques e sobre-casacos, assim como um grande sortimento de colletes de casimira e brins, que vende tudo muito em conta, para acabar.

Ceroulas e camisas
O Pavão vende um grande sortimento de ceroulas, tanto de linho como de algodão, para homem, assim como um grande sortimento de camisas de linho e algodão, tanto brancas como de cores, e vende por preços baratos que admiram, só para apurar dinheiro.

Grande pechincha em popelinas.

Vende-se popelinas de seda pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado; a ellas, que estão se acabando: na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Lãs escocezas

Vende-se lãs escocezas, de padrões muito lindos, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

A 1$, 1$500 e 2$.

Vende-se chapéos de palha para meninos, meninas e homens, á metade de seus valores: na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

ATTENÇÃO,
PARA
As Exmas. familias lerem.

Gama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, resolveram diminuir o grande deposito de generos alimenticios, que existem em seus armazens, e portanto teem resolvido vender mais barato, como se vê dos preços abaixo especificados:
Manteiga ingleza muito boa a 800 e 1$000 a libra
Dita dita, flôr, a 1$280.
Farinha de matarana, verdadeira, a 800 rs. a libra.
Velas de espermacete, maço de 6 velas, a 520 rs.
Café Móka, superior, a 1$ o kilo.
Vinho da figueira, das mais acreditadas marcas, 400 e 440 rs. a garrafa.
Dito de Lisbôa a 400 rs. a garrafa.
Chá perola, excellente, a 3$000 a libra.
Dito mindinho a 2$800 a libra.
Dito Hysson a 2$800.
Toucinho de Lisbôa, superior, a 360 rs. a libra.
Bolachinhas de novas marcas e qualidades a 860 rs. a lata de uma libra.
Ditas de duas libras a 1$300.
Vinagre de Lisbôa, puro, a 280 rs. a garrafa.
Geropiga e vinho de maçã a 1$200 a garrafa.
Vinhos do Porto, diversas marcas, de 1$, 1$200, 1$400 e 1$600 a garrafa.
Dito especial, conhecido por Luzo Douro, a 2$500 a garrafa.
Frascos grandes com ameixas a 2$800.
Gomma de milho, verdadeira, a 320 rs. o maço.
Palitos para dentes a 280 rs. o maço.
O verdadeiro e especial fumo de Garanhuns, encommenda nossa, a 1$280 a libra.
Lenços de cambraia de linho, proprios para homem e tambem para senhoras a 2$400 a duzia, a elles antes que se acabem. E outros muitos generos proprios para confortar o estomago e que deixamos de mencionar.
LARGO DA SANTA CRUZ NS. 2 E 4.

TASSO
Armazem de farinha de trigo
Na praça circular do caes do Apollo.
Ahi vende-se:

O
O O
O O O

Verdadeiro aço de Milão.

CARROS DE MAO para limpeza de estribarias e jardins.
MILHO novo em saccos grandes.
AZULEJOS grandes e pequenos.
AGUA MINERAL de Friederikshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos.
CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.
CIMENTO Portland verdadeiro.
FARELLO de Lisboa.
GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.
OLEO DE RICINO superior, em latas de 30 libras.
PORTAS de pinho, americanas.
PORTEIRAS de ferro.
RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.
SABAO americano de azeite doce, para lavagem de sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.
TIJOLOS de marmore, de 8 polegadas, de 10 ditas e de 12.
DITOS de barro fino, francezes, sextuplos, optimos para ladrilhos de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados por serem muito leves.
VINHO de Marsalla, em caixas de duzia
DITO de Xeres em ditas.

— VENDE SE uma taverna na rua do Quiabo, dos Afogados, propria para principiante: trata se na mesma.

O CINCOENA E NOVE,
Rua *Duque de Caxias*, antiga do Queimado n. 59
Em liquidação

Nova remessa de popelinas de linho a 300 o covado.
Ditas de linho e seda, padrões modernos, a 500 rs. o covado.
Lãs com listras de seda a 400 rs. o covado.
Novo sortimento de gazes de seda pura a 700 rs. o covado.
Baronezas com lindos padrões a 600 rs. o covado.
Percales com toque de mofo a 280 rs. o covado. fazenda de 400 rs.
Percalinas com lindos desenhos a 360 rs. o covado.
Chitas escuras finas com lindos padrões a 240 rs.
Ditas claras e escuras a 220, 240, 260 e 280 rs. o covado.
Novo sortimento de colchas de crochet a 7$.
Ditas alcochoadas, de côres, a 3$500.
Ditas de ganga adamascada a 3$.
Redes inglezas, as mais lindas que até hoje tem vindo, a 10$; a ellas, que estão se acabando.
Madapolão francez com 24 jardas a 5$ a peça.
Ditos inglezes com 24 jardas a 4$000 e 4$500 a peça.
Algodão trançado para toalhas de mesa a 440 rs. a vara.
Bramante de algodão com 10 palmos de largura a 1$500 a vara.
Dito de linho muito fino a 2$200 a vara.
Cambraias Victorias n. 16 a 4$ a peça.
Ditas transparentes a 2$500 a peça.
Lenços de esguião em caixinhas a 2$500 a duzia.
Toalhas felpudas a 6$ a duzia.
Assim como grande deposito de fazendas, que deixamos de annuncia-las, e que vendemos mais barato do que em outra qualquer parte.
Só o 59 da rua Duque de Caxias, antiga do Queimado, junto a pharmacia americana, loja de Carneiro da Cunha & C.

Elixir especifico das Indias.

Este novo medicamento chegado á Pernambuco, é curativo certo e seguro para rheumatismos, tanto syphiliticos, como gothosos, e para combater toda e qualquer molestia desta natureza: como dôres nas articulações, nos óssos e em qualquer outra parte do corpo humano; impigens, erupções cutaneas, engorgitamento: vende-se na botica da Madre de Deus n 3, de A. C. A. Guedes. Para maior commodidade do publico acha-se depositado na chapellaria dos Srs. Costa Maia & C., rua do Crespo.

Vapores de força de 2 1/2 e de 4 cavallos.
Arados de diversas qualidades.
Fôrmas para purgar assucar.
Correias inglezas para machinismos.
Vende-se em casa de Hankes & C., rua do Bom Jesus n. 4.
Cofres de ferro, prova de fogo.
Prensas de copiar cartas.
Vende-se em casa de Hankes & C., rua do Bom Jesus n. 4.
— **Cimento bom**: vende-se em casa de Hankes & C., rua do Bom Jesus n. 4.

Chales de merinó finos
á 3$500

Isto é de graça, por serem muito grandes, de merinó trançado e de gostos muito lindos; aproveitem: na loja do Porto, á rua Nova n. 14.

Toalhas á 4$000
a duzia

São muito boas e de tamanho regular, não julguem que por ser barato, são alguns guardanapos, sondo: na loja do Porto, rua Nova n. 14.

Colchas de quadros acolchoadas
á 5$500

E' cousa nova e realmente é baratissimo, são muito grandes e fazenda superior: quem tiver gosto venha ver, na loja do Porto, rua Nova n. 14.

— VENDE SE a taverna sita no pateo de S. Pedro Novo, em Olinda n. 3, uma das melhores tavernas desta lugar, com grandes commodidades para familia, e com poucos fundos, tendo encanamento de gaz e agua, em toda casa, e por ser um dos melhores pontos tanto para negocio como para os passadores da festa, por ser perto dos banhos salgados; o motivo porque se vende dir-se-ha ao comprador: a tratar com João José da Silveira, no Varadouro.

— VENDE-SE a casa e sitio da rua de João de Barros n. 32: a tratar no mesmo sitio.

LITTERATURA

Paginas bibliographicas

ARTE DA LINGUA BRASILEIRA DO P. LUIZ FIGUEIRA.

(Conclusão).

Ainda o proprio Sr. F. Denis nos assegura que nunca houve edição de 1681, quando trata do Figueira e da *Arte*, em sua introducção á nova edição da obra de Yves d'Evreux (*Bibl. americana, Leipzig 1864*) á pag. XXXIX. Suas textuaes palavras são :

« Bien plus jeune que son compagnon (*Francis Pinto*) s'initia alors plus que jamais aux secrets d'une langue déjà visiblemente altérée sur le bord de la mer, et qui se conservait dans sa pureté primitive au sein des forêts. Cinq ans après l'impression du volume qu'on devait au P. Yves, il publia son *Arte de Grammatica* et pour la primière fois depuis les essais incompletes du XVI° siècle, on eut les principes d'une langue que parlait encore un peuple courageux destine bientôt a périr *Cétte première edition, publié en 1621*, est devenue pour ainsi dire introuvable la second que nous avons sous les yeux est intitulçe : *Arte de Grammatica da lingua brazilica do P. Luiz Figueira, Theologo da Companhia de Jesus.* Lisbôa, Miguel Deslandes, anno 1687, pet in-12°. Le savant bibliographe portuhais M. Innocencio da Silva ne reproduit gas exactement ce titre, mais il signale une édition faite a Babia en 1851, par M. Joaquim da Silva Guimarães, etc. »

D' Avezac (*Considerations geogr. sur l'Histoire du Brésil por Mr. Varnhagen*, Paris, 1857 tratando da lingua tupy, diz em nota a pp. 42.

« Les portogais donnent á cette langue le nom de *lingua geral ;* il en existe plusieurs grammaires, dont la plus ancienne est celle du P. Joseph Anchieta, qui parut em 1595 á Coimbre; vint ensuite celle du P. Louis Figueira (dont l'*approbation* date de 1620) reimprimee plusieurs, fois (1681, 1687, 1754) et en dernier lieu en 1796 á Lisbonne, em même temps qu'un diccionaire anonyme portugais-bresilien, déjá imprimé em 1745 (*ha engano, tal edição não podia haver*), et qui parvit avoir encore été donné avec la date de 1815 (*alids 1851.*) »

Ludwig (*The literature of american aboriginal langages, with additions and corrections by Turner*, London, 1858) ou antes seu addicionador diz :

« P. Luiz Figueira, natural de Almodovar, Arte da grammatica da lingua do Brasil *Lisbôa* 1681, 8 vols. Repriated by Miguel Deslandes. *Lisbôa*, 1687, 8 vols and... 4 th. edition, *Lisbôa*, 1795 small. 4 to. »

Leclec *Bibliotheca americana, Paris*, 1867) aliás bibliographo exacto e consciencioso, mencionando a edição de 1795, accrescenta :

« La première edition de cette grammaire est de 1681 (Ludwig) ; reimprimée en 1687, 1754 et 1795. L'édition originale est um livre précieux, non cité dans *Bibl Lusitana* de Barbosa Machado. »

O Sr. Dr. Couto de Magalhães em sua importante obra publicada sob o titulo : *Ensaio de anthropologia ; região e raças selvagens*, no cap. IV que trata das *linguas*, artigo intitulado : *trabalhos sobre a lingua tupy ou gaurany*, apenas menciona a reimpressão da *Arte* feita na Bahia em 1851 por Guimarães, sem nos dar a typographia formato, etc., e *a edição de Lisbôa seguida de um vocabulario*, etc., sem assignalar sua data, nome de impressor e mais informações bibliographicas. Eis aqui suas textuaes palavras sobre a tal edição de Lisbôa :

« A edição de Lisbôa, que não é vulgar, foi seguida de um vocabulario com o titulo de *Diccionario Brasiliano*, que é o mesmo que se vê reproduzido na *ch estomathia* do Dr. França. »

Força é confessar que ha aqui mais de uma inexacção, que entretanto cumpre não deixar passar desapercebidas (para que pedimos venio ao erudito escriptor) attentas a importancia e escassez destes livros.

Como se vê, o Sr. Dr. Couto de Magalhães parece affirmar que a *Arte* de Figueira teve em Lisboa uma unica impressão, dando a entender que a edição brasileira é a segunda : a edição a que tão vagamente se refere o illustre ethnologo, é, sem duvida a de 1795, a *quarta impressão* conforme se lê na folha do rosto.

A edição de 1795 que é mais commum do que as que a precederam, não *foi seguida de um vocabulario com o titulo de Diccionario Brasiliano.*

O Diccionario portuguez e brasiliano sahio separadamente, ainda que impresso no mesmo lugar, na mesma officina, no mesmo anno e no mesmo formato, em que se reimprimio a *Arte*. E quem se der ao diminuto e agradavel trabalho de confrontal-o com o vocabulario que vem na *ch estomathia da lingua brasilica* do Dr. Ernesto Ferreira França, verificará que elles são bem distinctos, não são uma e a mesma cousa, como assegura o Sr. Dr. Couto de Magalhães. O vocabulario que imprimio o Dr. França foi em parte extrahido do códice manuscripto da collecção de Jorge IV *do Beitish Museum*, mencionado por Figaniere em seu *Catalogo* e do *Tesoro de la lengua guarany* de Montoya. Nesse sentido lêa-se o *preemio* que precede á *Chrestomathia*.

E, pois, que se trata de rectificações, nos occorre dizer por um dever de justiça, e não será novidade : o *Diccionario portuguez e brasiliano* já de ha muito se acha reimpresso sem o *prologo* e a *advertencia*. Esta edição que foi accrescentada ou antes acompanhada de outros vocabularios, da qual não teve conhecimento o illustre autor dos *trabalhos sobre a lingua tupy ou guarany*, sahio sob o titulo :

« Diccionario da lingua geral dos indios do Brasil, reimpresso e augmentado com diversos vocabularios, e offerecido á S. M. Imperial por João Joaquim da Silva Guimarães, natural da Bahia. » Bahia, typ. de Camillo de Lellis Masson & C., 1854, in-4.° de 3 fl. não num., 59 pp. num., 1 fl. não num., 33 pp. num., e mais 3 ditas não num.

O Sr. Dr. Couto de Magalhães, que com desvelo se ha dedicado ao estudo das linguas sul americanas, dá a seguinte opinião sobre Figueira, em sua interessante obra já citada :

« No meu pensar (diz elle), o P. Figueira não conheceu tão profundamente a lingua quanto o padre Montoya; comtudo, na grammatica propriamente dita, isto é, na philosophia da lingua, me parece que elle é superior ao dito P. Montoya. »

Montoya (Antonio Ruiz) celebre missionario do Paraguay, natural de Lima, foi um varão apostolico, a quem com justa razão por suas grandes virtudes e sciencia extraordinaria recommendam e louvam o P. Nicoláo del Techo em sua *Historia Provinciæ Paraquariæ Societatis Jesu.* (Leodir, 1673, in-fol,) e Francisco Xarque em sua obra *Insignes missioneros de la Companhia de Jesus en la provincia del Paraguay* (Pamplona., 1687, in-foi) como a um dos mais illustres que ha produzido o Perú,

Nascido em 1583 entrou na Companhia de Jesus em 1605, e sendo empregado nas missões converteu, se diz perto de 100 mil indigenas. Morreu no lugar de seu nascimento em 1652. Conhecedor profundo da lingua guarany, publicou varias obras relativas a ella e seu *Tesoro de la lengua guarany, que se usa en nel Perú, Paraguay y Rio de la Plata* (Madrid, J. Sanches, 1639, in 1.°) é na opinião dos entendidos, um verdadeiro *tesoro*.

A' cerca do merecimento e valor da grammatica de Figueira, cumpre não esquecer o que diz o P. José de Moraes em sua *Chronica da Companhia de Jesus na extincta provincia do Estado do Maranhão*, escripta em 1759 (tom. I, das *Memorias para a historia do Maranhão, etc., colligidas por Candido Mendes de Almeida*) liv. I, cap II, pp. 134, fallando das prédicas do celebre missionario em lingua tupy... —« ...Em que foi tão consummado (*nesta lingua*) que foi o primeiro « ha engano ; o primeiro foi Anchieta » que compoz a arte no idioma brasilico, reduzindo-a a preceitos tão claros e infalliveis, que ainda hoje admiram os mais peritos nella a grande perfeição e energia com que a fallava, a rara capacidade de seu autor, querendo não só em vida, senão depois de morto instruir aos missionarios, dando-lhes uma chave mestra, com que podessem abrir as portas, a maior difficuldade dos mysterios, que era a instrucção dos adultos nas materias mais reconditas da nossa fé, em que maravilhosamente, e pelo modo mais perceptivel se explica este grande mestre e verdadeiro exemplar de missionarios ; obra tanto mais pequena, quanto mais estimavel, e de que resultou tanta gloria de Deus e fructo das almas de toda a gentilidade do Brasil onde em todo elle carre a lingua tupynambá com o nome de geral, como na Europa a latina. »

O P. Luiz Figueira, natural da villa de Almodavar, na provincia de Alentejo, filho de Diogo Rodrigues e Maioz Revet, nasceu em 1575 e entrou na companhia de Jesus em Evora a 22 de janeiro de 1592,

Em 1602, passando-se ao Brasil, foi destinado para o Estado do Maranhão, onde se empregou na conversão dos gentios por mais de 20 annos, experimentando toda a sorte de privações e perigos.

Voltando a Portugal em busca de companheiros para a continuação de seus trabalhos apostolicos, partio de Lisboa a 30 de abril de 1633 acompanhado de quinze religiosos, aportou ao Maranhão a 12 de junho e como ahi dominassem então os hollandezes, dirigio-se ao Pará ; no trajecto naufragou a não em que ia na embocadura do Amazonas, a 1 de julho do mesmo anno de 1643.

Figueira, escapando do naufragio, foi morto pelos indigenas da Ilha Grande de Joannes ou Marajó. Parece que a Providencia Divina o destinára para gozar a gloria do martyrio : depois de salvar milhares de indigenas do estado desgraçado em que viviam, recebe a morte das mãos destes mesmos *pobres brazis.* Figueira morreu morte de martyr !

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 1875.

ALFREDO DO VALLE CABRAL.

APPENSO.

Litteratura.

Grammatica da lingua geral dos indios do Brasil, reimpressa, etc., e offerecida a S. M. Imperial por João Joaquim da Silva Guimarães Bahia, typ. de Manoel Feliciano Sepulveda, 1851, VIII, VI, 105 e 12 em 8.

Chegou ha poucos dias á esta côrte uma obra digna de attenção, reimpressa na Bahia, á custa e pelo cuidado do Sr. J. Joaquim da Silva Guimarães, e publicada debaixo dos auspicios de S. M. o Imperador.

Fallamos da grammatica da lingua geral dos indios do Brasil, do P. Luiz Figueira, obra a qual, sem ser rara, não se achava entretanto ao alcance de todos aquelles que a quizessem consultar, nem sobretudo entre as mãos dos que devem por estricta obrigação possuil-a, a saber : os sacerdotes das aldêas e todos os empregados do governo nas partes do Brasil ainda povoadas de nações indigenas.

Esta publicação recommenda-se, pois, tambem pela sua opportunidade : e, para tornal-a mais evidente, bastava declarar que S. M. o Imperador tinha manifestado o desejo de ver apparecer uma nova edição da mesma grammatica o do diccionario que lhe fica ordinariamente annexo : sendo, sem duvida, o monarcha do Brasil, entre os brasileiros, não sómente quem se interessa mais na historia, geographica e ethnographia nacionaes, como tambem quem melhor sabe apreciar, escolher e dirigir os trabalhos e investigações relativos a taes assumptos.

Esta nova edição, absolutamente conforme com a reimpressão feita em Lisboa (Officina Patriarchal, em 1795, em 8°), não é, como podia dal-o a entender o titulo adoptado pelo Sr. Guimarães, a segunda, porém a quinta reproducção (*alids quarta reproducção ou quinta impressão*) da mesma grammatica, publicada pela primeira vez em Lisboa, officina de Miguel Deslandes, 1687 (*esta edição é a segunda*), em 8.° Esta circumstancia, porém, longe de tirar seu merito á nova edição, póde pelo contrario, servir e confirmal-o, mostrando a importancia e a utilidade da obra, que o Sr. Guimarães acaba de popularisar, e refutando assim o descredito em que ella tinha incorrido. Admitte-se com effeito, assáz geralmente, que a grammatica do P Luiz Figueira não é a mais estimavel ; entretanto seria pelo menos admiravel que os padres da Companhia de Jesus, entre os quaes existiam muitos missionarios, familiarisados por uma longa residencia no Brasil, entre os indios, com as linguas destes. tivessem adoptado, de preferencia a qualquer outra, a grammatica de Figueira para reimprimil-a quatro vezes (*alids tres*) successivas, senão julgassem-na mais completa ou mais exacta melhor, emfim, que as outras grammaticas compostas por padres da mesma Companhia. Será portanto licito acreditar que terá acontecido, a respeito do juizo pouco favoravel e tão absoluto dirigido contra essa obra, o mesmo que dessas opiniões formuladas uma vez, sem fundamento, por uma pessoa de credito, e repetidas por esta razão, sem exame, por muitas outras, não tendo nem os conhecimentos necessarios para pronunciar nem a pretensão de fazel-o definitivamente.

O P. Luiz Figueira, em seu prologo, assignala com modestia e boa fé os conselhos e elogios que lhe têm tributado, na occasião da primeira publicação de sua grammatica, os que estavam entre os contemporaneos em melhor condição para apreciar o seu trabalho : elle revela tambam os meios de que tem usado para tornal-o tão completo que fosse possivel, declarando ter a esperança de que, si fôr imperfeito, podia talvez apezar de tudo ser util. Acaba, emfim, o preambulo do autor por esta sentença :—*facile est inventis addere*—convidando assim os vindouros a corrigirem e augmentarem seu trabalho, convite ao qual o novo editor pudesse talvez conformar-se, porém, do qual não quiz preoccupar-se.

O Sr. J. J. da Silva Guimarães contentou-se com effeito de reproduzir o texto da grammatica do P. Luiz Figueira, empreza modesta, sem duvida ; porém, assim mesmo prestou um eminente serviço a todos aquelles, que necessitavam de um guia para entregar-se ao estudo da lingua geral dos indios do Brasil, estudo ao qual em razão da utilidade que offerece, não deixarão de interessar-se e dedicar-se alguns moços brasileiros, destinados para servirem assim á sciencia e seu paiz.

E' todavia de sentir que o Sr. Guimarães não tenha procurado dar á sua publicação um caracter mais critico, aproveitando d trabalhos, publicados desde o principio deste seculo, relativos á estructura grammatical das linguas indigenas da America Meridional, conferindo com o seu original os trechos analogos da grammatica do P. José de Anchieta, relatando e extrahindo os textos dos cathecismos dos missionarios em fimutilisando-se dos manuscriptos guardados em bibliothecas publicas e particulares; trabalho difficultoso sem duvida, pelo qual se tivessem achado feliz e utilmente reunidos os principaes elementos de uma empreza, cuja necessidade não tardará a ser geralmente reconhecida, isto é, da recopilação de todos os trabalhos da mesma especie, realizados até hoje e de todos os documentos ineditos relativos ao mesmo objecto.

Animar-nos-hemos, pois a dizer, bem que eogiando o zelo do Sr. Guimarães, que a sua publicação, bem longe de ficar sufficiente, exige imperiosamente que elle, ou qualquer outra pessoa incitada por intenções gegenerosas, pouha-se o mais cêdo possivel com condição de satisfazer aos desejos do publico, singularmeete despertados por esse primeiro impulso. Porém, esta simples reimpressão da grammatica do P. Figueira, espalhando ella nas mãos de todos, supeditando á muitos os meios de emprehender este trabalho, esperamos que da emulação que de la póde nascer e dos esforços isolados dos athletas nesta patriotica luta, ha de surgir alguma grande obra, digna do seu augusto promotor, do paiz cuja historia póde ser por ella esclarecida e do illustrado seculo em que terá sido realisado.

O ensaio preliminar ao qual sentimos não ter-se dedicado o Sr. Guimarães, ácerca da grammatica da lingua geral, podia ser immediatamente emprehendido por elle mesmo, ainda mais facilmente e com auxilio de muito maior numero de documentos, a respeito do diccionario da mesma lingua, cuja publicação annunciada por elle, ainda que saibamos, não se effectuou.

Não podemos exactamente determinar quaes são as intenções do Sr. Guimarães ácerca deste diccionario ; se por exemplo elle pretende favorecer o publico com uma obra sua original, ou com um trabalho alheio, porém inedito, ou emfim se elle pretende contentar-se com a impressão de um diccionario já publicado. Parece-nos possivel em razão de que o Sr. Guimarães fez para a grammatica, que elle não trata ainda senão de uma identica reproducção : talvez mesmo não commetteriamos um erro suppondo-lhe o desejo de publicar uma nova edição do vocabulario dos padres jesuitas (Lisboa, Officina Patriarchal, 1795. in-8°, impresso com a 4ª edição da grammatica, á qual elle fica ordinariamente annexo.

Se fôr assim. e se esta nova edição ainda não está no prélo, tomaremos a liberdade de offerecer ao Sr. Guimarães algumas reflexões, por occasião do novo serviço, que elle quer prestar ás lettras ; e nos animaremos a fazel o como unico desejo de applaudir as suas vistas liberaes, como de lhe manifestar as necessidades e os desejos do publico ; ficando antes de tudo bem convencidos que tudo quanto emprehenderá com este fim o Sr. Guimarães, e executará de um modo mais ou menos completo, para o progresso das lettras e o serviço do paiz, merecerá e conseguirá os applausos dos homens illustrados.

Seria, por exemplo, opportuno de redigir a relação bibliographica dos diccionarios e vocabularios da lingua geral e dos seus dialectos, tanto dos impressos como dos manuscriptos, existentes no Brasil ou nas collecções dos paizes estrangeiros : de dar, em uma breve introducção, h... a força do estado em que se acha hoje o estudo desta lingua, tanto no Brasil, como fóra ; dos recursos ao alcance das pessoas que a este estudo dedicam-se ou queiram dedicar se dos meios que lhes faltam ; dos differentes problemas de linguistica americana que ellas deveriam tentar de esclarecer ; da circumscripção e extensão geographica desta lingua, de suas afinidades apparentes, occultas ou evidentes com as outras linguas indigenas do novo continente, as quaes entretanto não tiverem vinculo historico apreciavel das notaveis anomalias, que offeracem alguns idiomas usadas entre nações indigenas, sendo estas situadas no meio e cercadas de povos que fallam a lingua geral ; todas questões de um subido interesse que ninguem póde linsongear-se de resolver immediatamente, porém que devem ser indicadas no principio da obra, para ficarem presentes ao esptrito de quem a quizer estudar, afim de que elle possa descobrir e colher nella os elementos e argumentos necessarios á solução deste problema. Emfim, é util que o eleitor estudioso e attento tenha entre as mãos uma guia semelhante áquella que o illustre de Saussure tinha redigido para uso daquelles, que aventurando-se no meio dos Alfes, quizessem entregar-se a observações favoraveis aos progressos das sciencias naturaes.

Quanto ao trabalho lexicographico em si, seria de desejar que elle se tornasse o mais completo possivel ; que, limitando em reproduzir o idioma guarany, elle apresentasse todas as varias lições dos diccionarios ou vocabularios até hoje publicados ou ineditos ; trabalho sem duvida longo e penoso ; porém que não póde ser verdadeiramente util sem estas condições.

Os documentos que podiam ser utilisados para esta compilação, são muitos e talvez de mais abundantes. Com effeito, independentemente dos diccionarios publicados separadamente, devia-se colligir os numerosos vocabularios colhidos pelos viajantes e espalhadas nas relações delle ; noticias importantes podiam ser colhidas nas lithurgias e cathecismos dos missionarios : emfim, os manuscriptos offereciam uma rica colheita de noções; das quaes importa quanto antes utilisar-se ; pois que expostas a avárias e fataes causas de destruição, não tardará o tempo em que serão inteiramente subtrahidos ás investigações dos estudiosos.

A Bibliotheca Nocional e Publica da côrte, bem que muito pobre em manuscriptos desta especie, possue, entretanto, dous dignos de serem consultados : um delles comprehende toda série alphabetica, e bem que manchados em algumas partes, perfeitamente legiveis ; o outro, composto da reunião de differentes cadernos, escriptos de varias mãos, contém evidentemente apontamentos, eshoços, ensaios de missionarios ou de viajantes do seculo passado ; os elementos lexicologicos espalhados neste caderno pertencem gerálmente ás primeiras lettras do alphabeto, porém as notas que se encontram nelles podem ser de uma grande utilidade.

A empreza, portanto, é mais assustadora e á primeira vista, que de difficil execução ; bastaria, pois, tendo reunido todos os elementos do trabalho, analysar os documentos, escrever em folhas separadas cada uma das palavras com as explicações que a delles referirem-se, com a sua traducção em portuguez e latim; acompanhando cada uma destas folhas um signal para indicar o documento original ; a classificação depois seria trabalho facil e commodo.

Esta empreza exigia entretanto uma constante applicação; e o sacrificio de um longo tempo; porém elle mereceria sem duvida a gratidão e os elogios de todos aquelles que no novo como no antigo mundo, interessam-se e applicam-se aos estudos de linguisticas e ethnographia ; seria, emfim, realizando-se tal obra, um monumento edificado por um brasileiro para a historia e a gloria do seu paiz.

Uma familia modelo.

Na cidade de Genova ainda hoje existe um homem que sempre foi feliz. Nunca possuio, porém, um palacio ou siquer casa de campo ; não teve carro ou cavallo seu, não foi funccionario publico, não gosou de honras invejadas pela maioria de nossos contemporaneos, nem desempenhou papel algum importante neste mundo. Concedeu-lhe, porém, a natureza inestimavel dom de ser um espirito recto, judicioso, bom e inflexivel.

Todos os esforços reunidos não o houveram feito mudar de opinião em assumpto de bom senso e probidade, e se alguem tivesse emprehendido a tarefa de provar-lhe que nada possuindo tinha direito ao que os mais haviam adquirido ou economisado, terias com toda probabilidade, partido sua grossa bengala no dorso do socialista que tentasse converte-lo a essas novas doutrinas.

E' que além de uma intelligencia bem equilibrada, deu-lhe a natureza não só o amor do trabalho, mas ainda uma imperiosa necessidade de trabalhar agora, sempre e emquanto tiver um sopro de vida.

Esse homem feliz é não obstante do numero daquelles que poderiam ser tidos como desherdados da fortuna ; porque se os ha—e infelizmente muitos—que são menos felizes do que elle, grande numero de outros teria compaixão de sua felicidade, e vós, rica, amavel leitora, talvez deixeis cahir um olhar de piedade sobre a dita que emprehendi fazer-vos conhecer. Julgai-o por vós mesmas.

O homem de que vos fallo não tinha patrimonio ; era militar, e graças á rectidão de seu espirito, e sentimento do dever, que soubera simplificar para utilisa-lo sempre, a todas as horas e em todas as circumstancias, em lugar de complica-lo a ponto de não caber em nenhuma de suas acções, como com tão feliz resultado, fez a geração *livre-pensadora* de hoje, graças a uma exactidão methodica e invariavel pontualidade, foi sempre o que se designa com o nome de : *um bom militar*. Fóra de sua irreprehensivel attitude para com seus chefes e da disciplina rigorosamente observada por elle, não era tolerante sobre abusos, não era adulador nem disposto a curvar-se uma vez que o serviço o não exigisse. Não querendo deixar a estrada real pelos atalhos, o acaso não o favoreceu ; e por isso conservou-se por muito nos postos subalternos. Somente ao reformar-se é que passou a capitão e foi condecorado.

Este homem tem o costume de julgar sua sorte, não comparando-a com as mais brilhantes que a delle, mas sim com todas as que lhe são inferiores ; e é sem duvida d'ahi que lhe vem a felicidade de que gosa.

Quando via promover um camarada, ficava satisfeito como sendo isso uma cousa justa ; mas se as más linguas explicavam essa promoção por certas protecções e condescendencias, elle interrogava sua consciencia, sacudia a cabeça, e conhecendo que nunca houvera querido subir por esses meios, nada achava absolutamente que invejar a esse camarada.

Notai, com effeito, que quando muito se clama contra os abusos, quando se estigmatisa em excesso os aduladores e se despresam os condescendentes, abroquelando-se com um inflexivel virtude, isso não prova que se despresariam esses mesmos abusos se se fosse admittido a partilha-los nem que se considere a lisonja como cousa despresivel, e que se não seja capaz de certas accommodações; significava simplesmente que afflige ver o abuso commettido em favor d'outrem, a lisonja em modo de bom exito e a complacencia render alguma cousa. Nosso homem não declamava contra isso, fazia cousa melhor ; abstinha-se.

(*Continuar se ha.*)

FOLHETIM

OS ANJOS TERRESTRES

POR

E. P. ESCRICH

TOMO SEGUNDO

LIVRO PRIMEIRO

AS PRIMEIRAS NUVENS

(Continuação do n. 271.

CAPITULO VI

JOÃO ANTONIO ADQUIRE AS ARMAS DE QUE TANTO CARECIA.

Quando Horacio sabio de casa do conde de Balboa tinha o coração repleto de doces e risonhas esperanças.

Contava com uma poderosa alliada, Anna.

Machinalmente, e fallando comsigo mesmo, dirigio se para casa ; de repente, porem, vendo que, depois de tão oppostas impressões como as que tinha experimentado desde a noite anterior, o ar do campo lhe seria agradavel, mudou de resolução, e tomando pela rua de Alcalá, encaminhou-se para o Retiro.

Era um desses dias formosos em que o céo de Madrid mostra a pureza do seu azul, e rocorda-nos as primeiras lufadas da primavera.

Porque Madrid tem dias de janeiro que podem confundir-se, ou, para melhor dizer, comparar-se com os de abril e maio.

— O conde de Balboa não ha de ter animo de negar cousa alguma a sua filha ; vaticina-me o coração que ella ha de convence-lo.

Estava Horacio dizendo isto em sua mente quando sentio um braço travar-se familiarmente do seu ; voltou a cabeça e achou junto de si João Antonio.

— Os diabes levem todos os namorados ? exclamou este,

— Ah ! és tu !

Horacio teve prazer em encontrar-se com o seu amigo.

— Vi-te passar pelo café Suisso com as mãos nos bolsos, o olhar baixo e o semblante triste ; comprehendi que tinha-te acontecido alguma cousa desagradavel ; receei que te fosses suicidar, e deixando a minha chicara de café sahi atraz de ti e chamei-te quatro vezes, porem em vão ! o que é prova evidente que o amor ensurdece. Apressei então o passo e alcancei-te, finalmente. Onde vais ?

— Não sei.

— Isto é grave, replicou João Antonio fazendo um gesto exagerado.

— Dirigia-me para o campo.

— Afim de respirar o ar puro ?

— Sim.

— O dia está formoso ! Ha inconvenientes em acompanhar-te ?

— Pelo contrario, tenho muita satisfação nisto.

— Louvado Deus, hoje gozei ; não quero fazer a um tão bello sol, como este que nos alumia, a injuria de ir encerrar-me entre as quatro paredes da secretaria. Para onde vamos ?

— Para onde quizeres.

— Então tomemos o caminho *restaurant* do *Espirito-Santo*. Já almoçaste ?

— Não.

— Eu já, porem o ar do campo abre o appetite e naquelle *restaurant* ha boas trutas e perdizes de escabeche. Almoçaremos, pois, á sombra do telheiro ou no meio do campo ; um almoço proprio de estudantes.

— Vamos para onde quizeres.

Os dous amigos continuaram a caminhar de braço dado em direccão da porta de Alcalá.

— Creio que estiveste com a tua namorada, não ? perguntou João Antonio.

— Venho de casa della.

— Quando te casas ?

— Como, sabes que...

João Antonio tinha dirigido intencionalmente esta pergunta tão vulgar, fallando-se a um homem apaixonado.

Horacio, cujo coração ingenuo não sabia dissimular as suas emoções, tinha-se aberto em demasia com esta sua exclamação para que João Antonio desejasse saber alguma cousa mais.

— Noto, querido Horacio, que ha alguns dias estás um tanto reservado para comigo, e isso é uma ingratidão ; acho-te tambem preoccupado, triste... que diabo tens ? Já não partilha o teu amor a encantadora Annita ? Oh ! a inconsequencia é proverbial nas mulheres.

— Pelo contrario, ama-me mais do que nunca ; e se devo ser franco comtigo, direi que nunca tive maior motivo para crer-me feliz.

— Dou-te os meus parabens.

— Anna ama-me.

— Tanto melhor.

— Estamos tratando de activar o nosso casamento.

— E' grave isso, mas vantajoso para ti : a filha do conde de Balboa leva pelo menos tres milhões de dote.

— Emquanto a este ponto, replicou Horacio, sorrindo com a maior naturalidade, fica sabendo que levo maior dote ainda.

— Como ? !

— Pasmas ? Tambem sou millionario.

— Olá ! isso ignorava eu.

— Tenho uma fortuna de quatrocentos mil duros.

— Estás louco ?

— Qual ! Digo-te a pura verdade, querido João Antonio.

— Achaste teu pai ?

— Não, infelizmente.

— Chegou-te algum tio das Indias, velho como Noé e rico como Cresus ?

— Tambem não.

— Então...

— Esqueces-te do meu generoso protector ?

— Sir Carlos Holt ?

— Sim.

— Deve ser muito rico.

— Tem uma fortuna em nada inferior a um milhão de libras esterlinas.

— Que barbaro !

A natural e espontanea exclamação de João Antonio fez rir Horacio.

— Falla com respeito daquelle a quem chamo meu pai.

— Sim, sim ; perdoa ; mas a um homem que possue cinco milhões de duros bem se pode dar o epitneto de barbaro, sem que fique por isso desacreditado. Os millionarios são invulneraveis ; o ouro brilha quanto basta para occultar os defeitos dos que se occultam por traz delle. A magia do dinheiro é a causa destas anomalias.

— Ah ! não conheces sir Carlos Holt.

— Não tive o gosto de comer junto com elle um sacco cheio de sal, o que, segundo dizem, é preciso fazer para conhecer o proximo. Explica-me, porem, como chegaste a ser millionario da noite para o dia.

— Sir Carlos possue, como já te disse, uma fortuna de um milhão de libras esterlinas.

— Somma respeitavel !

— Não tem herdeiros, e deseja repartir comnosco o seu rico patrimonio.

— Comvosco ?

— Sim, comigo e com Virginia.

João Antonio estremeceu ao ouvir este nome. Não se tinha enganado em seus calculos.

— Deve ser agradecido, meu querido Horacio, a tão grande generosidade, e tua irmã tambem.

— E somos. Imagina que o nosso bom protector teve a idéa de repartir comnosco a sua fortuna, de dar-nos emfim oito milhões de reaes de dote. Minha irmã será, portanto, immediatamente rica...

Desde aquelle instante João Antonio perdeu uma parte da jovial verbosidade que tinha manifestado até então.

Horacio foi contando-lhe, sem a menor reserva, tudo quanto já sabem os nossos leitores.

Quando chegaram ao hotel do *Espirito Santo*, João Antonio tinha tomado uma resolução.

Mandaram servir o Almoço.

Virginia e os seus oito milhões de dote tinham-se fixado de um modo tenaz na imaginação do filho de Baptista.

— E' preciso que ella seja minha mulher, disse comsigo João Antonio.

Horacio, mais fallador naquelle momento do que o seu amigo, continuava a fazer commentarios ácerca do conselho que lhe dera sir Carlos.

Alli, sob um sol sem nuvens, sobre um campo esteril, onde sopravam tão brandas brisas, formava o pintor castellos no ar, que faziam sorrir a João Antonio.

— A sorpreza do conde de Balboa ha de ser grande, disse o pintor.

— Tens, porem, a vantagem de ser Annita a unica pessoa pue sabe convencer o pai.

— Então crês que o conde ha de annuir ?

— E' provavel.

— Deus te ouça !

— Sabes que estas trutas, replicou João Antonio, fariam inveja ao proprio tio Ventura do caminho de Alarcon ?

— Vejo que conheces a fundo todas as hospedarias *illustres*.

— Gosto do campo.

— Aqui respira-se com liberdade.

— Ah ! querido Horacio ! E's na verdade um moço bem feliz.

— Porque dizes isso ?

— A Providencia fez te encontrar um pai adoptivo, rico e condescendente, e uma mulher que satisfaz o teu idéal.

E João Antonio suspirou.

— Comprehendo a causa desse suspiro, disse Horacio.

— Se comprehendes, has de ter pena de mim.

— Podes crer que se estivesse em minhas mãos... Dei-te já provas da minha amizade.

— Referes-te sem duvida á tua irmã, não ?

— Não fallarei nella se isso te contraria.

— Pelo contrario, não sou desses amantes desprezados que tomam uma attitude melodramatica ; pelo contrario, soffro com resignação os duros golpes da desgraça. Agora o que é verdade é que algumas vezes chego a duvidar da tua amisade.

— Isso me offende.

— Darei as minhas razões.

— Estou prompto para ouvil-as.

— Dous amigos como nós devem ser francos.

— Por certo.

— Entretanto, tu não o és comigo.

— Porque ?

— Quando ha alguns dias manifestei-te a paixão que sentia por tua irmã ; quando, embaixador dos meus desejos, communicaste-lhe o meu amor, não tiveste franqueza para comigo.

— Que querias então que te dissesse ?

— A verdade.

— Mas como entendes tu a verdade ?

— Virginia, que tem apenas dezenove annos, não deve repellir o meu amor por méro capricho.

— As mulheres são incomprehensiveis.

— Creio que Virginia ama a alguem.

— Posso assegurar-te que ignoro quem seja.

— Leio em teu semblante que não dizes a verdade.

— Rogo-te que não me dirijas censuras. Esperemos : talvez que amanhã eu mude de pensar.

João Antonio respondeu, affectando algum sentimento :

— Não fallemos, já te incommoda a conversa sobre semelhante assumpto ; permitte-me, porem, dizer-te que és pouco tolerante. A felicidade é egoista.

— Ah ! julgas que não teria eu prazer em ver-te feliz ?

— Não terei remedio senão duvidar disso em quanto não me ajudares a sel-o.

Horacio, que era bom amigo, teve impetos de revelar a João Antonio o segredo de sua irmã.

Felizmente lembrou-se em tempo que seria uma imprudencia e calou-se.

Terminado o almoço, os dous amigos regressaram para Madrid.

João Antonio separou-se de Horacio, e tomando o primeiro carro de praça que vio passar, voltou para casa.

Pouco depois achava-se no escriptorio de seu pai.

Baptista não estava em casa.

João Antonio dispoz-se a esperol-o, e, sentando-se n'um sofá, disse comsigo :

— Hontem valeu-me trinta mil reaes uma carta do conde de Balboa. Hoje verei se com as restantes poderei ganhar oito milhões. Diabo ! uma moça tão rica vale bem a pena que eu pregue um logro ao protector de meu pai.

João Antonio fechou os olhos como se pretendesse dormir, porem em sua mente fervia uma idéa miseravel, e estas idéas roubam o somno de quem as tem.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP.—RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 42